



Igreja Adventista
do Sétimo Dia

MINISTÉRIO DO ADOLESCENTE

PG TEEN

O MEU DEUS





O MEU DEUS

PEQUENOS GRUPOS PARA ADOLESCENTES

FICHA TÉCNICA

COORDENAÇÃO GERAL:

Gláucia Korkischko – Divisão Sul-Americana
Cristiane Barreto – União Nordeste Brasileira

AUTORES: Pr. Thalles e Camila Florêncio

REVISÃO TEXTUAL: Mara Moraes

CAPA E DIAGRAMAÇÃO: Suzana Lima

IMAGEM DA CAPA: Freepik/IA

Impressão e Acabamento: Casa Publicadora Brasileira

ÍNDICE

| | |
|--|-----|
| Apresentação | 5 |
| Tema 1 O Deus de Adão | 7 |
| Tema 2 O Deus de Eva | 9 |
| Tema 3 O Deus de Enoque | 11 |
| Tema 4 O Deus de Noé | 13 |
| Tema 5 O Deus de Abraão | 15 |
| Tema 6 O Deus de Sara | 17 |
| Tema 7 O Deus de Ló | 19 |
| Tema 8 O Deus de Agar | 21 |
| Tema 9 O Deus de Ismael | 23 |
| Tema 10 O Deus de Isaque | 25 |
| Tema 11 O Deus de Jacó | 29 |
| Tema 12 O Deus de José | 31 |
| Tema 13 O Deus de Sifrá e Puá | 33 |
| Tema 14 O Deus de Moisés | 35 |
| Tema 15 O Deus de Calebe | 37 |
| Tema 16 O Deus de Josué | 39 |
| Tema 17 O Deus de Raabe | 41 |
| Tema 18 O Deus de Débora | 43 |
| Tema 19 O Deus de Gideão | 45 |
| Tema 20 O Deus de Sansão | 47 |
| Tema 21 O Deus de Rute | 49 |
| Tema 22 O Deus de Ana | 51 |
| Tema 23 O Deus de Samuel | 53 |
| Tema 24 O Deus de Davi | 55 |
| Tema 25 O Deus de Urias | 57 |
| Tema 26 O Deus de Salomão | 59 |
| Tema 27 O Deus de Elias | 61 |
| Tema 28 O Deus de Eliseu | 63 |
| Tema 29 O Deus da menina cativa | 65 |
| Tema 30 O Deus de Naamã | 67 |
| Tema 31 O Deus de Jabez | 69 |
| Tema 32 O Deus de Neemias | 71 |
| Tema 33 O Deus de Ester | 73 |
| Tema 34 O Deus de Mordecai | 75 |
| Tema 35 O Deus de Jó | 77 |
| Tema 36 O Deus de Daniel | 79 |
| Tema 37 O Deus de Hananias, Misael e Azarias (ou Sadraque, Mesaque e Abede-Nego) | 81 |
| Tema 38 O Deus de Nabucodonosor | 83 |
| Tema 39 O Deus de Jonas | 85 |
| Tema 40 O Deus da mulher com fluxo de sangue | 87 |
| Tema 41 O Deus de Jairo | 89 |
| Tema 42 O Deus de Pedro | 91 |
| Tema 43 O Deus de André | 93 |
| Tema 44 O Deus de Maria Madalena | 95 |
| Tema 45 O Deus de Maria, mãe de Jesus | 97 |
| Tema 46 O Deus de Zaqueu | 99 |
| Tema 47 O Deus da mulher samaritana | 101 |
| Tema 48 O Deus de Lázaro | 103 |
| Tema 49 O Deus de Marta | 105 |
| Tema 50 O Deus de Maria, de Betânia | 107 |
| Tema 51 O Deus do etíope | 109 |
| Tema 52 O Deus de Paulo | 111 |

APRESENTAÇÃO

Queridos professores,

Gostaríamos de lhes apresentar as lições para os Pequenos Grupos de Adolescentes deste ano, com o tema "O meu Deus". Este material foi desenvolvido com muito carinho para que nossos adolescentes descubram que todos somos filhos de um Deus amoroso que cuida de cada um de nós.

Nosso objetivo é que, através das histórias da Bíblia, os adolescentes vejam que Deus intervém em cada momento para nos ajudar e nos aproximar dEle. Assim como Ele cuidou de personagens bíblicos como Abraão, José, Davi, Ana, Elias, Raabe, e tantos outros, Ele também cuida de nós. Queremos que nossos adolescentes cresçam em sua experiência pessoal com Jesus e compreendam o quanto são amados pelo nosso Deus.

Convidamos vocês, queridos professores, a utilizarem este material como um guia para que cada reunião com os adolescentes seja uma oportunidade de crescimento espiritual e pessoal.

Gostaríamos de expressar nossa profunda gratidão ao Pastor Thalles e à sua esposa Camila Florêncio, por escreverem estas lições inspiradoras. A dedicação nesse trabalho será uma ferramenta valiosa na caminhada espiritual de nossos adolescentes.

Que cada reunião dos Pequenos Grupos seja uma bênção e que, juntos, possamos nos aproximar e viver uma experiência extraordinária com o nosso Deus.

CRISTIANE BARRETO
Ministério do Adolescente - UNeB

TEMA 1

O DEUS DE ADÃO

BOAS-VINDAS

Louvor

Cante músicas que falem da Criação, das bênçãos de Deus, da obediência e do perdão.

Oração

Escolha para orar quem está com o aniversário mais próximo. Aproveite o momento para descobrir as datas de aniversário de todos os membros do PG.

QUEBRA-GELO

Peça para cada participante do PG fazer uma lista rápida de presentes que Deus deu a Adão quando o criou. Depois, compare as listas de cada um para ver o que há de diferente e o que há de semelhante.

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

MOMENTO DA HISTÓRIA/ REFLEXÃO

“E o Senhor Deus chamou o homem e lhe perguntou: – Onde você está?”
(Gênesis 3:9 NAA)



Quando criou Adão, o primeiro homem, Deus lhe deu uma série de presentes. Tudo começou com o dom da vida (Gn 2:7), mas para tornar a existência do pai da humanidade extraordinária, o Criador também lhe deu um lar no jardim plantado no Éden (Gn 2:8); uma variedade de alimentos para lhe servirem de sustento (Gn 1:29); um propósito de vida nos cuidados do jardim (Gn 2:15) e dos animais (Gn 1:26; Gn 2:19); uma companheira, Eva (Gn 2:18), a primeira mulher; um dia para descansar e passar tempo com Deus, sábado o sétimo dia, (Gn 2:2-3); e liberdade para fazer escolhas.

Todos esses presentes eram provas incontestáveis do amor de Deus por Adão, e diante de tantas demonstrações de consideração pelo primeiro homem, Ele pediu para ser amado de volta. Como? Através da obediência. Somente um pedido foi feito: “dentre todas as árvores que Eu te dou como fonte de alimentação, não coma do fruto de apenas uma delas, a árvore do conhecimento do bem e do mal. Se você decidir comer, fique sabendo que o resultado será a morte”. Deveria ser fácil obedecer ao pedido de alguém tão amoroso como o Pai. Deveria ser fácil confiar no conselho de alguém tão generoso como o Criador. Mas não foi o que aconteceu.

Quando confrontado com a possibilidade de comer do fruto daquela árvore, Adão cedeu. Ele preferiu dar ouvidos à sua mulher e, por tabela, a Satanás, que a havia convencido ao afirmar justamente o oposto do que Deus havia dito antes. “Você não vai morrer se comer do fruto. Só tem a ganhar com isso”, disse o inimigo disfarçado de serpente (Ap 12:9). E como resultado, o pecado, a culpa e a vergonha encontraram lugar no recém-criado planeta Terra.

Quando duas pessoas entram em desavença, a lógica com a qual estamos acostumados, para que façam as pazes, exige

O DEUS DE EVA

BOAS-VINDAS

Louvor

Cante músicas que falem de respeito, amor ao próximo e salvação.

Oração

Peça para uma menina se voluntariar para a oração.

QUEBRA-GELO

Peça para cada participante fazer uma lista de cinco coisas que ele considera importante. Oriente para que a ordem da lista seja da menos importante à mais importante, e não o contrário. Depois peça a um ou dois "corajosos" que compartilhem os itens da sua lista.

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

MOMENTO DA HISTÓRIA / REFLEXÃO



“Assim Deus criou o ser humano à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou.” (Gênesis 1:27 NAA)

Antes de ser chamada por seu esposo de Eva, a mãe de todos os seres humanos (Gn 3:20) era chamada apenas de mulher, representando as mulheres de todas as épocas por ter sido a primeira delas. O tratamento que Deus deu a Eva, desde sua criação, e a forma como Ele ensinou Adão a tratá-la, mostram para toda a humanidade o valor que Deus decidiu atribuir a todas as mulheres desde a Criação.

Na lógica atual das coisas, é comum pensar que o primeiro item de uma lista de coisas é o mais importante, enquanto aquilo que fica por último tem menos valor. Essa forma de pensar é usada por muitas pessoas para sugerir que, na ordem da criação, a mulher tem menos valor que o homem por ter sido criada depois dele, mas não é bem assim que funciona. Ao olhar com atenção para a ordem que Deus usou para criar cada coisa, é possível notar um padrão que parte das coisas mais simples para as mais complexas, e das coisas menos importantes para as mais importantes.

O dia mais importante da semana da Criação, por exemplo, é o sábado, justamente o último. As criaturas mais importantes criadas na Terra são os seres humanos, que foram criados ao final do sexto dia. E entre homem e mulher, ela quem foi criada depois. Isso não significa que a mulher é mais importante que o homem, porque a Bíblia não sugere isso, mas se fosse para tratar um dos dois como mais importante, a lógica observada apontaria para a mulher. É como uma trava de segurança colocada para evitar uma ideia errada sobre a importância dos dois, mas o relato da Criação deixa claro que ambos foram criados com o mesmo valor para Deus.

Em Gênesis 1:26 e 27, quando Deus decide criar o ser humano para ser a única criatura da Terra parecida com Ele, a Bíblia dei-

TEMA 4

O DEUS DE NOÉ

BOAS-VINDAS

Louvor

Cante músicas que falem de família, fidelidade e compromisso com Jesus.

Oração

Escolha para orar quem tem a maior família, contando com pai, mãe, irmãos e outros parentes que morem na mesma casa. Aproveite para entender como é a dinâmica familiar de cada participante.

QUEBRA-GELO

Peça para cada participante do PG montar a sua própria genealogia, baseado no que sabe sobre seus parentes. Depois, peça para eles compararem a genealogias para verificar quais ficaram longas e quais ficaram curtas.

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

MOMENTO DA HISTÓRIA / REFLEXÃO



“Porém Noé encontrou favor aos olhos do Senhor. [...] Noé era homem justo e íntegro entre os seus contemporâneos; Noé andava com Deus.” (Gênesis 6:8-9 NAA)

Em Gênesis 5, é registrada uma lista de descendentes de Adão sem que a história de cada um seja explorada em detalhes. A intenção é dar um salto temporal, saindo do primeiro casal, passando por seus primeiros filhos, até chegar à história de Noé, a próxima grande história da Bíblia. Nessa genealogia, um nome em especial chama a atenção por ter sido descrito como alguém que andou com Deus: Enoque. Mas ele não é o único descrito assim. No capítulo seguinte, seu bisneto Noé também é descrito da mesma forma.

Enoque andou com Deus e, depois de 365 anos, foi levado para morar com o Senhor no Céu. Noé também andou com Deus, mas a resposta do Senhor para o bisneto de Enoque foi bem diferente. Ao invés de “sossego” no Céu, ele recebeu uma missão: construir uma arca, um barco gigante para que não fosse atingido pela inundação global que viria; e que só ficou pronta quando Noé tinha 600 anos!

Noé viveu em dias de muita maldade. As pessoas eram perversas e andavam em direção a um caminho sem volta. A Terra era dominada pela violência (Gn 6:11). Essa situação demandou uma resposta imediata de Deus, pois Ele é justo. O mal não poderia continuar prosperando sem nenhuma consequência, especialmente quando as possibilidades de arrependimento iam se esgotando. A maldade era quase que generalizada, mas no meio de tudo aquilo estava Noé, um homem justo e íntegro. E a Bíblia diz que “Noé encontrou favor aos olhos do Senhor” (Gn 6:8).

Noé fazia parte daquela geração, mas ele não vivia como aquelas pessoas. Ele rejeitava a maldade para andar com Deus. Por isso, Deus decidiu fazer uma aliança com Noé (Gn 6:18). Essa

TEMA 5

O DEUS DE ABRAÃO

BOAS-VINDAS

Louvor

Cante músicas que falem sobre as bênçãos de Deus, fazer o bem e fé.

Oração

Escolha para orar quem mora mais longe. Aproveite o momento para ter uma ideia de onde cada membro do PG mora.

QUEBRA-GELO

Peça para que cada participante do PG pense em uma ocasião em que foi abençoado por Deus. Em seguida, peça para que cada um pense em uma oportunidade que teve para abençoar outra pessoa.

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

MOMENTO DA HISTÓRIA / REFLEXÃO



“O Senhor disse a Abrão: – Saia da sua terra, da sua parentela e da casa do seu pai e vá para a terra que lhe mostrarei. Farei de você uma grande nação, e o abençoarei, e engrandecerei o seu nome. Seja uma bênção! Abençoarei aqueles que o abençoarem e amaldiçoarei aquele que o amaldiçoar. Em você serão benditas todas as famílias da terra.” (Gênesis 12:1-3 NAA)

Em certo ponto da história da humanidade, Deus decidiu que, para alcançar o mundo inteiro em Sua missão de resgate, agiria a partir de uma família disposta a abençoar outras famílias, que cresceria e se tornaria uma nação disposta a abençoar outras nações. E foi aí que Deus chamou Abrão.

O chamado de Deus para Abrão foi bem simples de entender, mas custou muito para ser vivido. Abrão foi convidado a deixar seus parentes para trás e morar em uma terra desconhecida. Deus prometeu que o abençoaria, com a missão de que ele também abençoasse outras pessoas. Ou seja, Abrão seria abençoado, mas para abençoar. Ele deveria se tornar um canal de bênçãos.

Curioso – e triste foi o que Abrão fez na primeira oportunidade que teve para abençoar alguém. Por causa de um período de fome na terra em que estava morando, Abrão teve que se mudar para o Egito (Gn 12:10-20). Chegando lá, teve medo de que o matassem para tomar sua esposa Sarai, e por isso a orientou a dizer que era apenas sua irmã, e não esposa. Essa mentirinha trouxe consequências sobre o Faraó, que se interessou por ela, e sobre o Egito. Foram todos punidos com pragas. Na primeira oportunidade que teve para ser bênção, Abrão trouxe maldição sobre o rei do Egito quando o induziu a pecar por ignorância.

Eu gostaria de dizer que Abrão aprendeu a lição e que, desde aquele dia, nunca mais cometeu o erro de ser maldição

para alguém. Mas a verdade é que, entre altos e baixos, o agora chamado Abraão repetiu exatamente o mesmo vacilo! Sim, anos depois ele mentiu do mesmo jeito para Abimeleque, rei de Gerar (Gn 20). Mais uma vez, aquele que havia sido chamado para ser bênção trouxe maldição para um povo inteiro.

Abraão, que ficou conhecido como o pai da fé, por muito tempo não se adequou a esse título. Muitos dos problemas que causou aconteceram por falta de fé. Faltou a Abraão a confiança em Deus e no fato de que Ele o protegeria sem ser necessário mentir para isso. O patriarca também falhou na fé quando não esperou que Deus cumprisse a promessa de lhe dar um filho com Sara e, por isso, tomou outra mulher, além dela: Agar, que lhe deu um filho chamado Ismael. Essa dinâmica familiar fora dos planos de Deus logo causou problemas que tornaram insustentável a convivência de todos juntos. Assim, Agar foi enviada com seu filho para longe. Passou dificuldades por causa disso. Não tem como chamar tudo o que Agar e Ismael viveram de bênção.

Mas não era tarde demais para mudar. Abraão, depois de muito sofrer e causar sofrimento, aprendeu a lição e finalmente decidiu confiar em Deus até às últimas consequências. Quando Deus pediu que Ele sacrificasse Isaque, o filho da promessa, Abraão atendeu o pedido sem hesitar, considerando que, caso Isaque de fato morresse, “Deus era poderoso até para ressuscitar Isaque dentre os mortos, de onde também figuradamente o recebeu de volta” (Hb 11:19).

O resultado final foi que Abraão deixou os altos e baixos para trás e finalmente se tornou uma bênção por onde quer que fosse. E foi reconhecido por isso. Já ao final de sua vida, quando Sara faleceu e ele precisava sepultá-la, Abraão pediu com humildade ao povo da terra em que vivia, os filhos de Hete, o direito de poder comprar uma sepultura naquela região. Ele disse: “sou estrangeiro e morador entre vocês. Deixem-me adquirir uma sepultura na terra de vocês, para que eu possa sepultar a minha falecida mulher” (Gn 23:4). A resposta daquele povo foi: “o senhor é um príncipe de Deus em nosso meio. Sepulte a falecida numa das nossas melhores sepulturas.

Nenhum de nós se recusará a ceder a sua própria sepultura, para que você sepulte a sua falecida” (Gn 23:6). Ele se considerava um mero estrangeiro habitando naquelas terras, mas era visto como um príncipe de Deus. O homem que havia sido chamado para ser bênção agora cumpria fielmente seu papel.

APLICAÇÃO

O Deus de Abrão, Deus de Abraão é o nosso Deus. Ele quer fazer de nós ímãs de bênçãos. Sim, Ele derrama Suas bênçãos sobre nós, diretamente dos Céus e através de outras pessoas. A intenção, no entanto, sempre é de que elas não parem em nós, mas que sejam transmitidas para quem está ao nosso redor, nos tornando canais de bênçãos. Mesmo quando falhamos em nosso papel por falta de fé e nossas atitudes trazem maldição sobre as pessoas, Deus insiste em nos ensinar a ser bênção, nos convidando a confiar nEle. O sonho dEle para cada um de nós é que sejamos príncipes e princesas de Deus onde quer que estejamos.

DESAFIO DO DIA

Faça uma lista de cinco pedidos para Deus. Podem ser coisas que você está precisando ou sonhos para o futuro. Ao lado de cada pedido, escreva como você pode usar o que vai receber de Deus para ajudar outras pessoas, ou seja, como vai usar essa bênção para ser bênção na vida dos outros.

ORAÇÃO DE ENTREGA

Senhor, abençoa-nos. Que cada bênção derramada em nossas vidas possa ser transmitida para outras pessoas. Faz-nos ser bênçãos também! Caso falhemos em algum momento, nos ajuda a confiar em Ti e voltar a cumprir Teu propósito de sermos bênçãos, de sermos príncipes e princesas de Deus no mundo. Em nome de Jesus, amém!

TEMA 6

O DEUS DE SARA

BOAS-VINDAS

Louvor

Cante músicas que falem sobre os planos de Deus, ter fé e acreditar no impossível.

Oração

Escolha para orar a pessoa com a risada mais solta do PG. Aproveite para avaliarem juntos quem ri mais e quem ri menos entre todos os integrantes.

QUEBRA-GELO

Peça para cada participante do PG lembrar de uma situação em que não conseguiu segurar o riso. Peça para que dois ou três compartilhem suas histórias.

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

MOMENTO DA HISTÓRIA / REFLEXÃO



“Pela fé, também, a própria Sara, apesar de não poder ter filhos e já ser idosa, recebeu poder para ser mãe, pois considerou fiel aquele que lhe havia feito a promessa.” (Hebreus 11:11 NAA)

Em Gênesis 12, Deus faz um pacto com Abraão (que na época ainda se chamava Abrão). Essa aliança incluía uma grande nação surgindo a partir de sua descendência (Gn 12:2), chegando até o descendente mais ilustre que ele teve: Jesus Cristo, por meio de quem seriam abençoadas todas as famílias da Terra (Gn 12:3). Engana-se, porém, quem pensa que esse acordo envolvia apenas Abrão. As promessas feitas a ele também envolviam Sarai (que depois passou a se chamar Sara), e não se cumpriram sem a participação dela.

Isso ficou claro justamente quando Sarai duvidou das promessas de Deus, e, acreditando mais no fato de que não podia ter filhos, incentivou Abrão a ter um filho com sua serva egípcia, Agar (Gn 16:2). Daí nasceu Ismael, uma família dividida e desajustada, e um problemão que precisou ser resolvido posteriormente. Quando duvidamos das promessas de Deus, é comum metermos os pés pelas mãos.

Sarai tentou dar uma ajudinha a Deus, mas quem cumpre Suas promessas é Ele, e do jeito dEle. Abrão seria o pai do povo de Deus. E continuava nos planos de Deus fazer de Sarai a mãe desse mesmo povo. A impossibilidade de ter filhos era só um detalhe que o Deus do impossível resolveria facilmente. Mas a confiança em Deus havia sido quebrada pelo casal, e para seguir em frente o Senhor decidiu renovar a aliança com eles, mudando o nome dos dois. Abrão passou a se chamar Abraão (Gn 17:5). Deixou de ser “o pai exaltado” para ser “o pai de uma multidão”. E Sarai agora se chamaria Sara (Gn 17:15). Não mais “minha princesa”; agora, “princesa” de uma nação inteira.

O DEUS DE LÓ

BOAS-VINDAS

Louvor

Cante músicas que falem sobre pureza, cuidado com as tentações, teimosia e perdão.

Oração

Escolha para orar algum membro do PG que já tenha sobrinhos. Aproveite a oportunidade para entender as estruturas familiares de cada participante.

QUEBRA-GELO

Peça para cada participante fazer uma árvore genealógica de Ló. A ideia é usar Gênesis 11:26-32 como referência, mas não é preciso se limitar às informações desse texto. Esta é uma oportunidade para testar o conhecimento de todos sobre a história.

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

MOMENTO DA HISTÓRIA / REFLEXÃO



“Mas livrou o justo Ló, que ficava aflito com a conduta libertina daqueles insubordinados. Porque esse homem justo, pelo que via e ouvia ao morar entre eles, atormentava a sua alma justa, dia após dia, por causa das obras iníquas que aqueles praticavam.” (2 Pedro 2:7-8 NAA)

O capítulo 11 de Gênesis, introduzindo a história de Abrão – e de Ló, nos conta que Ló era filho de Harã (Gn 11:27), irmão de Abrão. Ele perdeu seu pai cedo, pois Harã morreu antes que seu pai Tera morresse. Na verdade, ele morreu antes mesmo que sua família saísse da terra de Ur dos Caldeus em direção a Canaã (Gn 11:28).

Depois de perder o pai, Ló ficou muito ligado a seu tio Abrão. Quando Deus chamou o primeiro patriarca para cumprir a jornada até Canaã, o sobrinho foi junto (Gn 12:4). Mas, infelizmente, a participação de Ló no povo da aliança não durou muito tempo.

Após acompanhar Abrão por um tempo, os pastores dos rebanhos de Ló – que tinha muitas posses assim como seu tio, se desentenderam com os que cuidavam dos animais de Abrão (Gn 13:7). A Bíblia nos conta que a terra não dava conta de sustentar as posses dos dois juntos no mesmo lugar (Gn 13:6). Por isso, Abrão chamou seu sobrinho para conversar e propôs uma solução: Ló poderia escolher qualquer lugar para morar, e o que sobrasse ficaria com Abrão (Gn 13:9).

Assim como Eva quando decidiu comer do fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal, a decisão de Ló foi guiada pelos olhos. Ele decidiu ir para a campina do Jordão quando viu que a região era bem regada, como o jardim do Éden, onde Eva e seu esposo caíram, e como o Egito, de onde ele tinha acabado de sair com Abrão (Gn 12). Só tinha um problema: essa região ficava próxima às cidades de Sodoma e Gomorra (Gn 13:10), grandes centros da imoralidade naquela época (Gn 13:13). O pior de tudo é que a Bíblia diz que Ló “ia armando suas tendas até Sodoma” (Gn 13:12), ou seja, ele foi se aproximando cada vez mais daquela cidade terrível. Logo as consequências viriam.

No capítulo seguinte da história, Ló já está morando em Sodoma e começa a sofrer com a escolha errada. Em uma guerra

envolvendo aquela cidade, Ló é levado como prisioneiro (Gn 14:12). Logo Abraão veio ao seu auxílio (Gn 14:14-16), porém aquele ainda era o menor dos problemas que morar em Sodoma iria lhe causar.

Quando Deus estava prestes a destruir Sodoma e Gomorra, ele antes visitou o agora chamado Abraão e lhe contou o que iria acontecer (Gn 18). O patriarca intercedeu por Sodoma pensando em Ló e sua família. Talvez Abraão pensasse que, por causa da família de Ló, pelo menos dez pessoas justas moravam em Sodoma. Por isso, se deu por satisfeito quando Deus garantiu que não destruiria Sodoma caso encontrasse ali pelo menos dez justos (Gn 18:32). O problema é que o número era bem menor. A história mostrou que havia apenas um.

Quando os anjos do Senhor chegaram a Sodoma, Ló os abrigou imediatamente (Gn 19:1-3). Ele conhecia a cidade em que vivia, e não demorou muito para que os homens maus daquela cidade batessem à porta de Ló para tentar abusar dos anjos (Gn 19:4-5). Era a comprovação de que aquela cidade estava destinada à destruição. Os anjos orientaram Ló a pegar toda sua família e sair dali imediatamente (Gn 19:12). Ló tentou alertar seus futuros genros, mas não foi levado a sério (Gn 19:14). De todas as pessoas que o acompanhavam, ele só conseguiu sair de Sodoma com sua esposa e suas duas filhas. Mas até a esposa ficou pelo meio do caminho. Apegada à cidade, olhou para trás quando os anjos tinham dito para não olhar e virou uma estátua de sal (Gn 19:26).

A influência de Sodoma foi forte na vida de Ló e de sua família. Ele ofereceu as filhas para serem abusadas no lugar dos anjos, o que seria igualmente ruim! Ainda bem que a troca não foi aceita (Gn 19:8-10). Na demora para sair da cidade, os anjos tiveram que puxá-lo pelos braços para que ele se salvasse com a família (Gn 19:16). Quando saíram de lá, Ló insistiu com o anjo para ir para outra cidade, quando a orientação inicial era para que ele fugisse para o monte com suas filhas (Gn 19:17-21). Em seguida, a esposa ficou no caminho, pelo apego a Sodoma e desobediência às orientações dos anjos (Gn 19:17, 26). E tempos depois, quando deu errado na cidade, ele finalmente foi para o monte e passou a morar com suas filhas em uma caverna (Gn 19:30). Porém, ali Ló foi embriagado pelas duas filhas para ter relações com elas e gerar filhos às mulheres que estavam isoladas do mundo e fortemente influenciadas pelas práticas imorais de Sodoma (Gn 19:32). Daí surgiram os Moabitas e os Amonitas, dois povos

que se tornaram inimigos do povo de Deus (Gn 19:37-38).

Mesmo assim, diante de todas essas situações, Ló ainda é chamada de justo (2 Pe 2:7-8). Como? Embora desse sinais de que Sodoma começava a lhe influenciar, ele permaneceu tratando os pecados de Sodoma como abomináveis. Foi livrado a tempo por Deus, pois se alguém pode ser considerado justo, é porque Deus o justifica (Rm 8:33). Ao se aproximar de Sodoma, a insistência de Ló o fez perder sua família. É uma história triste que mostra como Deus pode salvar até os teimosos, mesmo em meio a uma multidão de prejuízos.

APLICAÇÃO

O Deus de Ló é o nosso Deus. Ele nos salva em meio a destruição do mundo ao nosso redor. Quanto mais nos envolvemos com o mundo, mais prejuízos sofremos. Mesmo assim, Deus continua insistindo em nós. Ló foi salvo pelo Deus que salva em meio à teimosia. Com a história de Ló, devemos aprender mais com os erros do que com os acertos, sabendo que Deus nos orienta para que evitemos situações como as em que ele mesmo se colocou. "Meus filhinhos, escrevo-lhes estas coisas para que vocês não pequem. Mas, se alguém pecar, temos Advogado junto ao Pai, Jesus Cristo, o Justo" (1 João 2:1 NAA).

DESAFIO DO DIA

Será que você tem sido teimoso em alguma situação, insistindo no que não deveria? Pense em algo que você deve abandonar por amor a Jesus, assim como Ló abandonou Sodoma. Escreva em um papel e logo em seguida queime (se os professores puderem organizar uma fogueira, um fogo do conselho, o desafio ganhará ainda mais impacto).

ORAÇÃO DE ENTREGA

Senhor, nos ajuda a abandonarmos a teimosia. Nos ajuda a deixar o que não Te agrada, a nossa amizade com o mundo. Ajuda-nos a aprendermos com os erros dos outros para que não precisemos aprender com erros nossos. Muito obrigado por insistir em nós e por nos salvar, mesmo quando fica bem claro que não merecemos. Em nome de Jesus, amém!

TEMA 8

O DEUS DE AGAR

BOAS-VINDAS

Louvor

Cante músicas sobre o cuidado de Deus para conosco.

Oração

Escolha para orar alguém que seja filho mais velho. Aproveite para entender qual é a posição de cada participante na ordem de nascimento dos filhos da família. Entre os filhos mais velhos, quem vai orar é o que se tornou irmão mais velho mais recentemente.

QUEBRA-GELO

Mostre a bandeira de alguns países árabes para que os participantes tentem descobrir qual o nome de cada país somente pela bandeira. Inclua países como Egito, Iraque, Jordania, Líbano, Marrocos, Qatar, Arábia Saudita, Síria e Emirados Árabes Unidos. Depois, explique que hoje aprenderemos como nasceu o pai de todos os árabes.

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

MOMENTO DA HISTÓRIA / REFLEXÃO



“Então Agar deu ao Senhor, que havia falado com ela, o nome de ‘Tu és o Deus que vê’. Porque ela dizia: ‘Neste lugar eu olhei para Aquele que me vê!’” (Gênesis 16:13 NAA)

Quando Abrão levou sua família para o Egito, por causa de um período de fome, teve medo de que botassem o olho em sua esposa e o matassem para se casar com ela. Por isso, sugeriu que Sarai dissesse que era apenas irmã dele. De fato, ela era muito bonita e chamou a atenção do Faraó, que sem saber que ela era casada, planejou tomá-la como esposa. Nesse processo, a Bíblia diz que Abrão foi bem tratado pelo rei do Egito e “veio a ter ovelhas, bois, jumentos, escravos e escravas, jumentas e camelos” (Gn 12:16). Entre essas escravas (ou entre os presentes de Sarai enquanto estava no palácio), provavelmente estava Agar, que desde então passou a acompanhá-los.

Deus tinha uma aliança com Abrão, e fazia parte dos termos dessa aliança fazer da descendência dele uma grande nação. Mas Sarai era estéril, e tentando concretizar os planos de Deus do seu jeito, propôs que Abrão tivesse um filho com sua serva egípcia Agar. Foi nesse desvio de rota que Agar viu a chance de finalmente ser valorizada. Ela seria mãe do herdeiro de Abrão! Quando descobriu que já estava grávida, Agar passou a desprezar Sarai, que em resposta humilhou sua serva. Grávida e humilhada, ela decidiu ir embora e fugiu.

No deserto, Agar teve o primeiro encontro com Deus. Ou melhor, Deus a encontrou. Na figura do Anjo do SENHOR, que se confunde com o próprio Deus (uma manifestação de Jesus no Antigo Testamento), Agar foi orientada a voltar para sua senhora, mesmo humilhada. Com toda a rejeição, ali ainda era o lugar em que ela teria as melhores condições de ter seu filho. Indo além, Deus prometeu que dela também sairia uma grande nação. Naquele encontro, Deus se apresentou como o Deus que ouviu o grito de aflição de Agar, e ela o chamou de

O DEUS DE ISMAEL

BOAS-VINDAS

Louvor

Cantem músicas sobre a bondade de Deus; sobre Deus atendendo orações.

Oração

Entregue papéis para que os participantes possam escrever seus pedidos. Orem juntos por todos eles. Estimule para que levem para casa e continuem orando por esses propósitos.

QUEBRA-GELO

Peça para que os participantes tentem lembrar de alguns exemplos de vice-campeões de competições importantes, como por exemplo, das últimas Copas do Mundo. É fácil lembrar de quem fica em segundo lugar?

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

MOMENTO DA HISTÓRIA / REFLEXÃO



“Mas também do filho da escrava farei uma grande nação, porque ele é seu descendente.” (Gênesis 21:13 NAA)

A história de Ismael costuma ficar um pouco esquecida; afinal, seu irmão Isaque era o filho da promessa de Deus para Abraão. Já Ismael foi fruto da impaciência de Sara e Abraão, pois o casal não confiou que Deus traria um filho por meio deles, ainda mais na esterilidade de Sara e na velhice dos dois. Porém, temos muito a aprender com a história de Ismael também.

Sara pediu que Abraão mandasse Agar e Ismael embora, porque viu que a relação entre Ismael e Isaque não era boa, provavelmente como consequência da relação entre Agar e Sara, que já tinha apresentado problemas no passado. Abraão ficou incomodado, mas Deus lhe falou que fizesse como Sara pediu. Ismael, porém, não foi mandado embora sem que antes Deus fizesse uma promessa sobre ele para Abraão. Como acabamos de ler em Gênesis 21:13, Ele também abençoaria a Ismael com uma grande descendência.

No dia seguinte, Abraão entregou pão e água para Agar e Ismael. Eles saíram pelo deserto sem rumo, com uma sensação de abandono. Até que a água acabou e eles ficaram totalmente sem esperança. Agar chegou ao ponto de deixar Ismael em um lugar e se afastar para esperar a morte, para não ter que assistir seu filho morrer! Mas como assim, morrer? Não era Ismael que seria o pai de uma grande nação? Não se morresse ali.

Foi um momento difícil, mas Deus cumpre Suas promessas! Gênesis 21:17 diz que “Deus, porém, ouviu a voz do menino”. Sim, Deus ouviu a voz de Ismael! Inclusive, esse é o significado do nome Ismael: “Deus ouvirá”. Mais uma promessa cumprida. Ali Deus mostrou que não era apenas o Deus dos escolhidos, mas dos excluídos também.

Deus abriu os olhos de Agar, para que ela pudesse ver um poço. Ela encheu o odre de água e nenhum dos dois morreu

TEMA 10

O DEUS DE ISAQUE

BOAS-VINDAS

Louvor

Cante músicas sobre salvação, sacrifício e Jesus.

Oração

Escolha para orar alguém que seja filho caçula. Entre os filhos caçulas, escolha aquele que já é caçula a mais tempo, ou seja, o mais velho.

QUEBRA-GELO

Peça para cada participante fazer uma lista de coisas que simbolizam Jesus na Bíblia. São válidos os símbolos de Jesus desde Gênesis até Apocalipse.

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

MOMENTO DA HISTÓRIA / REFLEXÃO

"Isaque rompeu o silêncio e disse a Abraão, seu pai:

– Meu pai!

Abraão respondeu:

– Eis-me aqui, meu filho!

Isaque perguntou:

– Eis aqui o fogo e a lenha, mas onde está o cordeiro para o holocausto?

Abraão respondeu:

– Deus proverá para si o cordeiro para o holocausto, meu filho.

E os dois seguiam juntos."

(Gênesis 22:7-8 NAA)

Entre os três grandes patriarcas, Isaque é o que recebe menos destaque nas páginas da Bíblia. A história de Abraão é contada entre os capítulos 11 e 25 de Gênesis, com pelo menos dez capítulos tendo-o como protagonista. A história de Jacó é contada entre os capítulos 25 e 50, totalizando nove capítulos de destaque dele. Já Isaque é protagonista em menos de cinco capítulos da Bíblia, mas nestes pequenos trechos de sua história, podemos aprender muito com ele e, mais importante ainda, com o Deus dele.

A história de Isaque é curta, mas acompanhada por fortes emoções. Seu nascimento foi um milagre. Ele era o filho da promessa, mas isso não foi um impedimento para que o Senhor pedisse a Abraão que o oferecesse como sacrifício (Gn 22:1-2). Foi uma solicitação muito estranha, que não combina com o caráter de Deus, se você parar e pensar. Sacrifícios humanos? Deus era contra e sempre repreendeu o Seu povo quando se rendeu a essas práticas pagãs (Dt 18:10). Porque Ele mesmo pediu por um sacrifício humano então? Existiam formas de provar a fé de Abraão que combinavam mais com o caráter de Deus. Pedir que o patriarca deixasse sua família em direção à terra prometida, por exemplo, foi uma delas, e ninguém saiu ferido.



Para entender o estranho pedido de Deus, é preciso lembrar que esta não é a única vez em que Ele age de forma que nos parece estranha, afinal, Deus também saiu no braço com Jacó e mandou fazer uma serpente de bronze para salvar o povo de Israel, quando eles estavam sendo picados por cobras no deserto. Em todos esses momentos estranhos, Deus tinha algo profundo a ensinar, não só aos envolvidos, mas a nós também. É o que eu gosto de chamar de pedagogia radical de Deus, onde ele ensina não apenas passando informações, mas mexendo com as emoções. Foi o que aconteceu com Abraão e Isaque no monte Moriá.

De vez em quando, um pouco de suspense pode deixar uma boa história ainda mais interessante, mas para entendermos o que estava acontecendo entre Deus, Abraão e Isaque, é melhor pularmos para o fim da história logo. Antes que Abraão atendesse ao pedido de Deus e sacrificasse seu filho, ele foi interrompido por alguém que aparece várias vezes na Bíblia como Anjo do SENHOR. A palavra “anjo” significa mensageiro, e não é usada somente para se referir aos seres celestiais que estamos acostumados a lembrar, mas a qualquer pessoa carregando uma mensagem. Embora Ele seja tratado como alguém distinto, todas as vezes em que aparece Ele se sente à vontade para se identificar como o próprio Deus. Sabe por quê? Porque Deus é três pessoas em um só Deus! E o Anjo do SENHOR, diferente de outros anjos comuns, é o próprio Jesus já trabalhando no Antigo Testamento. Ou seja, Jesus interrompeu aquele sacrifício. E por que teve que ser justamente Ele?

Primeiro, há muitos detalhes no texto que fazem um paralelo por semelhança e também por contraste entre Isaque e Jesus. A terra de Moriá foi onde Salomão construiu o templo anos depois (2 Cr 3:1). Abraão conduziu o primeiro sacrifício daquele local, mas perto dali ficava o Gólgota, onde um dia Jesus ofereceria a si mesmo como sacrifício perfeito. Isaque não resistiu ao seu pai quando soube que morreria, assim como Jesus se submeteu à vontade do Pai (Mt 26:39). Tanto Isaque quanto Jesus carregaram os instrumentos que seriam utilizados para suas próprias mortes: a lenha (Gn 22:6) e a cruz (Jo 19:17). A lenha terminou não

sendo para Isaque, mas para o cordeiro, e a cruz não era originalmente de Jesus, mas de Barrabás (e de todos nós). Isaque é chamado de único filho (Gn 22:1-2) mesmo não sendo de fato o único filho de Abraão (mas era o filho da promessa). Isso nos lembra que Jesus foi chamado de filho unigênito de Deus (Jo 3:16). Isaque teve a companhia de seu pai durante toda a trajetória rumo ao monte Moriá (Gn 22:6, 8). Em contrapartida, Jesus exclamou: “Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?” (Mt 27:46). Ele estava sentindo a separação de Seu Pai e a solidão por causa de todos os pecados de toda a humanidade. Uma separação que Isaque não precisou experimentar.

Além de tudo isso, o próprio Jesus seria, alguns anos depois, o verdadeiro sacrifício por toda a humanidade. Naquele dia, Ele interrompeu o sacrifício para garantir que Isaque não precisasse morrer, porque Jesus, representado pelo cordeiro (naquele dia e nos serviços do santuário), morreria no lugar dele (Is 53:7). Deus mostrou para Abraão naquele momento que o filho de Abraão não precisava morrer, porque o filho de Deus morreria em seu lugar. E mais: o filho de Deus se tornaria “filho” (descendente) de Abraão e de Isaque. O primeiro patriarca sentiu por um momento a dor na ideia de perder seu filho amado, mas Deus tomou essa dor para Si.

Naquela ocasião, Deus ensinou a Abraão, Isaque e a cada um de nós o preço da salvação e do perdão pelos pecados: o filho teria que morrer. Não Isaque, o filho de Abraão; não a minha filha, Graziella; mas o filho de Deus, Jesus Cristo. Isaque, naquele dia, teve o privilégio de ilustrar como seria a jornada de Jesus para salvar a todos nós, incluindo o próprio Isaque.

APLICAÇÃO

O Deus de Isaque é o nosso Deus. Ele nos ensina, por vezes de forma estranha, radical, simplesmente porque precisamos sentir o que Ele sente para O entender. Ele entregou Seu próprio filho como sacrifício, para que o filho de ninguém mais tivesse que morrer por causa do pecado. Tudo o que precisamos fazer é nos tornarmos filhos de Deus por meio de um relacionamento com Jesus, substituto de Isaque e nosso substituto também.

TEMA 11

O DEUS DE JACÓ

BOAS-VINDAS

Louvor

Cante músicas sobre os propósitos de Deus, relacionamento com Ele, sonhos, arrependimento e volta para os braços de Deus.

Oração

Escolha para orar aquele que tem mais membros da família na igreja. Aproveite para perceber que tipo de suporte em relação à fé cada membro do PG tem dentro de casa e na família próxima.

QUEBRA-GELO

Junte os nomes de todos os integrantes do Pequeno Grupo e tente descobrir – com o auxílio deles e da internet – a origem e o significado de cada nome. Observe também as variações em outros idiomas.

.....

.....

.....

.....

.....

.....

MOMENTO DA HISTÓRIA / REFLEXÃO



“Jacó fez também um voto, dizendo: – Se Deus for comigo, e me guardar nesta jornada que empreendo, e me der pão para comer e roupa para vestir, de maneira que eu volte em paz para a casa de meu pai, então o Senhor será o meu Deus.” (Gênesis 28:20-21 NAA)

Jacó. Significa “aquele que segura pelo calcanhar”. Isaque e Rebeca deram esse nome ao filho caçula em referência à forma como ele nasceu: agarrado ao calcanhar de Esaú, seu irmão gêmeo, mais velho por questão de segundos. Antes de nascer, Deus já havia revelado a Rebeca: apesar de ser o filho mais novo, de Jacó sairia o povo mais forte (Gn 25:23).

Anos depois, esse nome ganhou um novo sentido: “enganador”, já que “segurar pelo calcanhar” era uma expressão daquela época semelhante ao “passar a perna” em alguém, de hoje. Em parceria com a mãe, Jacó tentou concretizar o plano de Deus nos seus próprios termos. Primeiro, ele aproveitou a impulsividade de Esaú e comprou o direito que todos os filhos mais velhos tinham. O preço? Apenas uma sopa de lentilhas. Depois, Jacó enganou o pai, que havia ficado cego e, por tabela, enganou o irmão, se passando por Esaú para receber a benção que Isaque daria ao filho mais velho. Foi então que seu irmão exclamou: “Não é com razão que ele se chama Jacó? Pois já duas vezes me enganou” (Gn 27:36). Após tantas decisões erradas, Jacó agravou a desavença que tinha desde a barriga da mãe com seu irmão (Gn 25:22). Agora, Esaú queria matá-lo.

Toda essa confusão foi armada simplesmente porque Jacó decidiu agir sem consultar a Deus. Na verdade, Jacó não tinha um relacionamento pessoal com o Senhor. Seu relacionamento era terceirizado, e dependia do relacionamento que seus pais tinham com Deus.

Por exemplo: a revelação de que Jacó seria o próximo patriarca do povo escolhido chegou a ele por meio de sua mãe. Além disso, quando Isaque perguntou como a caça tinha sido achada tão rápido, Jacó, passando-se por seu irmão, respondeu: “Porque o Senhor, teu Deus, a mandou a meu encontro” (Gn 27:20). Com essa resposta, ele mostrou o tipo de relação que tinha com o Senhor. Para ele, Deus era o Deus de Isaque; de Jacó não. Esse distanciamento é confirmado pelo próprio Deus quando Ele se apresenta a Jacó no sonho da escadaria de anjos. “Eu sou o SENHOR. Deus de Abraão, seu pai, e Deus de Isaque” (Gn 28:13). Deus de Jacó? Ainda não.

Por sinal, foi naquele exato momento que as coisas começaram a mudar. Quando Jacó descobriu que o Deus de seus pais não era um Deus distante, mas que estava ali por perto, preocupado em cuidar dele, Jacó tomou uma decisão: o Deus de Abraão e de Isaque seria agora o Deus de Jacó também!

Quando se tenta viver os sonhos de Deus sem ser guiado pelo Doador dos sonhos, o resultado é confusão, mas Deus conserta o que deu errado quando voltamos para Seus braços. A benção de Abraão, que Jacó temia que fosse passada para Esaú contra a vontade de Deus, na verdade nunca correu o risco de ser de Esaú. Isaque tinha consciência dos planos de Deus e já tinha reservado essa benção para Jacó. Mas em sua precipitação, Jacó terminou roubando a benção que o pai tinha preparado para que seu irmão não ficasse sem nada (Gn 27:26-29). Tanto é que, quando Isaque teve certeza que estava diante de Jacó, aí sim o abençoou com a benção de Abraão (Gn 28:3-4), benção que foi confirmada pelo próprio Deus no sonho da escadaria de anjos (Gn 28:13-15).

Além disso, Deus também permitiu que, muitos anos depois, Jacó, agora chamado de Israel, fizesse as pazes com seu irmão Esaú. A Bíblia diz que, quando encontrou o irmão mais novo, “Esaú correu ao encontro dele e o abraçou; pôs os braços em volta do pescoço dele e o beijou; e choraram” (Gn 33:4). Deus consertou na vida de Jacó tudo o que ele tinha estragado ao agir sem o Senhor.

Israel. Significa, dentre várias traduções possíveis, “aquele que governa com Deus”. Jacó teve sua

vida restaurada porque decidiu fazer do Senhor o seu Deus, e não apenas o Deus de seus pais. Com o relacionamento restaurado, finalmente assumiu seu papel de líder do povo de Deus.

APLICAÇÃO

O Deus de Jacó, Deus de Israel, é o nosso Deus. Ele é um Deus próximo e quer ter um relacionamento pessoal conosco, não um relacionamento terceirizado por meio de nossos pais, amigos, irmãos da igreja ou pastores. Ele tem grandes sonhos para cada um de nós, mas só faz sentido perseguir esses sonhos com a ajuda dEle. Mesmo assim, quando agimos sem seguir Seus conselhos, Ele permanece por perto aguardando por nosso arrependimento. Seus braços estão abertos para nos receber e consertar tudo que estragamos sozinhos, sem Ele.

DESAFIO DO DIA

Escreva seus sonhos em uma folha de papel, todos eles. Agora, peça duas coisas para Deus em oração: que Ele leve embora os sonhos que não estão de acordo com a vontade Dele e que Ele te ajude a concretizar os sonhos que sobraem, do jeito dEle, e não do seu jeito.

ORAÇÃO DE ENTREGA

Senhor, seja nosso Deus. Não apenas o Deus de nossos pais ou de nossos amigos, mas nosso Deus. Queremos ter um relacionamento pessoal Contigo, e tornar cada um dos Teus sonhos para nós, realidade; não do nosso jeito, mas do Teu jeito. Se temos feito tudo do nosso jeito, nos ajude a voltar para Ti e deixar que o Senhor conserte as coisas. Em nome de Jesus, amém!

O DEUS DE JOSÉ

BOAS-VINDAS

Louvor

Cante músicas sobre os planos de Deus para nossas vidas.

Oração

Escolha para orar alguém que seja o irmão mais novo – ou um dos mais novos – entre muitos irmãos.

QUEBRA-GELO

Pergunte a cada participante do PG como é a relação com os irmãos em casa (para aqueles que possuem).

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

MOMENTO DA HISTÓRIA / REFLEXÃO



“Então Faraó perguntou aos seus oficiais: – Será que poderíamos achar alguém melhor do que José, um homem em quem está o Espírito de Deus?” (Gênesis 41:38 NAA)

Imagine nascer em uma família gigante, com onze irmãos e uma irmã. É muito carinho e amor para compartilharem com você, certo? Ou não? José nasceu em uma família assim, mas com um pequeno detalhe: todos tinham o mesmo pai, mas diferentes mães convivendo juntas. Era uma família bem desajustada.

Naquele tempo, os casamentos eram meio bagunçados, e um homem costumava casar-se com mais de uma mulher, mesmo que nunca tenha sido esse o plano de Deus para o casamento (Gn 2:24). Jacó, pai de José, amava uma só mulher, Raquel (mãe de José), mas foi enganado pelo seu sogro Labão e casou-se com a irmã mais velha dela antes: Lia. Ele terminou se casando com as duas, mas Lia podia ter filhos e Raquel não. Essa condição gerou uma disputa entre elas para ver quem dava mais filhos a Jacó. Entraram em cena as servas de cada uma: Zilpa e Bila, oferecidas como esposas a Jacó, que nem Sara ofereceu sua serva Agar a Abraão anos antes. E o resultado foi basicamente o mesmo: briga e confusão.

Depois de seis filhos e uma filha de Lia, mais dois filhos de cada serva, finalmente Raquel conseguiu ter um filho legitimamente seu: José. Para Jacó, era o filho da mulher amada, o que levou José a ser tratado de forma especial por seu pai e, como consequência, despertou a inveja de seus irmãos de outras mães. Por isso, aqueles que deveriam amar, José o odiavam.

Esse rancor levou um jovem – que vivia a vida dos sonhos até aquele momento – a enfrentar uma terrível reviravolta. Seus irmãos, dominados pelo ódio e pela inveja, aproveitaram uma oportunidade em que estavam distantes do pai para vender o filho predileto dele como um escravo. De repente,

José estava no Egito, sozinho e sendo comprado para trabalhar a força na casa do chefe da guarda do Faraó, Potifar.

O que uma mudança de vida tão ruim como essa poderia provocar? Em José, foi uma oportunidade para se apegar a Deus. Na casa de Potifar, José se destacou. Tudo em que ele tocava prosperava, e Potifar estava sendo abençoado graças a José e o relacionamento que ele tinha com Deus, porque “o Senhor estava com José” (Gn 39:3). José cresceu e virou encarregado de todos os bens de Potifar. E foi aí que surgiu mais uma grande prova na vida dele.

Potifar tratava muito bem a José, mas ele tinha um problema: a sua esposa. Ela era mal-intencionada, e passou a desejar José, tentando-o com convite de trair Potifar com ela. José resistiu e reconheceu que, acima de traição contra seu senhor Potifar, aquela atitude seria pecado contra Deus. A mulher era cada vez mais intrusiva, até que um dia o segurou pelas roupas. Ele fugiu, mas com as roupas rasgadas em mãos ela tinha o suficiente para inventar uma mentira contra José. Acusado de assédio, ele foi preso. Mais uma reviravolta. Parecia que José estava pagando por ter feito a coisa certa. Parecia.

Deus tinha grandes planos para José, e ele acreditava nisso. Na prisão, José enxergou mais uma oportunidade para fazer o bem e, com isso, se destacou de novo. Certa vez, ele interpretou o sonho de dois funcionários do Faraó, pois Deus tinha dado esse dom a ele. Tempos depois, um desses funcionários se lembrou de José quando o próprio Faraó tinha tido um sonho muito vívido e não compreendia o significado dele. Após interpretar o sonho do Faraó e aconselhá-lo, José foi confiado com a função mais crucial de todo o Egito: a de governador. Ele deveria guiar aquele país durante a crise de fome que se aproximava. E o sucesso foi certo, porque Deus estava com José.

Em plena crise, o Egito virou referência nas mãos de José e pessoas de todas as localidades vinham comprar comida no único país com reservas de alimentos; inclusive, os irmãos de José. Com o poder em mãos, José tinha agora a oportunidade de se vingar. Mas a vingança não combinava com

o Deus de José, pois o Deus de José é o Deus do perdão. Depois de ensinar uma lição aos seus irmãos e se certificar de que estavam mudados, José se revelou a eles e lhes perdoou.

APLICAÇÃO

O Deus de José é o nosso Deus. Ele tem grandes sonhos para nós. Esse Deus nos perdoa e nos convida a perdoarmos também, em gratidão a Ele. A história de José nos mostra que, não importa quantas vezes a vida tente nos derrubar, quando Deus está conosco, levantar de novo é questão de tempo.

DESAFIO DO DIA

Quando chegar em casa, diga ao(s) seu(s) irmão(s) que o(s) ama. Aproveite a oportunidade para pedir perdão e perdoar caso haja alguma mágoa do passado.

ORAÇÃO DE ENTREGA

Senhor, levanta-nos a cada queda que a vida nos dá. Concretiza Teus planos e sonhos para as nossas vidas. Permita que o nosso lar seja um lugar de harmonia. Em nome de Jesus, amém!

NOTAS

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

TEMA 14

O DEUS DE MOISÉS

BOAS-VINDAS

Louvor

Cante músicas sobre Deus, fé e escolhas.

Oração

Escolha para orar um participante que tenha nome bíblico. Em caso de mais de um com nomes bíblicos, opte pelo que tem o nome que aparece primeiro na Bíblia. Aproveite para testar o conhecimento dos membros do PG sobre onde se localizam as histórias da Bíblia.

QUEBRA-GELO

Faça uma dinâmica chamada “escolhe ou morre”. A dinâmica consiste em sempre dar duas opções para os participantes e pedir para que eles escolham entre uma ou outra sem possibilidade de ficar em cima do muro ou se abster, como se fosse uma questão de vida ou morte. Exemplos: doce ou salgado, frio ou calor, cama ou rede, desbravadores ou aventureiros, Arautos do Rei ou Art Trio, água de coco ou suco de laranja, bolacha ou biscoito, carro ou moto, filme ou série etc. A final de cada pergunta, vá verificando qual das duas opções ganhou o gosto da maioria.

MOMENTO DA HISTÓRIA / REFLEXÃO

“Pela fé, Moisés abandonou o Egito, não ficando amedrontado com a ira do rei, pois permaneceu firme como quem vê aquele que é invisível.” (Hebreus 11:27 NAA)



Moisés era filho adotivo da filha do Faraó. Um hebreu – escravo – que era tratado como membro da família real egípcia. Podemos dividir a história dele em três períodos de 40 anos, e ao fim do primeiro período, ele teve que tomar uma decisão que determinou como ele viveria os dois períodos seguintes. A escolha de Moisés envolveu três coisas que até hoje atraem qualquer ser humano: poder, prazer e dinheiro. Para muitas pessoas, essas coisas funcionam como – falsos – deuses, mas elas também podem ser recursos usados para a glória de Deus. A galeria dos heróis da fé em Hebreus 11 retrata bem a decisão de Moisés e os impactos que a escolha que ele fez tiveram em sua vida.

Moisés escolheu não ser mais considerado filho da filha do Faraó (Hb 11:24), o que significou perder o poder e status que tinha para voltar a ser humilhado e impotente com seu povo escravo. Há quem diga que, por ser filho adotivo da filha do Faraó, Moisés era uns dos herdeiros do trono do Egito, e o Faraó era considerado um deus na cultura egípcia. Moisés abriu mão de tudo isso porque entendeu que não há utilidade no poder se a fonte não é o Todo-Poderoso. Na libertação do povo de Israel da escravidão no Egito, todo o poder egípcio foi humilhado, pois tentou resistir ao poder do Deus verdadeiro.

Rejeitar seu lugar na família real fez Moisés perder os prazeres que poderiam acompanhar sua posição. Ao invés de desfrutar de prazeres pecaminosos por algum tempo, ele preferiu ser maltratado com o povo de Deus (Hb 11:25). A verdade é que o pecado é divertido, atrativo, recompensador. Se não fosse, ninguém pecaria. Mas quem é seduzido pelo pecado não

consegue ver além de um palmo diante dos olhos. As consequências negativas do pecado estão um pouco mais à frente. O prazer do pecado é imediato, porém de curta duração. As consequências negativas, essas sim são duradouras. É o que fica. Moisés entendeu isso e rejeitou o prazer do pecado para buscar o verdadeiro e duradouro prazer, encontrado na presença de Deus (Sl 16:11).

Abdicar de sua posição na corte egípcia implicou em rejeitar também os tesouros aos quais tinha acesso. Por amor a Cristo, Moisés trocou tudo isso por desonra, porque tinha em mente sua recompensa futura (Hb 11:26); não só a terra prometida, até porque nem conseguiu entrar nela com o povo de Israel, mas principalmente o Céu. Hoje, é onde ele está (Jd 1:9; Lc 9:30-31). Moisés rejeitou do Egito a terra e suas riquezas naturais, o serviço de todo o povo e dos escravos, os exércitos e o esplendor da corte. Ele entendeu que tudo aquilo era passageiro e que o SENHOR era sua herança (Sl 16:5).

Todas essas decisões foram tomadas por Moisés pela fé. Como diz em Hebreus, “a fé é a certeza daquilo que esperamos e a prova das coisas que não vemos” (Hb 11:1). A certeza de Moisés repousava nas promessas que Deus tinha feito, promessas que ele ainda não tinha visto se cumprirem, mas confiava nelas por causa das outras promessas que Deus fez e que se cumpriram.

“Todos estes ainda viveram pela fé, e morreram sem receber o que tinha sido prometido; viram-nas de longe e de longe as saudaram, reconhecendo que eram estrangeiros e peregrinos na terra” (Hb 11:13). O poder deste mundo não surte efeito e é pífio porque não somos daqui; somos estrangeiros. O prazer deste mundo não satisfaz e não nos preenche, porque não somos deste mundo. Somos peregrinos. O dinheiro deste mundo não é suficiente e não tem valor, porque não somos daqui. Somos de outra pátria.

APLICAÇÃO

O Deus de Moisés é o nosso Deus. Ele não quer que você abra mão de sentir prazer, mas Ele tem algo melhor para você. Essa história de que, para nos divertirmos, nos satisfazermos e sermos felizes temos que pecar, é ideia de Satanás. Deus é

contra prazeres ilegítimos e temporários. Ele é a favor do prazer eterno. Nossa luta é confiar que o prazer no tempo e na vontade de Deus é melhor que o imediato. Nossa luta é entender que a satisfação vem dEle. Do Senhor vem o verdadeiro poder. Na presença do Senhor encontramos o verdadeiro prazer. O Senhor é a nossa herança, a verdadeira riqueza.

DESAFIO DO DIA

Faça um orçamento com a ajuda do líder e dos outros membros do PG. Se você ganha mesada, faça a partir do valor que você ganha. Se não ganha, use como base o valor do salário-mínimo. Ao fazer o orçamento, discuta com os outros membros do PG como é possível usar o dinheiro para a glória de Deus e não deixar que ele tome o lugar de Deus na sua vida.

ORAÇÃO DE ENTREGA

Senhor, nos ajuda a escolher sempre o que é correto. Dá-nos poder, nos permita encontrar prazer na Tua presença e nos ajude a juntar tesouros no Céu e não na Terra. Que a nossa fé nos permita ver lá na frente o Céu, a pátria que nos espera. Em nome de Jesus, amém!

NOTAS

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

TEMA 15

O DEUS DE CALEBE

BOAS-VINDAS

Louvor

Cante músicas que falem de vitória, alegria e fé.

Oração

Promova um movimento de oração em duplas. Você pode sortear ou deixar que os participantes escolham com quem querem orar. Se sobrar alguém, faça um trio. Obs.: consiga um estudo bíblico para as duplas missionárias dos adolescentes. Faz parte do desafio.

QUEBRA-GELO

Faça uma dinâmica simples. Convide os participantes a formarem duplas (podem ser as mesmas da oração inicial) e peça que compartilhem como foi a semana, quais os desafios que enfrentaram, o que aconteceu de bom. Ambos precisam falar. Estimule a todos a conversarem com sua dupla, pois essa é uma forma de ouvir o outro e desenvolver empatia pelos colegas. Depois, reflita com eles sobre o valor da boa amizade, sobre como é bom ter alguém com quem conversar e fazer atividades juntos.

MOMENTO DA HISTÓRIA / REFLEXÃO

“Por isso, Hebrom passou a ser de Calebe, filho de Jefoné, o quenezeu, em herança até o dia de hoje, visto que havia perseverado em seguir o Senhor, Deus de Israel.” (Josué 14:14 NAA)



A história de Calebe se une à de Josué. Ambos representaram suas tribos para espiar a terra de Canaã. Ambos eram valorosos guerreiros e corajosos servos do Senhor. Quando foram escolhidos, encararam o desafio como um privilégio. Ao espiares a terra, viram que era muito fértil, com frutas grandes e saudáveis, que inclusive puderam trazer para que o povo visse. Porém, viram também que a terra era habitada por pessoas temíveis, especialmente gigantes.

Ao retornarem ao acampamento, o grupo de doze se dividiu em dez contra dois. Dez dos espias mostraram todo o desapontamento e as impossibilidades de se acessar aquela terra. Mais que isso, voltaram-se contra Moisés, duvidando que jamais conseguiriam tomar o território. Era difícil lutar com pessoas daquele tamanho. Bom, o gigante tem o tamanho que você dá a ele, não é? A postura dos dez espias arrastou o povo para a lamentação, até que passaram a desejar a volta para o Egito!

Ao mesmo tempo em que o povo ouvia as barbaridades ditas pelos espias, Josué e Calebe se levantaram, rasgaram suas vestes e começaram a dar um relatório completamente diferente. Vamos ler o que eles disseram em Números 14:7-9.

Ambos apresentaram sua confiança em Deus e apelaram para que o povo deixasse de ser tão desesperado e negativo. Onde estava a fé do povo que viu o mar se abrir para eles passarem? Por causa dessa falta de fé, o castigo foi aplicado, o preço que pagaram foi de que toda aquela geração não entraria em Canaã. Então eles vagaram pelo deserto por 40 anos! Até

que, liderados por Josué, tomaram suas terras conforme prometido por Deus. Somente Josué e Calebe daquela geração receberam o privilégio de conquistar Canaã, porque viveram tempo suficiente para isso.

Na verdade, Calebe, aquele que tinha dito tantos anos antes que Deus destruiria os gigantes Anaquins, foi o guerreiro que liderou o ataque à região de Hebrom, terra que ele recebeu como herança entre os territórios de Canaã.

Calebe foi perseverante. Sua fé consistia em descansar em Deus, Aquele que nunca falha e sempre cumpre seus juramentos. Calebe não somente acreditou em Deus e em Suas promessas, mas agiu confiando que tudo seria exatamente como o Senhor tinha dito que seria. Calebe tornou-se um exemplo para todas as gerações. Não à toa, um dos maiores projetos missionários da Igreja Adventista do Sétimo Dia leva o nome dele. Já ouviu sobre a Missão Calebe? É um movimento que envolve jovens para estudarem a bíblia com quem ainda não conhece Jesus, no período das férias. Tome o exemplo de Calebe e envolva-se na Missão em sua igreja!

APLICAÇÃO

O Deus de Calebe é o nosso Deus. Só Ele pode direcionar o nosso olhar para o que é bom, e para a vitória que alcançaremos em nome de Jesus. Nossa vida sempre será repleta de desafios. Podemos ser proativos com as dificuldades que enxergamos à frente ou já nos sentirmos derrotados antes mesmo de ver a situação resolvida ou investirmos qualquer força que seja para isso. Tudo depende de como olhamos para cada situação. Posso pensar no ENEM, por exemplo, como uma oportunidade de entrar na faculdade e por isso estudarei para tirar a melhor nota possível com a ajuda de Deus, ou posso pensar que a prova é imensa, que vou ficar cansado e nem sei se me sairei bem, então talvez nem valha a pena fazer. A primeira hipótese é proatividade, já a segunda é negatividade. Fique com a primeira! Veja como solucionar o problema, com a ajuda de Deus, antes mesmo de medir o tamanho dele. Foi o que Calebe fez em toda a sua vida.

DESAFIO DO DIA

Escolha um dos amigos do PG, e faça um compromisso de formarem uma dupla missionária. Juntos, peguem um estudo bíblico com o líder e busquem um amigo que queira estudar a Bíblia com vocês. Deus vai ajudá-los.

ORAÇÃO DE ENTREGA

Senhor, nos ajude a olhar com fé para os desafios da vida, sabemos que em Ti podemos vencê-los. Dá-nos poder para sermos proativos e fazermos a nossa parte, confiando que o Senhor fará o restante. Em nome de Jesus, amém!

NOTAS

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

O DEUS DE JOSUÉ

BOAS-VINDAS

Louvor

Cante músicas que falem de vitória nas batalhas e de confiança em Deus.

Oração

Convide o participante mais alto do PG para fazer a oração inicial.

QUEBRA-GELO

Do que temos medo? Peça que os participantes pensem sobre algo que lhes dá medo. Então, solicitem que compartilhem sobre seus medos, se desejarem, com o PG. Reflita com os participantes o que podemos fazer para vencer o medo? Quem pode nos ajudar?

.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....

MOMENTO DA HISTÓRIA / REFLEXÃO



“Não foi isso que eu ordenei? Seja forte e corajoso! Não tenha medo, nem fique assustado, porque o Senhor, seu Deus, estará com você por onde quer que você andar.” (Josué 1:9 NAA)

Filho de Num. Sucessor de Moisés na liderança de Israel rumo a Canaã. Seu nome aparece na Bíblia pela primeira vez em um contexto de guerra diante dos amalequitas (Êx 17:8-13). Josué foi o guerreiro que liderou essa batalha, lutando em favor de Moisés e de Israel. Foi ele quem também acompanhou Moisés ao monte Sinai. Ele também foi um dos 12 espias, e junto com Calebe trouxe as boas notícias de Canaã.

Josué foi escolhido por Deus para suceder a Moisés (Nm 27:18-23). Tarefa difícil, não acha? Moisés impôs as mãos sobre ele, e o apresentou ao sacerdote Eleazar e a toda congregação. Suas responsabilidades como líder de Israel passavam pela liderança do povo até o comando das forças militares de Israel.

É possível que Josué estivesse inseguro. Mas quando a hora chegou, em que Moisés já não estava mais entre eles, o próprio Deus falou com ele. E o encorajou para que tivesse a força necessária para o tamanho de sua missão. Por três vezes, Deus lhe diz para ele se esforçar e ter bom ânimo. E termina sua conversa com as frases que sabemos de cor (Js 1:9).

É relevante ressaltar também a importância que Deus deu ao comportamento de Josué. Ele disse que o novo líder deveria fazer tudo segundo toda a Lei de Moisés, que não se desviasse dela, nem para a direita, nem para a esquerda. Disso dependeria seu sucesso na liderança de seu povo. Deus mandou que Josué lesse, estudasse a Lei, a Palavra de Deus. Conselho muito rico para os dias de hoje.

Seguindo os comandos de Deus, meditando em Sua Palavra, consagrado completamente a Deus, Josué conquistou Jericó,

atravessou o rio Jordão, conquistou o reino de Ai, conquistou toda Canaã e distribuiu de forma justa as terras para as tribos de Israel. Essas são algumas das vitórias que o guerreiro Josué, filho de Num, teve em nome de Deus.

O papel de Josué na liderança do povo de Israel é o que melhor ilustra o caráter do homem que decide ser servo de seu Senhor, de Deus. Sua vida foi honrada porque antes de tudo ele honrou ao Deus verdadeiro e único. Por fim, é dele a frase que também sabemos de cor, que fala de um servo que levou sua família toda ao serviço do Senhor. Vamos ler Josué 24:15.

Não importava a decisão de todo um povo, afinal eles poderiam decidir entre servir a Deus ou não. Deus nos dá o livre arbítrio. Porém, Josué declarou aos seus compatriotas que ele e sua casa serviriam ao Senhor. E o povo sabia que era uma verdade o que ele dizia. Não eram só falácias, o povo conhecia o testemunho do seu líder e foi o exemplo dele que arrastou todo o povo para que dissesse: "Longe de nós afastar-se do Senhor".

APLICAÇÃO

O Deus de Josué é o nosso Deus! Ele fortalece os braços de quem precisa lutar. Ele tira todo o temor ao que nos é desconhecido. Não importa qual seja o tamanho do seu medo, há alguém que pode lhe encorajar a vencê-lo. É o Senhor! Deus sempre vai nos chamar a grandes desafios, que inicialmente poderemos ter medo de não conseguir alcançar a expectativa. Porém, o Deus do chamado também é o Deus das estratégias e das soluções. Sim, é o nosso Deus! Importa que ao reconhecermos em Sua pessoa a força e a coragem que precisamos, ouçamos a Sua voz. Josué teve o privilégio de falar diretamente com Deus, e quando abrimos a Bíblia para ler, também temos o mesmo privilégio. Faça isso e você será sempre encorajado por Suas Palavras. Aplique-as a sua vida, sem se desviar delas, nem para a direita nem para esquerda.

DESAFIO DO DIA

Estude o trecho bíblico que está em Josué 1:9. Anote em um papel os conselhos de Deus a Josué, e coloque em um lugar visível onde você pode ver todos os dias e lembrar dos ensinamentos para que sua força seja renovada a cada manhã no Senhor.

ORAÇÃO DE ENTREGA

Senhor, temos tantos desafios a nossa frente. Precisamos de forças e coragem. Obrigada pela mensagem de hoje que nos diz que não precisamos temer. Em nome de Jesus, amém!

NOTAS

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

O DEUS DE RAABE

BOAS-VINDAS

Louvor

Cante músicas que falem sobre esperança e fé.

Oração

Convide para fazer a oração inicial, uma menina. Antes pergunte aos adolescentes quantas mulheres e homens tem em sua casa.

QUEBRA-GELO

Peça para cada participante do PG pensar sobre o significado da esperança. Convide-os a compartilhar o que entendem por esperança. Em seguida, pergunte aos adolescentes se acreditam que a esperança tem relação com o que acreditamos, com a fé e porque pensam assim. Peça que falem sobre sua maior esperança hoje.

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

MOMENTO DA HISTÓRIA / REFLEXÃO



“Quando ouvimos isso, o nosso coração se derreteu, todos ficamos desanimados, por causa da presença de vocês. Porque o Senhor, o Deus de vocês, é Deus em cima nos céus e embaixo na terra. E agora jurem pelo Senhor que, assim como usei de misericórdia para com vocês, vocês também usarão de misericórdia para com a casa de meu pai e que me darão um sinal certo.” (Josué 2:11-12 NAA)

Raabe era a proprietária de uma casa de prostituição. Era sua própria casa, em Jericó, onde ela mesma era prostituta. Sua casa serviu como um ponto de atendimento e de alojamento aos visitantes por uma característica básica: ficava sob o muro da cidade de Jericó. Por isso, ela tinha visão privilegiada de quem entrava e saía da cidade, muito importante para o seu negócio (Js 2:15).

A luz que ela tinha ainda era pouca e em crescimento. No entanto, na conversa com os espias, ela demonstrou conhecimento sobre a história do Deus de Israel e declarou seu desejo de servir a esse Deus. Raabe fez um acordo com os espias para que ela e sua família fossem poupados da morte quando ocorreu a tomada de Jericó pelos israelitas. Os espias lhe deram um sinal que marcaria a sua casa para que fosse resgatada durante a invasão. Um cordão escarlate torcido e forte chamado de *Tiqwah* no hebraico, cuja tradução está relacionada a “esperança” em 31 passagens da Bíblia. Este cordão era também uma referência ao sangue jogado nas portas quando os primogênitos hebreus foram salvos da morte na décima praga do Egito (CBA, vol. 2).

Ellen White, quando descreveu o que aconteceu no coração de Raabe, disse: “Quando a luz do verdadeiro Deus clareou o coração de Raabe, ela se arrependeu e uniu seu destino ao povo de Deus” (PP, p. 396).

A partir do acordo com os hebreus, a casa de Raabe, anteriormente usada para a perdição, era agora o único ponto

de salvação em Jericó. Raabe passou a esperar pelo resgate. Quando ela viu o cortejo ao longe se aproximando de Jericó, deve ter pensado que havia chegado a hora de ter uma nova casa. O cortejo em silêncio circulou toda a cidade, com guerreiros e sacerdotes, e foi embora. Talvez ela não tenha entendido a estratégia, mas em sua mente havia uma força chamada esperança, que tinha total relação com a sua nova fé. E ela esperou pelo melhor! Por sete dias, Raabe permaneceu firme e manteve a esperança viva em sua casa, para sua família.

Até que o dia do resgate chegou! As trombetas foram tocadas, gritos dos guerreiros foram ouvidos dentro e fora da cidade e o temor tomou conta de todos. Somente em uma casa havia paz: a casa de Raabe. Os muros ruíram, mas a casa da mulher que reconhecia poder no Deus do Céu, não! Resgatada, com sua família e os que estavam em sua casa, ela foi levada para a região do acampamento dos hebreus, e inicialmente foi instalada fora dele (Js 6:23).

Veja o que diz o Comentário Bíblico Adventista sobre sua nova vida (v.2, p. 190): "Raabe ficou fora do acampamento a fim de se preparar para ser admitida como prosélita. No devido tempo, foi recebida na congregação de Israel, provavelmente depois que ela e sua parentela foram instruídos na religião de Yahweh e se purificaram de suas crenças pagãs".

Ela casou-se com Salmon, um príncipe de Judá, tornou-se uma respeitável esposa, e mãe de Boaz. De prostituta, Raabe foi elevada pelo seu Deus a uma esposa de príncipe!

APLICAÇÃO

O Deus de Raabe é o nosso Deus. Para ele, um grande pecado não é barreira para o arrependimento. Não importa quanto tempo leve e o quanto sejamos ridicularizados pelo que cremos, seremos resgatados e restituídos em breve, pois o nosso Salvador virá. Se vivemos hoje em condições boas ou ruins, crendo em Deus e em Suas promessas obtemos o mesmo resultado: nos tornamos herdeiros do reino de Deus. Estamos por um período fora do acampamento, nos preparando para nosso novo lar. A volta de Jesus nos trará a vitória

de sermos recebidos pela congregação do Céu na posição que nenhuma condição que vivamos hoje pode nos dar. Somos filhos do Rei! Nada deve tirar dos nossos olhos o brilho da esperança, e mesmo sendo adolescentes, nossa casa pode ser um ponto de salvação, onde nossos amigos podem procurar refúgio e acolhimento em Cristo, por meio de nós. Marque sua casa com o cordão escarlate, é o sangue de Jesus que você testemunha através de sua vida e de suas decisões.

DESAFIO DO DIA

Faça uma lista de cinco sonhos para o futuro. Escreva ao lado o que você precisa fazer para que sua expectativa seja alcançada. Aproveite para conversar com seus amigos que não conhecem Jesus ainda, sobre a maior esperança do cristão: a volta de Jesus.

ORAÇÃO DE ENTREGA

Senhor, que a esperança seja a força que move minha vida. Que minhas expectativas sejam alcançadas conforme o Teu querer, que elas atendam a Tua vontade para mim. Me ajude a fazer da minha casa um ponto de salvação. Que eu jamais deixe de esperar o resgate que logo virá por ocasião da volta de Jesus. E me lembre a cada manhã que eu sou herdeiro do reino de Deus. Em nome de Jesus, amém!

NOTAS

.....
.....
.....
.....
.....

O DEUS DE DÉBORA

BOAS-VINDAS

Louvor

Cante músicas que falem de louvor, poesia e coragem.

Oração

Convide o líder dos adolescentes da igreja para participar do PG e fazer a oração inicial para a reunião de hoje.

QUEBRA-GELO

Peça aos participantes que pensem em alguém que conhecem, que é confiável e a quem podem pedir conselhos se precisarem. Pergunte quem gostaria de compartilhar para revelar quem é a pessoa em quem pensou e por quê. Reflita com eles que todos precisamos ter pessoas que têm mais experiência que nós, pessoas em quem podemos confiar.

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

MOMENTO DA HISTÓRIA / REFLEXÃO



“Ficaram desertas as aldeias em Israel, ficaram desertas até que eu, Débora, me levantei; levantei-me por mãe em Israel.”
(Juízes 5:7 NAA)

Na história do povo de Israel, em uma época em que o papel de conselheiro geralmente era de homens, uma mulher foi levantada por Deus para ser conselheira – ou juíza – em Israel. Era tão forte e sábia que tinha uma espécie de escritório embaixo de uma palmeira, onde atendia a todos que precisavam que ela julgasse seu caso.

Além de juíza ela era profetiza. Seu papel foi muito importante porque, nessa época, Israel ignorava a Lei de Deus e vivia debaixo do domínio de um rei cananeu opressor chamado Jabin, que tinha um exército liderado pelo general Sísera.

Débora chamou Baraque, da tribo de Naftali, para dizer que era desejo de Deus que ele liderasse um ataque contra as tropas do general Sísera. Eu não sei se a resposta de Baraque foi por medo, mas ele disse que só faria isso se Débora fosse com ele. Parece até engraçado, não é? Um homem dizer que só vai a uma batalha se uma mulher for? Mas ela era tão confiável como mensageira do Senhor que todos ao redor se sentiam seguros quando ela estava à frente de qualquer ação. E com Baraque não era diferente. Débora foi para a batalha com Baraque, e sua força espiritual e convicção da vitória em nome do Senhor deram confiança ao exército de Israel, que derrotou Sísera e seu exército. O general cananeu foi morto por outra mulher chamada Jael, quando fugia depois da derrota.

Em tudo, Débora invocou a Deus e deu a Ele a honra que Lhe era devida. O capítulo 5 de Juízes é uma canção que leva seu nome: a canção de Débora. Em toda a canção, ela enfatiza que Deus é soberano sobre tudo e sobre todas as nações. O último verso de sua canção dá ao Senhor o Seu devido tamanho, ao ressaltar Sua justiça e amor. Vamos ler Juízes 5:31.

TEMA 19

O DEUS DE GIDEÃO

BOAS-VINDAS

Louvor

Cante músicas que falem de fé em Deus, confiança e união.

Oração

Escolha para orar quem tem a maior família, contando com pai, mãe, irmãos e outros parentes que morem na mesma casa. Aproveite para entender como é a dinâmica familiar de cada participante.

QUEBRA-GELO

Organize seu PG em um círculo. Peça que fiquem todos de costas para o centro, e então dêem as mãos. Os participantes precisam tentar voltar para dentro do círculo, mudar a posição de costas para ficarem de frente para o centro, sem soltar as mãos dos colegas da direita e da esquerda. Permita que tentem, que conversem entre si até conseguirem. Discuta com os participantes a importância de buscarmos trabalhar juntos, pois um pode ajudar o outro. Quando isso não acontece, corre o risco que ninguém consiga realizar uma tarefa que precisa de unidade.

MOMENTO DA HISTÓRIA / REFLEXÃO

“Os trezentos homens pegaram as provisões e as trombetas dos outros.

Gideão mandou todos os homens de Israel cada um à sua tenda, porém reteve consigo os trezentos homens. O arraial dos midianitas estava abaixo dele, no vale. Naquela mesma noite, o Senhor lhe disse: – Levante-se e ataque o arraial, porque o entreguei nas suas mãos.” (Juízes 7:8-9 NAA)

Por mais incrível que possa parecer, Israel deixou de adorar o Senhor para adorar Baal. Isso mesmo! Um povo que esteve sob o cuidado de Deus por 40 anos no deserto, que foi guiado à conquista de Canã por fortes homens como Josué e Otniel, agora se rebela contra Deus. Por conta de seu afastamento do Senhor, eles perderam Sua proteção e então começaram a ser atacados pelos midianitas constantemente. Plantavam, e quando a colheita estava pronta, os inimigos vinham e tomavam tudo. Criavam gado, mas os saqueadores midianitas roubavam seus rebanhos. Isso durou sete anos até que eles passaram a não ter nada. Então, lembraram-se do Senhor. O que vocês imaginam que Deus fez? (permita que os participantes falem). Como é comum a Deus, porque é misericordioso, Ele ouviu o clamor dos israelitas e levantou um homem para ser juiz sobre eles nessa época.

Gideão era esse homem! Bom, mas antes ele precisava saber disso. O Senhor mandou um anjo visitá-lo para que ele soubesse de seu chamado. Enquanto malhava o trigo para esconder sua colheita dos ladrões midianitas, um anjo se apresentou chamando-o de homem valente. Trazendo a mensagem do Senhor, ele disse a Gideão que na sua força, ele deveria ir e atacar os midianitas e Deus livraria Israel desses inimigos (Jz 6:14). Ele não se achava capaz de liderar um ataque aos midianitas, mesmo sendo valente. Sabia o seu



tamanho e o tamanho de sua família. Ele era da tribo de Manassés, o filho mais novo de Joás, e sua família não era tão importante na tribo. Mas Gideão aceitou o chamado.

O primeiro comando que recebeu de Deus foi para que derrubasse o poste-ídolo e o altar de Baal, levantado por seu pai. Em seguida, deveria construir outro altar, esse sim dedicado ao Senhor. Prontamente, Gideão obedeceu. Bom, seu ato foi uma afronta e ele foi jurado de morte pelo povo. Seu pai Joás o salvou, ao declarar que se Baal era Deus, que se defendesse diante da ousadia de Gideão de derrubar o altar dedicado a ele. Esse evento, de certa forma, impactou a vida de Gideão. Considerado valente pelo anjo, Gideão tinha seus medos, visto que ao obedecer à ordem de Deus para derrubar o altar de Baal, o fez de noite, meio que escondido.

Gideão também gostava de fazer testes. O Senhor o visitou novamente e disse que seu povo seria livrado dos midianitas por suas mãos e através de sua liderança. Gideão submeteu essas palavras a três testes, para que Deus confirmasse seu propósito. E Deus atendeu aquelas exigências! Convencido, Gideão começou a convocar guerreiros para essa batalha sob a orientação de Deus. A partir de então, foi o Senhor que começou a fazer testes com os tantos homens que se voluntariaram para a batalha. De 22.000 homens que inicialmente estavam com Gideão, após os testes, o número caiu para 300 guerreiros. Era um grande desafio, porque os midianitas eram muitos, milhares.

Sob o comando de Deus, com uma estratégia completamente incompreensível aos olhos humanos, 300 guerreiros tocaram suas trombetas. Divididos em três grupos, cercaram o acampamento dos midianitas. Eles quebraram os cântaros de barro, e com tochas acesas em uma mão e as trombetas na outra, criaram um som ensurdecedor que parece ter tirado dos inimigos o raciocínio lógico, porque eles começaram a matar uns aos outros e, quem sobreviveu, fugiu. Como prometido, Deus livrou Israel das mãos dos midianitas. Deus pode fazer tudo com cântaros de barro, sons de trombetas e tochas de fogo. Gideão, o juiz de seu povo, pôde contar essa vitória, durante todos os anos de sua vida, que foram muitos.

APLICAÇÃO

O Deus de Gideão é o nosso Deus. É Ele quem nos chama para a missão, e é Ele também quem nos capacita. Gideão se achava pequeno para a missão diante de seu nariz, mas Deus apenas lhe disse: "Vá! Já que sou Eu quem estou do seu lado". O nosso Deus está do nosso lado! Por mais grandiosa que possa parecer a missão que Deus lhe confiar, é com você que Ele está. Sua Palavra hoje para nós é a voz do anjo de ontem para Gideão. Não precisamos testar a Deus para saber disso, porque Sua boca já o disse.

DESAFIO DO DIA

Leia Juízes 7. Depois reflita sobre os desafios que você tem, os gigantes a vencer, as batalhas a ganhar. Então ore ao Senhor pedindo que Deus o capacite.

ORAÇÃO DE ENTREGA

Deus nosso, confiamos no Senhor, e sabemos que o Senhor vai adiante de nós. Para os desafios que temos pela frente, por favor, nos capacite. Em nome de Jesus, amém!

NOTAS

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

O DEUS DE SANSÃO

BOAS-VINDAS

Louvor

Cante músicas que falem de arrependimento, perdão e vitória.

Oração

Convide o menino mais forte do PG para fazer a oração inicial. Peça para os próprios participantes indicarem quem seria o mais forte na opinião deles.

QUEBRA-GELO

Faça o jogo "Adivinhe o personagem". Prepare nomes de personagens bíblicos. Coloque em uma caixa e peça para que cada participante tire um nome da caixa. Em sentido horário, cada participante vai falar três características do personagem que tem nas mãos. O participante que acertar a maior quantidade de personagens, ganha um brinde (prepare o brinde antes). Por último, tenha nas mãos o nome de Sansão. Dê ao grupo três características de Sansão para que adivinhem. Reflita com eles sobre essas características, e como a percepção das pessoas pode marcar a nossa vida, por isso precisamos ser responsáveis com nossas atitudes.

MOMENTO DA HISTÓRIA / REFLEXÃO

"E disse: – Que eu morra com os filisteus. E empurrou com toda a sua força, e o templo caiu sobre os governantes e sobre todo o povo que ali estava. Assim, foram mais os que Sansão matou quando morreu do que os que ele havia matado durante toda a sua vida."
(Juízes 16:30 NAA)



Sansão era um cara fortão, carismático, bonito, que chamava a atenção. Mas pelo que cada um de nós gostaria realmente de ser lembrado? Por nossos atributos físicos ou por nossas ações e força de caráter? Sansão foi juiz por 20 anos. Ele quebrou o domínio dos filisteus sobre Israel, que era extremamente opressor. Porém, seu sucesso foi parcial e de curta duração. Apesar ter sido dedicado ao Senhor desde o nascimento com o voto do nazireado, parecia que Sansão tinha pouco compromisso com isso.

Ele era jovem, forte e poderoso, mas sua cabeça não funcionou muito bem. Suas grandes façanhas foram contaminadas por sua falta de domínio próprio. Quando pensamos em Sansão, logo vem à mente a sua força e seus longos cabelos. Ambos tinham ligação direta com sua relação com Deus. Deus havia prometido um juiz libertador para Israel. Seu nascimento também foi milagroso! Mas Sansão foi inferior às expectativas sobre ele.

Sansão não tinha controle sobre si mesmo, era vingativo e colérico, corria sempre riscos desnecessários por causa de sua autoconfiança. E por isso se tornou volúvel. Sabe o que significa volúvel? É uma pessoa cuja opinião muda com facilidade, é inconstante. Você conhece alguém assim? Não é bom, não... Certamente esse foi o pecado que mais prejudicou a vida de Sansão, que deveria ter sido dedicada ao serviço do Senhor.

Seu temperamento o fez cair em várias armadilhas. Se vivesse hoje, ele teria sido alguém que usou muito mal as ferramentas de comunicação em suas redes sociais. Se envolveu em brigas, promiscuidades, e caiu diante da beleza de Dalila. Enquanto entendeu seu propósito, foi o protetor que Israel precisava, mas quando se afastou de sua missão, caiu de forma horrorosa. Que pena! Revelou a Dalila um dos sinais de sua força, do voto feito como Nazireu. Ela, uma filisteia, o traiu. Quem imaginaria que isso não aconteceria? Sansão foi confiante demais, e foi vencido por sua própria tolice.

Foi quando perdeu tudo, que Sansão encontrou seu tudo. Deus era seu tudo! Aprisionado, cego e humilhado, Sansão se arrependeu de tudo que tinha feito e mais ainda do que não tinha feito, pois não preservou seus votos e sua força, que estavam em Deus. Enquanto se arrependia e se aproximava de Deus, seus cabelos cresciam novamente. E com eles sua força, sua coragem e sua confiança, não mais nele mesmo, mas no Senhor. Vamos ler Juízes 16:30. Foi aí que Sansão derrotou seus inimigos, os filisteus, e os pecados que acariciou em toda sua vida.

APLICAÇÃO

O Deus de Sansão é o nosso Deus! Ele restaura o pecador, redime o arrependido, fortifica os fracos e dá visão aos que estão cegos espiritualmente. Nós precisamos aprender com a história de Sansão. Não precisamos descer ao fundo do poço para reconhecer que precisamos de Deus para nos guiar, controlar nossas vontades, e inspirar nossas ações. Como adolescentes, somos apresentados a várias formas de tentações. Basta entrar rapidinho na internet e já teremos um bom exemplo disso. Porém, Deus tem planos mais altos para nós, e todos são de bem! Não há mais espaço para que, quando estamos tão perto da volta de Jesus, sejamos volúveis e impressionados com a beleza que o mundo nos apresenta. Sigamos com firmeza de caráter, para sermos lembrados por outros, antes de qualquer coisa, pelo nosso testemunho de fidelidade a Deus.

DESAFIO DO DIA

Se há algo que lhe afasta de Deus e da possibilidade de testemunhar com mais firmeza sobre o Senhor, seu desafio é orar a Deus e eliminar isso da sua vida. Lembre-se que os planos de Deus são maiores e melhores, sempre!

ORAÇÃO DE ENTREGA

Amado Senhor, afasta de nós as tentações que nos fazem agir mal. Pedimos domínio próprio e temperamento controlado. Que sejamos firmes em nossas ações e comportamento, sempre guiados pelo Teu Espírito Santo. Em nome de Jesus, amém!

NOTAS

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

O DEUS DE RUTE

BOAS-VINDAS

Louvor

Cante músicas que falem de família, amizade e amor ao próximo.

Oração

Convide duas pessoas para fazer a oração inicial. Um começa e o outro termina. Podem ser dois participantes que fazem parte da mesma família. Peça que orem não somente pela reunião de PG, mas especialmente pelas famílias que cada adolescente representa.

QUEBRA-GELO

Consiga um rolo de barbante. Peça aos participantes para formar um círculo. Escolha um participante para segurar o rolo e a ponta da linha. Ele será o primeiro a falar, dizendo qual o significado de família para ele. Ao terminar, ele(a) segura a ponta da linha e joga o rolo para outro participante a sua escolha, que responderá a mesma pergunta, segurará a parte do barbante em sua mão e jogará o rolo a um terceiro participante, e assim sucessivamente, até que o último responda à questão. Ao fim, peça que observem a teia que se formou com o barbante. Reflita

com os participantes que a família é como uma teia cheia de conexões, todos são ligados de alguma forma e pode ser sustentada com a ajuda de um ao outro.

MOMENTO DA HISTÓRIA / REFLEXÃO

“Porém Rute respondeu: – Não insista para que eu a deixe nem me obrigue a não segui-la! Porque aonde quer que você for, irei eu; e onde quer que pousar, ali pousarei eu. O seu povo é o meu povo, e o seu Deus é o meu Deus.” (Rute 1:16 NAA)



Rainha, princesa, israelita? Não, Rute era viúva, moabita, pobre. Tudo que ela herdou de seu casamento com um dos filhos de Elimeleque foi a sua sogra, que era como uma mãe para ela. Foi o que restou de sua família. Noemi, a sogra, decidiu que era hora de voltar para sua terra natal, Belém de Judá. Ela liberou suas noras de qualquer responsabilidade com ela. E as solicitou que voltassem para suas famílias de origem. Orfa, a outra nora, apesar de amá-la, atendeu seu pedido. Rute, não.

Ela decidiu que não deixaria sua sogra, mesmo Noemi pedindo por isso. Rute iria acompanhá-la, sim, pois era sua família. Vamos ler Rute 1:16, onde a declaração de amor da nora pela sogra/mãe está descrita.

Só o amor cultivado pode despertar entre as pessoas uma relação de cuidado e atenção tão sincera. Rute conheceu o Deus de Israel por meio de Noemi, fez da fé dela a sua também e se converteu. Seus dias, após a decisão de continuar mantendo as conexões do relacionamento familiar vivas com sua sogra, não foram fáceis. Foi morar em uma nova terra, com cultura e leis diferentes das que ela conhecia, mas nada a impediu de viver uma vida reta e justa para honrar sua família.

Deus a recompensou. Deu-lhe um novo esposo, um filho, um novo lar, que continuou abrigando Noemi, a mãe do coração

O DEUS DE ANA

BOAS-VINDAS

Louvor

Cante músicas que falem de fé, oração e amor a Deus.

Oração

Convide a mãe de um dos adolescentes para participar do PG no momento da oração inicial. Peça que ela ore por todas as mães dos adolescentes presentes.

QUEBRA-GELO

Peça aos participantes para que pensem em suas mães e tentem escolher uma palavra que as represente. Pergunte quem gostaria de compartilhar a palavra que pensou a respeito da mãe e por quê. Reflita com eles sobre o quanto as conhecem e os ajudam a crescer e amadurecer. Aproveite para conhecer mais sobre a relação dos adolescentes do PG com suas mães. Obs.: se algum adolescente não tiver a mãe, por qualquer razão que seja, solicite que pensem em alguém que tenha feito o papel de mãe em sua vida (avó, pai, tias, professores etc.).

MOMENTO DA HISTÓRIA / REFLEXÃO



“Ela fez um voto, dizendo: – Senhor dos Exércitos, se de fato olhares para a aflição da tua serva, e te lembrares de mim, e não te esqueceres da tua serva, e lhe deres um filho homem, eu o dedicarei ao Senhor por todos os dias da sua vida, e sobre a cabeça dele não passará navalha.” (1 Samuel 1:11 NAA)

Para conhecer a história de um dos maiores profetas de Israel, é preciso antes conhecer intimamente sua mãe. Alguns personagens são importantes na história dessa mulher de oração e de fé. Ana tinha um bom marido, um homem chamado Elcana. Ele tinha uma segunda esposa, por causa dos costumes estranhos e não aprovados por Deus da época, mas seu coração pertencia a Ana. Ele a privilegiava em tudo. Leal a Deus e à sua família, Ana não tinha falta de nada material, tinha boa casa, boa alimentação. Mas lhe faltava algo muito importante: um filho.

Anualmente, Elcana e sua família subiam a Siló para oferecer sacrifícios e adorar a Deus. Nessas idas e vindas até Siló, a segunda esposa de Elcana, Penina, provocava Ana porque ela não podia dar filhos ao esposo. Ana se entristecia, não somente pelas provocações dela, mas também porque ela gostaria de ter um filho.

O desejo de Ana e a tristeza em seu coração a levaram ao choro. No tabernáculo, acontece a cena mais conhecida da história da mãe do profeta Samuel. Foi lá que, angustiada, ela se derramou diante de Deus. Chorou, clamou e pediu que o Senhor abrisse seu ventre para que ela pudesse gerar um filho. Vamos ler I Samuel 1:9-11.

Para além do choro, ela fez um voto a Deus. O filho que ela tanto queria seria dEle! Ele seria um nazireu (totalmente fiel ao serviço do Senhor). Em seu voto, ela abriu mão de criar seu

O DEUS DE SAMUEL

BOAS-VINDAS

Louvor

Cante músicas que falem de adoração, serviço e vida cristã.

Oração

Se possível, peça ao pastor para participar desse momento de oração no seu PG. Se ele não puder estar presente, peça que envie uma oração por vídeo. Você também pode convidar um ancião da igreja para participar fazendo a oração inicial.

QUEBRA-GELO

Vamos falar de profissões. Peça aos participantes que compartilhem uns com os outros sobre suas expectativas futuras quanto às carreiras que pretendem seguir. Pergunte ao Pequeno Grupo se alguém pensa em, no futuro, servir a Deus como pastor ou missionário(a). Se houver alguém que deseje seguir no serviço ministerial, peça que ele(a) expresse a razão do interesse em servir ao ministério. Reflita com o PG que ser pastor ou missionário(a) é uma vocação.

MOMENTO DA HISTÓRIA / REFLEXÃO

“Então Samuel pegou um cordeiro que ainda mamava e o sacrificou em holocausto ao Senhor. Samuel clamou ao Senhor por Israel, e o Senhor lhe respondeu.”
(1 Samuel 7:9 NAA)



O nome Samuel significa “o nome de Deus”. Filho de Ana e de Elcana, ele recebeu esse nome de sua mãe, que certamente queria que ele carregasse no próprio nome a certeza da existência do Todo-Poderoso. Samuel foi o elo que ligou épocas diferentes. Após a morte de Josué que carregou o legado de Moisés, Israel teve vários momentos de rebelião contra Deus. Nesse período, conhecido como tempo dos Juízes, apesar de serem exortados pelos servos de Deus, Israel alcançou um nível muito baixo de espiritualidade. Samuel aparece na história através de um chamado direto de Deus a um menino ainda, cujo coração estava ligado ao Senhor e cujo caráter já era elevado.

Samuel foi sacerdote, afinal era de uma família levita, apesar de não ser da linhagem de Arão. Ainda pequeno serviu no templo. Ouviu a voz de Deus para dar a sentença a Eli. Por ocasião do ataque dos filisteus, foi ele que se levantou, exortou seu povo ao arrependimento e orou por eles. A vitória foi dada a Israel por Deus. Ela foi celebrada com uma colocação de uma pedra memorial em Mispa, por Samuel, que se chamou Ebenézer (até aqui nos ajudou o Senhor).

Samuel foi profeta, chamado por Deus para ser Seu mensageiro, e herdou o legado de Moisés. Foi reconhecido como servo de Deus, e através dele Deus falava com seu povo, sua nação (1 Sm 7:2-4). Desenvolveu um ministério profético próspero, tão excelente que todas as tribos de Israel o ouviam. Ele foi confirmado profeta da nação! Vamos ler 1 Samuel 3:20.

Samuel foi juiz, e um juiz que viveu a teocracia exatamente como deveria ser vivida. Mostrou como era uma nação guiada em todas as dimensões por Deus. Ele unificou as tribos e sem-

pre esteve à frente do preparo espiritual e político de Israel. Nessa época, ele teve problemas com seus filhos, que fragilizaram a expectativa dos anciãos sobre a sua substituição futura. Eles buscaram entendimento com ele para consultar a Deus sobre uma liderança real. Mesmo relutante, Samuel consultou a Deus, que aprovou a proposta. Foi das mãos de Samuel que o primeiro rei de Israel, o jovem Saul, recebeu a unção para ser rei.

Samuel está entre os heróis da fé, “os quais por meio da fé venceram reinos, praticaram a justiça, alcançaram promessas, fecharam a boca dos leões, apagaram a força do povo, escaparam ao fio da espada, da fraqueza tiraram forças, tornaram-se poderosos na guerra, puseram em fuga exércitos estrangeiros” (Hb 11:33-34).

APLICAÇÃO

O Deus de Samuel é o nosso Deus! Ele fez de um menino – filho de uma oração, um milagre – um dos maiores profetas da Bíblia, o maior juiz da história de Israel, e um pastor por excelência para seu povo. Nós temos na igreja líderes que têm trabalhado para serem influência positiva para sua comunidade. Seu pastor, os anciãos, os missionários e líderes da igreja local, cada um tem um chamado e uma vocação. Respeite-os e ore por cada um deles. Lembre-se também que você tem um chamado! Uma vocação! Talvez alguns de vocês queiram ser ministros ou missionários na igreja de Deus. Mas todos nós somos chamados a servir na nossa igreja local. Coloque seus dons e talentos a serviço de Deus, como fez Samuel. Você vai experimentar o que está escrito em Hebreus 11:33 e 34 em sua vida.

NOTAS

.....
.....
.....
.....
.....

DESAFIO DO DIA

Prepare uma mensagem para seu pastor ou para algum ancião/líder que influencia você para ter uma relação mais próxima de Jesus, que é o exemplo de cristianismo. Agradeça aos seus líderes por servirem à igreja e por entregarem sua vocação no altar de Deus.

ORAÇÃO DE ENTREGA

Senhor, estamos unidos em oração para te pedir que abençoes nosso pastor e líderes em nossa igreja. Pedimos que o Senhor dê a eles paz e saúde para continuarem servindo com amor à Tua causa. Que eles sejam uma inspiração para nós, como foi Samuel para seu povo. Em nome de Jesus, amém!

.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....

O DEUS DE DAVI

BOAS-VINDAS

Louvor

Cante músicas sobre encontrar forças em Deus, arrependimento e mudança de vida.

Oração

Escolha para orar o filho mais novo da maior família entre os participantes. Aproveite a oportunidade para descobrir o tamanho da família de cada pessoa do PG.

QUEBRA-GELO

Teste o conhecimento dos membros do PG sobre os povos que eram inimigos do povo de Israel ao longo dos tempos: egípcios, edomitas, amalequitas, moabitas, amonitas, filisteus, sírios, assírios, babilônicos... Veja quantos destes povos os participantes conseguem lembrar.

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

MOMENTO DA HISTÓRIA / REFLEXÃO



“Davi ficou muito angustiado, pois o povo falava de apedrejá-lo, porque todos estavam amargurados, cada um por causa de seus filhos e suas filhas. Mas Davi se reanimou no Senhor, seu Deus.” (1 Samuel 30:6 NAA)

Davi foi ungido como rei de Israel quando ainda era muito jovem, mas demorou um tempinho e sua vida foi ficando cada vez mais difícil até que ele de fato assumisse o trono. Saul, o rei anterior, começou a persegui-lo quando soube de sua escolha como novo rei, e por isso o filho mais novo de Jessé fugiu como um exilado. Com ele, seguiram com suas famílias vários homens que enfrentavam dificuldades. Endividados, amargurados... Gente complicada (1 Sm 22:2). Este era o batalhão de Davi, e juntos eles passaram a prestar serviços como mercenários para outra nação, uma nação inimiga do povo de Deus: a Filístia.

Enquanto estavam a serviço dos filisteus, Davi e seus homens deixaram a cidade de Ziclague, onde moravam com suas famílias, desprotegida. Voltando para casa após terem sido dispensados, pois a próxima guerra seria contra Israel, Davi e seus soldados encontraram a cidade queimada e vazia, pois os amalequitas tinham destruído a cidade e sequestrado as esposas e filhos deles. A reação de todos foi uma só: “Então Davi e o povo que estava com ele ergueram a voz e choraram, até não terem mais forças para chorar” (1 Sm 30:4).

Naquele momento, todos estavam na mesma situação ruim, mas as coisas foram piorando especialmente para Davi. Por ser o líder de todos, a culpa sobrou para ele e seus soldados começaram a falar em apedrejá-lo. Aqueles homens regataram sua amargura da época em que se juntaram a Davi, e isso o deixou muito angustiado (1 Sm 30:6). Imagina ter que lidar com a dor de levarem sua família e, ainda por cima, ser ameaçado de apedrejamento por aqueles que deveriam estar se solidarizando com você?

Davi não tinha mais com quem contar entre seus liderados. Estava sozinho. Estava? Naquele momento, Davi lembrou-se de que nunca esteve sozinho, e resgatou o ânimo no Senhor, o seu Deus. Sim, Davi tinha um relacionamento pessoal com o Deus de Israel. Não foi escolhido como rei por acaso, e esta foi a última prova que ele enfrentou antes de assumir o trono. O restante da história? Davi liderou aqueles homens, os mesmos que queriam jogar pedras nele, numa campanha militar de resgate e trouxe todas as famílias de volta pra casa (1 Sm 30:18-19). Em seguida, com a morte de Saul na guerra contra os filisteus, foi finalmente coroado rei de Israel (2 Sm 2:4).

Davi já tinha aprendido a depender do Senhor muito antes dessa grande prova. Afinal, foi confiando em seu Deus que ele derrotou o gigante com apenas uma funda (tipo um estilingue) e uma pedra arremessada na testa de Golias (1 Sm 17:49). O Deus de Davi era muito maior que qualquer gigante. Era com essa segurança que Ele cuidava dos rebanhos de seu pai. E com esse apego a Deus teria feito um reinado impecável, não fosse um descuido. Davi ficou ocioso.

Na época em que ele deveria estar na guerra, com seus soldados, Davi preferiu ficar em casa, sem fazer nada (2 Sm 11:1). Com isso, abriu espaço para a tentação, para o pecado do adultério e para o crime de assassinato na tentativa de encobrir seu pecado. Parecia que Davi tinha perdido totalmente o rumo, assim como Saul, seu antecessor. Como Saul, ele havia começado muito bem, mas agora só se via desastre e distância dos planos de Deus. Davi, porém, tinha um diferencial. Davi se importava com a vontade de Deus. Essa ligação especial lhe permitiu buscar arrependimento quando foi repreendido pelo Senhor através do profeta Natã. Desta experiência, surgiu um dos Salmos mais bonitos da Bíblia, o Salmo 51.

Em oração a Deus, Davi pediu pra ser purificado, pois seus graves pecados o haviam contaminado (Sl 51:2). Ele pediu por um coração puro, criado do zero, pois o seu estava corrompido (Sl 51:10). O arrependimento de Davi foi genuíno, pois ele não se contentou em pedir desculpas, mas pediu a Deus para ajudá-lo com uma mudança completa. Só assim seus erros não se repetiriam. E Deus atendeu sua oração!

Quando Saul se mostrou incapaz de continuar como rei de Israel, Samuel lhe disse: "O Senhor buscou para si um homem segundo o seu coração e já lhe ordenou que seja príncipe sobre o seu povo" (1 Sm 13:14). Ele estava falando de Davi. Esta era a característica marcante de Davi, um homem segundo o coração de Deus. Isso não significa, como vimos na história, que ele era um homem livre de cometer erros. Mas para Davi, não importava a gravidade do erro, ele jamais se considerava além do alcance de Deus. Por isso, seu coração estava sempre disposto a se humilhar e retornar ao seu Senhor.

APLICAÇÃO

O Deus de Davi é o nosso Deus. Quando nos sentimos sozinhos, Ele nos lembra que jamais estaremos sozinhos, pois Ele permanece conosco e, nEle, podemos recuperar o nosso ânimo. Quando erramos, Ele nos repreende, mas está disposto a nos perdoar se o procurarmos com arrependimento sincero, desejo de mudança. O nosso Deus quer nos dar um novo coração, puro, um coração segundo o Seu.

DESAFIO DO DIA

Escreva uma oração para Deus, pedindo perdão por seus pecados e ajuda para ser transformado, assim como Davi pediu no Salmo 51.

ORAÇÃO DE ENTREGA

Senhor, lembra-nos de que nunca estamos sozinhos. Renova nosso ânimo todas as vezes que as pessoas se voltarem contra nós. Nos ajuda a fugir das tentações e, caso pequemos, chama nossa atenção para que Te busquemos por arrependimento e transformação. Em nome de Jesus, amém!

O DEUS DE URIAS

BOAS-VINDAS

Louvor

Cantem hinos que falem sobre fidelidade.

Oração

Façam orações em duplas, um intercedendo pelo outro.

QUEBRA-GELO

Pergunte para os membros do PG interagirem: você já se sentiu injustiçado? Já teve a sensação de fazer tudo certo e acabar sendo prejudicado por quem estava ao seu redor? Incentive os participantes a compartilharem experiências que se apliquem.

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

MOMENTO DA HISTÓRIA / REFLEXÃO



“Urias respondeu: – A arca, Israel e Judá ficam em tendas. Joabe, meu senhor, e os servos de meu senhor estão acampados ao ar livre. Como poderia eu ir para casa, comer e beber e me deitar com a minha mulher? Juro pela vida do rei que não faria tal coisa.” (2 Samuel 11:11 NAA)

A história de Urias mexe com nossas emoções. O texto bíblico mostra o quanto ele era correto e fiel a Deus e ao rei Davi, mesmo não sendo israelita. Porém, ele foi traído pelo próprio rei!

A história começa em 2 Samuel 11:1-3. Davi deveria ter saído para a guerra com seu exército, mas resolveu ficar no palácio e deixar o exército sob o comando de Joabe. Enquanto seu exército lutava, Davi passeava pelo palácio e avistou uma vizinha tomando banho em seu quintal. Parece estranho? Sim, mas no verso 4 entendemos que ela tinha acabado de se purificar da impureza de sua menstruação, então era muito provável que ela estivesse tomando um banho cerimonial.

Nos versos 3 e 4 também vemos que Davi buscou informações sobre ela, soube que ela era casada com Urias, heteu e soldado de seu exército. Ele já tinha suas mulheres, mas, mesmo assim, mandou chamar Bate-Seba, se deitou com ela e a mandou de volta para casa. A consequência? Veja no verso 5. Ela engravidou!

Davi primeiro teve a estratégia de tentar esconder seu pecado. Ele pediu que mandassem Urias para trazer notícias da guerra. Depois, sugeriu que ele fosse para casa e descansasse. A estratégia do rei era que Urias se deitasse com sua mulher e pensasse que o filho era seu. Mas ele deu a resposta que lemos no verso 11. Ele era fiel a Deus, ao rei, a Joabe e ao exército. Ele não se considerou digno de ter o conforto de sua casa e a companhia de sua mulher, enquanto o exército estava em guerra. Percebemos aqui que Urias estava mais preocupado com o exército do que o próprio rei Davi!

O DEUS DE SALOMÃO

BOAS-VINDAS

Louvor

Cante músicas que falem de arrependimento, perdão e vitória.

Oração

Convide o participante com o passatempo mais inusitado do PG para fazer a oração inicial. Aproveite para descobrir o que os membros gostam de fazer nas horas vagas e deixe que eles mesmo definam qual é o mais inusitado entre os citados.

QUEBRA-GELO

Peça aos participantes para pensarem em um pedido especial que fariam para alguém. Pergunte se alguém quer compartilhar com o PG que pedido seria e a quem seria feito. Peça que façam um segundo pedido, dessa vez que seja feito para Deus. Reflita com os participantes sobre a forma que temos de pedir algo a Deus.

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

MOMENTO DA HISTÓRIA / REFLEXÃO



“Dá, pois, ao teu servo coração compreensivo para governar o teu povo, para que, com prudência, saiba discernir entre o bem e o mal. Pois quem seria capaz de governar este teu grande povo?” (1 Reis 3:9 NAA)

Salomão assumiu o trono quando seu pai Davi ainda era vivo. Ele foi até uma cidade chamada Gibeom, a fim de ir ao tabernáculo de Deus. Seu objetivo era se consagrar, porque ele sabia que o desafio de substituir o grande rei Davi não seria fácil. Ele convidou todos os seus conselheiros, os líderes das famílias e os juízes para se consagrarem juntamente com ele.

Salomão era puro e seu desejo era ser um bom rei. Ele já tinha recebido os conselhos mais generosos de seu pai para isso e estava disposto a segui-los, mas ele desejava algo mais. Ele queria ser sábio, e desejava que, com sabedoria, pudesse controlar seu temperamento e suas emoções. Então Deus apareceu para Salomão em um sonho e disse que ele poderia fazer um pedido que seria atendido. Salomão não pediu por mais força bélica para seu exército. Também não pediu por novo palácio ou riquezas sem fim. Ele pediu algo que não se compra.

Naturalmente, Deus ficou feliz com a resposta de Salomão, afinal não pensou em si mesmo, mas no bem-estar do seu povo. Sendo sábio, ele poderia abençoar sua nação. Deus concedeu a Salomão o que ele pediu. Deus ao novo rei uma mente e coração sábios, que o fariam ser conhecido em todo o mundo. Além da sabedoria, o Senhor lhe concedeu riquezas, fama e paz em todo o reino.

Em 1 Reis 3:14 (ler), Deus deu um conselho final para Salomão. A sabedoria é aliada à obediência e ao cumprimento das leis de Deus. Davi, apesar de seus graves erros e suas quedas, fez isso. A Salomão foi dito que se andasse no caminho de fé que seu pai andou, ele teria vida longa. Mais importante do que ser sábio é

agir com sabedoria, preservando os princípios de Deus que regem a retidão e a justiça.

Alguns dias depois, Salomão foi testado. Duas mulheres procuraram o rei para que julgasse seu caso. Uma delas trazia um bebezinho nos braços, a quem chamava de filho. A outra dizia que o filho nos braços da mulher na verdade, era dela. Só uma delas estava falando a verdade, mas qual?

Ameaçando dividir o bebê ao meio para dar uma parte a cada uma, o que resultaria na morte da criança, Salomão testou as duas mulheres. Foi então que somente a mãe verdadeira demonstrou todo o amor pelo bebê a ponto de deixar que ele ficasse com outra mulher como sua mãe, só para mantê-lo vivo. Salomão tinha a resposta que precisava e decidiu com sabedoria sobre quem era a verdadeira mãe. E colocou seu filho no colo dela.

Durante todo o seu reinado, Salomão fez alianças poderosas, construções em Jerusalém, e se dedicou ao serviço do Senhor. Sua fama foi internacional. Ele era o cara! Mas é bom lembrar do conselho final de Deus a Salomão por ocasião da concessão de seu pedido por sabedoria. Continuar obedecendo e andando na lei de Deus. Nem sempre ele conseguiu, pois distorceu sua vida e atitudes às suas vontades. Ao fim da vida, sua sabedoria o fez reconhecer que sua vaidade não lhe trouxe nada de valor.

APLICAÇÃO

O Deus de Salomão é o nosso Deus! Ele dá sabedoria a quem pede e por meio dela podemos agir com retidão e justiça. Porém, aprendemos mais com Salomão: a sabedoria veio para ele quando ele foi a Gibeom, para se consagrar. A sabedoria depende de um relacionamento com o Autor dela, nosso Deus. Estudar a Palavra de Deus e orar nos leva à consagração. O conselho final de Deus a Salomão também se aplica a nós. Guardar aos mandamentos de Deus, ser obediente ao Senhor, traz sabedoria. Quando esquecemos ou burlamos esse conselho final, trocamos a sabedoria pela tolice.

DESAFIO DO DIA

Leia os mandamentos de Deus, que estão em Êxodo 20 e faça um compromisso com Deus de obediência à sua Lei.

ORAÇÃO DE ENTREGA

Senhor nosso Deus, dá-nos sabedoria. Nós consagramos nossa vida ao Senhor e pedimos Sua ajuda para que sejamos obedientes à Sua Lei, agindo sempre com justiça e retidão. Em nome de Jesus, amém!

NOTAS

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

O DEUS DE ELIAS

BOAS-VINDAS

Louvor

Cante músicas que falem sobre a adoração a Deus.

Oração

Peça a algum dos participantes que se voluntarie para fazer a oração inicial do PG.

QUEBRA-GELO

Peça para que cada participante pense sobre um momento em que teve de testemunhar de Deus, na escola, na família, em um passeio etc. Como foi esse momento de defesa do Senhor. Peça que compartilhem. E reflita com eles sobre quão difícil é, muitas vezes, estar só para defender o que é certo. Porém, Deus se alegra com adolescentes que são firmes na defesa de suas crenças.

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

MOMENTO DA HISTÓRIA / REFLEXÃO



“Quando chegou a hora do sacrifício da tarde, o profeta Elias se aproximou do altar e disse: – Ó Senhor, Deus de Abraão, de Isaque e de Israel, que hoje se fique sabendo que tu és Deus em Israel, e que eu sou o teu servo e que, segundo a tua palavra, fiz todas estas coisas.” (1 Reis 18:36 NAA)

Indignação! Você sabe o que esse sentimento representa? Bom, foi o que moveu o coração de Elias, profeta do Senhor, a fazer uma oração, quando viu a queda de Israel frente a idolatria promovida pelo casal real: Acabe e Jezabel. Ele orou pedindo a Deus que impedisse o povo de continuar naquele caminho. Ele pediu a Deus, inclusive, que enviasse seu juízo, se necessário, para que a dor pudesse levá-los ao arrependimento. E Deus respondeu a oração.

Naquela época, por causa da adoração a Baal, se afirmava que o orvalho e a chuva eram resultado da natureza, controlada pela energia criadora do sol. O poder de Deus foi completamente retirado da equação. Se fosse hoje, diríamos: “que viagem”. Mas o afastamento de Israel era tão grande que eles acreditavam nas tolices de que bençãos materiais vinham por intermédio da adoração a Baal que, segundo eles, produzia a colheita e sustentava a natureza. Então, Deus confiou a Elias a mensagem divina de juízo ao rei e a todo o povo: Não cairia orvalho ou chuva até que Deus quisesse.

A missão de anunciar essa sentença a Israel poderia custar a vida de Elias, mas ele não hesitou. Foi até o palácio e entrou na presença do rei Acabe. Sem pedir desculpas por estar na presença do rei sem ser convidado, Elias anunciou que estava ali representando quem era maior que o próprio rei. Que ousadia, não? Vamos ler o que diz 1 Reis 17:1. A sentença foi dada! E a palavra de Deus nunca falha.

Como um raio que cai na cabeça de um ser humano! Foi assim que caiu a notícia nos ouvidos do rei ímpio. Ao recuperar a sanidade, antes de fazer qualquer pergunta, Elias já não estava mais diante dele. Acabe procurou por ele e não achou. Jezabel correu para os profetas de Baal para fazerem um ritual de maldição sobre Elias e seu Deus. A notícia se espalhou pelo reino, onde muitos ficaram preocupados, mas a grande maioria, como nos tempos de Noé, encarou tudo com zombaria.

O orvalho e a chuva foram retidos por quem realmente é soberano sobre a natureza. Veio a fome e a seca, e os tesouros do reino foram diminuídos. Ao invés do arrependimento, o povo, instigado por Jezabel, culpou Elias. Acabe começou uma busca em todo o reino atrás dele. Mas Deus o sustentou em um esconderijo localizado próximo ao ribeiro de Queirite. Corvos levavam pão e carne para que Elias se alimentasse. Depois, Deus providenciou em Sarepta, fora das cercanias de Israel, uma boa mulher viúva, para ajudá-lo. Ao todo foram três anos de seca. Até que Deus veio a Elias. Vamos ler 1 Reis 18:1.

Elias reencontrou Acabe face a face, declarando que ele era o perturbador de Israel e desafiou o rei a reunir o povo no monte Carmelo. Lá, dois altares seriam montados. Os profetas de Baal poderiam oferecer seu sacrifício, e ele faria o mesmo. Sobre o altar do Deus verdadeiro e vivo, deveria cair fogo do céu. Essa seria a prova de qual Deus era verdadeiro e merecia toda a adoração.

Foi uma cena incrível. Elias, o único que estava ali para defender o nome de Deus, estava rodeado pelo povo curioso, e por Acabe com os profetas de Baal. Estes tentaram por horas fazer com que seu sacrifício fosse tomado pelo fogo do céu. Ellen White diz que Satanás até tentou forjar fogo sobre o altar de Baal, mas Deus limitou a ação do inimigo e ele não conseguiu, não pode lançar sequer uma faísca (PR, p. 65). Já o altar de Deus, foi tomado por doze jarras de água. Elias fez um discurso para lembrar o povo de sua apostasia e, em seguida, com toda reverência que Deus merece, ele orou ao Senhor. Vamos ler a oração em 1 Reis 18:36-37.

Fogo caiu do céu! Chamas de fogo desceram sobre o altar consumindo todo o sacrifício preparado pelo profeta. O povo caiu por terra! Con-

vencidos, gritavam que só o Senhor era Deus (1 Rs 18:39). Louvado seja o Senhor, porque só Ele merece toda adoração e todo o louvor.

APLICAÇÃO

O Deus de Elias é o nosso Deus. E somente Ele merece toda adoração e louvor. Em muitos momentos da vida, seremos desafiados a declarar com nossas vozes quem é o Deus verdadeiro. Como fez Elias, precisamos nos posicionar, mesmo que sejamos ridicularizados ou zombados por nossas crenças. O Deus verdadeiro não estava com a maioria, estava com Elias, e manifestou Seu poder por meio do Seu profeta. Fará o mesmo por cada um de nós! Esteja seguro de que, ao honrar o nome do Senhor, você será honrado por Ele também.

DESAFIO DO DIA

Escolha uma música que toca seu coração e que fala de adoração a Deus. Cante no seu culto, com o coração sincero. E faça o compromisso com Deus de que somente a Ele você prestará culto.

ORAÇÃO DE ENTREGA

Senhor, reconhecemos Tua soberania. Louvado seja Teu nome hoje e sempre. Honramos o Senhor e agradecemos a oportunidade de, com a nossa vida, podermos louvar ao Senhor e declarar através do nosso testemunho que só o Senhor é Deus. Firma nossa crença em Ti. Em nome de Jesus, amém!

O DEUS DE ELISEU

BOAS-VINDAS

Louvor

Cante músicas que falem sobre entrega e compromisso com Deus.

Oração

Convide todo o PG a fazer uma oração silenciosa por um minuto e depois dirija o PG na oração do Pai Nosso, juntos.

QUEBRA-GELO

Prepare uma caixa de presente, dentro coloque chocolates na mesma quantidade de participantes do PG. Solte uma música e faça com que a caixa passe de mãos em mãos. Na mão de quem parar, o participante abrirá a caixa. Peça que ele(a) mostre ao PG o que tem dentro. E se ele(a) poderia compartilhar com todo o PG os chocolates que ganhou. Reflita com os participantes que devemos compartilhar o bem que temos, com outras pessoas. O conhecimento é um bem que deve ser compartilhado. Se sabemos mais, podemos compartilhar e ensinar outros também.

MOMENTO DA HISTÓRIA / REFLEXÃO



“Quando eles tinham passado o Jordão, Elias disse a Eliseu: – Diga o que você quer que eu faça por você, antes que eu seja levado embora. Eliseu disse: – Quero receber por herança porção dobrada do seu espírito.” (2 Reis 2:9 NAA)

Ainda em tempos de Acabe e Jezabel, surgiu a história de amizade e de mentoreamento (ensino e discipulado) de Elias e Eliseu. O nome de Eliseu era hebreu, e significa “meu Deus salva”. Esses dois profetas encabeçaram o grupo dos nomes dos grandes profetas de Israel. Eliseu precisa ser visto como realmente foi: um homem notável. Seu chamado foi feito pelo próprio Elias, por uma escolha direta do próprio Deus, e exigia uma resposta pessoal.

Eliseu abraçou o chamado ao ministério. Ele pertencia a uma família rica e amorosa, tinha liberdade em suas decisões. Então, o senso do chamado foi forte o suficiente para seguir com Elias, deixando sua vida e bens para trás. Acompanhou Elias durante algum tempo e com ele aprendeu sobre consagração a Deus, força em Sua presença, caminhada diária com o Senhor. Aprendeu a ouvir a voz de Deus e se relacionar com Ele como um amigo.

A sucessão de Elias para Eliseu aconteceu em um evento sobrenatural. Mas antes de ser levado aos céus por Deus, Elias perguntou a Eliseu o que ele gostaria de pedir. Vamos ler qual foi sua resposta em 2 Reis 2:9. Eliseu experimentou essa sucessão de forma muito significativa, pois de Elias ele herdou a capa do profeta. O profeta que partiu entregou autoridade ao profeta que surgiu para aquele tempo. Eliseu desenvolveu um ministério amável, gentil e pacífico.

Ele realizou muitos milagres, através de um ministério cheio de graça e poder. Ele tirou o amargor das águas, ressuscitou o

filho da Sunamita, multiplicou pães, tirou o veneno da comida, curou o general Naamã, predisse a derrota da Síria. Esses e muitos outros milagres e feitos foram realizados pelo grande homem de Deus, que tinha tanto respeito e consideração da parte de Senhor, que quem zombava dele era penalizado.

Ele nunca se corrompeu! Nunca tomou o lugar de seu Deus, a graça presente em seu ministério era imerecida, ele sabia disso, e não se confundiu em seu papel. Ele jamais usurparia de Deus a honra que lhe era devida. Naamã teve a prova disso. Nas mãos de Eliseu, a espada do Espírito Santo, a Palavra de Deus, foi enobrecida trazendo vida aos arrependidos e obedientes. Mas também foi pesada sobre aqueles que insistiam na desobediência. Sua exortação, seus conselhos, nunca foram encolhidos. Geazi foi um exemplo disso.

Ele não foi levado ao Céu como seu antecessor. Ao contrário, sentiu a dor da doença, e experimentou a morte. A morte que a sua sepultura retirou de um cadáver, que ao ser jogado sobre ela, reviveu, tamanho poder tinha o homem, chamado de pai pelo rei Jeoás, amado por toda a nação israelita diante da qual representou dignamente o seu Deus.

APLICAÇÃO

O Deus de Eliseu é o nosso Deus. Ele nos faz dignos de responder pelo Seu nome. Ele tem um chamado para cada um, que carece de uma resposta pessoal. Eliseu respondeu positivamente ao Senhor. Ele pode abençoar toda a sua nação. Deus espera uma resposta positiva de cada um de nós também. Certamente podemos aproveitar que ainda somos adolescentes para aprender com os anciãos e líderes de nossa igreja. E quando o chamado for apresentado por Deus a nós, que recebamos com amor e devoção. Nossos atos podem abençoar pessoas. Nossa relação com Deus pode resultar em milagres para e por quem oramos.

DESAFIO DO DIA

Seu desafio é escolher uma área da igreja que você gosta, que se identifica. Procure o líder do departamento (recepção, sonoplastia, música, Escola Sabatina etc.) e ofereça-se para participar como colaborador. Se você já tem uma área onde atua, escolha outra onde possa aprender algo que nunca fez na igreja. Aprenda a servir a Deus para abençoar sua igreja e as pessoas.

ORAÇÃO DE ENTREGA

Senhor, nos ajude a Te servir melhor. Coloque em nosso caminho pessoas que possam nos ensinar, nos mentorear. Pela vida deles nós te rogamos. Pela nossa também, entregando tudo o que temos e somos ao Senhor! Em nome de Jesus, amém!

NOTAS

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

O DEUS DA MENINA CATIVA

BOAS-VINDAS

Louvor

Cante músicas que falem sobre pregação, cumprimento da missão e fé.

Oração

Peça para uma das meninas fazer a oração.

QUEBRA-GELO

Peça para os participantes do PG contarem momentos desagradáveis em que foram expostos a situações de solidão, medo, confronto sobre sua fé e se tiveram alguma oportunidade de superação ou de testemunhar sua fé no meio dessas dificuldades.

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

MOMENTO DA HISTÓRIA / REFLEXÃO



“Um dia a menina disse à sua senhora: – Quem dera o meu senhor estivesse na presença do profeta que está em Samaria; ele o curaria da sua lepra.” (2 Reis 5:3 NAA)

Não sabemos qual era o nome dessa menina, nem sua idade exata. O termo usado na Bíblia para “menina” indica que ela provavelmente era uma adolescente quando foi levada como cativa, ou seja, escrava, para outro país. Em uma idade parecida com a sua, ela foi levada para longe da família, dos amigos e de seu povo, para a Síria, um país pagão, com uma cultura totalmente diferente.

Para piorar, naquela época, cada povo tinha seus deuses. Quando duas nações entravam em guerra, a crença era de que o deus mais forte daria a vitória para o seu povo. A menina cativa pertencia ao povo de Israel, que foi derrotado pelos sírios. Por isso, a crença dominante era de que os deuses sírios eram mais fortes que o Deus de Israel.

Todas as circunstâncias eram contrárias e seria muito provável que essa jovem perdesse sua fé. Olhando de longe, parecia ser uma questão de tempo até que ela começasse a ter questionamentos intensos. “Por que Deus permitiu que Israel fosse derrotado? Por que eu tenho que ser levada embora? Que expectativa de futuro eu posso ter agora, se vou me tornar uma escrava?”.

Essa garota não foi parar em uma casa comum. Em 2 Reis 5:1-2, vemos a apresentação do comandante do exército do rei da Síria: Naamã. Ele era muito importante em seu país, mas tinha um problema terrível: a lepra, que não tinha cura e ainda era contagiosa! Quem contraísse essa doença naquela época, era obrigado a se isolar do restante do mundo. Essa menina do povo de Israel foi levada para servir justamente à esposa de Naamã.

Já no verso 3, lemos o relato de que ela falou para sua senhora que Naamã poderia ser curado se encontrasse o profeta que estava em Samaria. Essa atitude é surpreendente, se considerarmos a crença de que o povo derrotado tinha o deus mais fraco. Eliseu era um profeta do Deus de Israel! Porém, essa menina tinha sua fé alicerçada em Deus e não foi abalada pelas circunstâncias ruins. Ela sabia que o povo de Israel havia recebido várias mensagens de profetas sobre as consequências que o povo atrairia caso se afastasse de Deus. Ela tinha certeza de que Deus continuava sendo poderoso.

É importante percebermos que o verso 1 deste capítulo realmente confirma a soberania de Deus nessa situação. Lemos ali que “por meio dele (Naamã) o Senhor tinha dado a vitória à Síria”. Foi Deus quem permitiu essa derrota, que já havia sido avisada a todo o povo anteriormente.

No restante do capítulo, vemos que Naamã procurou o rei da Síria e pediu autorização para procurar o profeta em Samaria e teve seu pedido atendido. O rei de Israel não estava preparado para receber um comandante estrangeiro procurando a cura e pensou que era uma cilada! Mas o profeta entrou em contato com o rei e enviou orientações para Naamã. O comandante relutou, mas foi convencido a obedecer às orientações e, de fato, foi curado! Uma simples garota, com nome desconhecido, foi capaz de testemunhar para uma das pessoas mais importantes daquele país!

APLICAÇÃO

O Deus da menina cativa é o nosso Deus. Talvez ele permita que enfrentemos situações desafiadoras, desconfortáveis, totalmente diferentes de nossas expectativas de vida. Mas Ele está no controle de tudo e pode nos usar apesar dos problemas. Ele pode nos colocar em locais estratégicos para testemunharmos para pessoas que não ouviriam sobre Ele de outra forma!

DESAFIO DO DIA

Procure uma situação na próxima semana para testemunhar sobre Deus para alguém com quem você convive. Pode ser um parente, um amigo, um professor, um vizinho... Ore pedindo que o Espírito Santo te conduza a alguém que esteja precisando!

ORAÇÃO DE ENTREGA

Querido Deus, quero pedir perdão pelas vezes que Te culpei por me permitir passar por um momento difícil. Quero enxergar além do óbvio, entender qual é o Teu propósito para minha vida em cada lugar em que eu estiver. Ajuda-me a permanecer com a fé firme e a testemunhar do Teu poder e do Teu amor por onde eu passar. Em nome de Jesus, amém!

NOTAS

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

O DEUS DE NAAMÃ

BOAS-VINDAS

Louvor

Procure hinos sobre fé, cura e milagre.

Oração

Orem por pessoas que estão doentes, especialmente casos que não tenham boas expectativas de cura.

QUEBRA-GELO

Pergunte para os adolescentes se algum deles já procurou uma "solução milagrosa" tentando resolver algo que parecia sem solução: algum creme para a pele ou para o rosto, algum chá ou produto farmacêutico que divulgam dizendo que faz algum efeito muito rápido. Será que todas as promessas são verdadeiras?

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

MOMENTO DA HISTÓRIA / REFLEXÃO



"Depois ele voltou ao homem de Deus, ele e toda a sua comitiva. Veio, pôs-se diante dele e disse: – Eis que, agora, reconheço que em toda a terra não há Deus, a não ser em Israel. E agora, por favor, aceite um presente deste seu servo." (2 Reis 5:15 NAA)

Em 2 Reis 5:1, Naamã é apresentado de forma imponente, como comandante do exército sírio. Logo em seguida, temos uma notícia pesada: ele sofria de lepra. Na época, a lepra era contagiosa e não tinha cura. Ter lepra significava precisar se isolar das pessoas, para não contaminá-las, e sofrer um processo doloroso por todo o corpo.

Um dia, uma serva israelita falou para a esposa de Naamã que ele poderia ser curado se procurasse o profeta que estava em Samaria, no território israelita. Em 2 Reis 5:3, lemos sobre como a menina contou para a mulher dele sobre essa possibilidade; no verso 4, já vemos Naamã falando com seu senhor, o rei da Síria. O rei autorizou imediatamente a ida de Naamã e enviou uma carta para o rei de Israel.

O rei de Israel ficou apavorado (2 Rs 5:7), pensando que se tratava de uma estratégia: eles pediriam a cura, o rei não teria como curar a lepra e assim os sírios atacariam o país novamente. Ele não estava preparado para ver um comandante de um povo inimigo buscando a cura com o Deus de Israel!

Porém, a notícia da carta do rei da Síria e do desespero do rei de Israel chegou até o profeta Eliseu. No verso 8, vemos que Eliseu entra em contato com o rei de Israel e pede para que o rei permita a ida de Naamã até ele. Talvez Naamã esperasse ser recepcionado no palácio real e que o profeta fosse encontrá-lo lá? Não sabemos com certeza, mas o fato é que Naamã precisou ir até a casa de Eliseu. Chegando lá, Naamã enviou um mensageiro que voltou com a orientação: vá lavar-se sete vezes no rio Jordão (2 Rs 5:9-10).

Naamã ficou indignado com essa conduta do profeta (2 Rs 5:11-12). Ele queria que a ação de Deus acontecesse do jeito dele: com o profeta ficando diante dele, colocando a mão sobre o local, invocando a Deus e o curando. Ou pelo menos que ele pudesse se banhar nos rios da Síria. Seu orgulho foi ferido. Ele já estava pronto para ir embora sem passar por essa humilhação.

Felizmente, Naamã tinha mais servos sábios e que pareciam se preocupar com ele. Seus servos perguntaram: “se fosse algo difícil, o senhor não faria? Se ele só falou para o senhor se lavar no rio para ficar limpo, por que não fazer?”. Graças a essas palavras sábias, ele foi convencido a obedecer e foi completamente curado!

Como forma de agradecimento, Naamã retornou à casa de Eliseu com a intenção de oferecer presentes. Porém, Eliseu não quis aceitar presentes pelo milagre que Deus fez. Naamã então pediu para levar duas mulas carregadas de terra, com a intenção e adorar apenas ao Deus de Israel. Sua mente ainda estava cheia das influências de seu povo, associando cada deus a um território. Ele ainda precisaria acompanhar o rei da Síria, que se apoiava no seu braço, para adorar o deus Rimom; isso já começou a incomodar sua mente e ele pediu perdão por isso ao profeta. Mesmo com um conhecimento limitado, vemos que ele estava mudando seu procedimento de acordo com o que ele conhecia sobre o Deus de Israel. Eliseu o despediu em paz.

APLICAÇÃO

O Deus de Naamã é o nosso Deus. Talvez você esteja começando a conhecer esse Deus e esteja como Naamã, mudando pouco a pouco sua forma de viver com base no conhecimento que está adquirindo. Continue assim! Permita que Deus te transforme a cada dia! Talvez você já conheça Deus há um tempo considerável, mas ainda caia na tentação de buscar uma solução milagrosa para sua vida em fontes que não são de Deus. Busque a Deus mesmo quando for necessário fazer algo que parece estranho ou desconfortável. Talvez tenhamos que confrontar nosso orgulho para termos um encontro com o Deus do impossível.

DESAFIO DO DIA

Faça uma lista de orientações bíblicas que estão te incomodando e que você está sendo tentado a não seguir, por serem diferentes do que os adolescentes de hoje costumam fazer, por parecerem muito difíceis ou mesmo porque pareça humilhante viver dessa forma. Ore a Deus sobre sua dificuldade em seguir Suas orientações e peça ajuda a Ele (se for necessário, a um líder da igreja de sua confiança também).

ORAÇÃO DE ENTREGA

Querido Deus, muitas vezes Tuas orientações podem parecer estranhas, mas queremos confiar em Ti. Ajuda-nos a confiar em Ti, mesmo quando o Teu caminho for totalmente diferente do nosso. Guia nossa vida conforme o Teu querer. Em nome de Jesus, amém!

NOTAS

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

O DEUS DE JABEZ

BOAS-VINDAS

Louvor

Cante músicas sobre oração e as respostas de Deus.

Oração

Peça para que o participante com o nome mais longo ore.

QUEBRA-GELO

Pergunte aos participantes do PG qual foi o nome mais inusitado que eles já encontraram por aí. Você mesmo pode trazer alguns nomes a partir de uma simples pesquisa da internet. Pergunte a eles como se sentiriam caso fossem nomeados com nomes estranhos como os encontrados.

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

MOMENTO DA HISTÓRIA / REFLEXÃO



“Jabez invocou o Deus de Israel, dizendo: Oh! Quem dera me abençoasses e expandisses o meu território! Que a tua mão esteja comigo! Preserva-me do mal, para que não me sobrevenha aflição! E Deus lhe concedeu o que ele tinha pedido.”
(1 Crônicas 4:10 NAA)

A história de Jabez é talvez a mais curta biografia da Bíblia. Ela é contada em apenas dois versos no meio de uma genealogia da tribo de Judá. É difícil achar conexões com o restante do trecho em que ela está registrada, pois a genealogia segue um modelo até ser interrompida pela história de Jabez e o mesmo modelo continua após a história ser finalizada.

Ela começa pelo final, como muitos filmes que mostram uma cena de clímax para mostrar em seguida como a história chegou até aquele ponto. A Bíblia diz que “Jabez foi mais ilustre do que seus irmãos” (1 Cr 4:10), embora as condições iniciais de sua vida parecessem indicar que o final dela seria negativo.

O parto de Jabez teve complicações. De tanto sofrer no momento de dar a luz, sua mãe lhe deu um nome ruim, de certa forma o amaldiçoando por causar toda aquela aflição. O nome que Jabez recebeu estava associado à forma como nasceu, sendo motivo de dor para a mãe.

Nos tempos bíblicos, o nome era muito importante. Além de carregar reputação e autoridade, os nomes representavam uma família, externavam características físicas, de caráter e de personalidade, além de serem até mesmo projeções sobre a expectativa de futuro para aquelas pessoas. Com um nome daqueles, Jabez era visto como alguém que não iria muito longe na vida.

O DEUS DE NEEMIAS

BOAS-VINDAS

Louvor

Cante músicas que falem sobre sábado, fidelidade e família.

Oração

Convide um voluntário para fazer a oração inicial.

QUEBRA-GELO

Forme dois grupos com os participantes, e entregue a mesma quantidade de copos descartáveis, um na mão de cada participante. Eles terão que formar uma torre com os copos. O grupo que primeiro terminar a torre, vencerá o desafio. Reflita com eles o que precisaram de unidade e de estratégia para construir a torre. Muitos desafios não conseguimos realizar sozinhos. Precisamos de ajuda e unidade de grupo.

.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....

MOMENTO DA HISTÓRIA / REFLEXÃO



“A reconstrução da muralha foi terminada aos vinte e cinco dias do mês de elul, em cinquenta e dois dias. Quando todos os nossos inimigos ouviram isso, todos os gentios à nossa volta temeram e decaíram muito no seu próprio conceito, porque reconheceram que foi por intervenção do nosso Deus que fizemos esta obra.” (Neemias 6:15-16 NAA)

Ele tinha um nome super comum. Na época, os pais davam o nome de Neemias aos filhos em louvor a Deus. Neemias foi governador em Judá, mais especificamente em Jerusalém, após os anos de exílio judeu na Babilônia. Ele ocupou alguns cargos de confiança na corte do rei Artaxerxes e tinha proximidade do rei porque era copeiro dele. Por isso, tinha uma certa liberdade de conversar com Artaxerxes se precisasse. E foi o que ele fez quando recebeu notícias desanimadoras de Judá. Depois de orar e jejuar, o rei o abordou por causa de sua tristeza. Neemias contou a razão e pediu permissão para ajudar a reconstruir as muralhas de Jerusalém. A autorização foi dada pelo rei e prontamente Neemias partiu para Jerusalém.

Neemias enfrentou oposição quando chegou a Judá. Primeiro dos reinos vizinhos, depois do seu próprio povo, e novamente das nações ao redor. Ele recebeu ameaças, mas não se deu ao luxo de sentir medo, pois tinha uma obra a fazer e não tinha tempo a perder com fofocas e maldades. Com oração e trabalho duro, ele e seu grupo de trabalho resistiram às ameaças verbais e ao conhecimento de que os opositores usariam a força contra eles. Deus os ajudou! E a obra foi feita. Vamos ler Neemias 6:15-16.

Ao unir a força da oração com o trabalho, Neemias conseguiu finalizar a reconstrução dos muros de Jerusalém em 52 dias. O

muro dava à população a segurança pública que precisavam para planejar suas vidas novamente em Judá. Toda a cidade precisava ser fortificada com poderosas muralhas. Depois de realizar a reconstrução dos muros, Neemias trabalhou para melhorar a vida de seu povo. Restaurou, com a ajuda de Esdras, o escriba, a manutenção do templo e fez reformas religiosas. Fazendo jus ao Salmo 33:12 (Ier), ele desejava que seu povo compreendesse a essência do que é ser chamado povo de Deus.

Ele também nomeou líderes, oficiais para o povo, e ordenou que eles fossem ensinados sobre os mandamentos de Deus, e conduziu o povo a uma nova aliança com o Senhor. Um compromisso real da população com a Lei de Deus foi feito, preservando as crenças a respeito da guarda do sábado, do apoio ao serviço do templo através dos dízimos e ofertas, e a respeito do não envolvimento dos judeus em casamentos mistos de jugo desigual.

Depois de tudo organizado, ele voltou para a Pérsia. Depois de um ano, más notícias chegaram até ele, que o fizeram voltar a Judá. O capítulo 13 de Neemias é uma narrativa muito forte sobre o que ele viu quando chegou lá. Quando tiver um tempo, leia para conhecer toda a história. Os compromissos com Deus haviam sido quebrados, o povo não respeitava o sábado como dia de guarda, continuavam a se casar com mulheres de outras nações que ensinavam seus filhos a adorarem falsos deuses. Ao chegar no templo encontrou Tobias, Amonita, um dos seus maiores opositores contra a reconstrução da muralha, morando dentro do templo do Senhor, pois tinha recebido o favor do sumo sacerdote.

Neemias ficou enfurecido e tomou atitudes drásticas. Expulsou Tobias do templo e refez as ordens para que dízimos e ofertas fossem devolvidos à casa do Senhor, fechou os portões da cidade para que nenhum mercador entrasse para vender no sábado e repreendeu duramente os homens, considerados por ele infratores, por causa do casamento com mulheres estrangeiras pagãs (que adoravam outros deuses).

Neemias não foi somente um político, administrador eficiente, mas entendeu que além da reconstrução de uma cidade, ele precisava liderar a reforma no coração dos judeus. E assim ele fez!

APLICAÇÃO

O Deus de Neemias é o nosso Deus. Seu chamado a toda uma nação é de consagração a Ele. Neemias percebeu que além das reformas estruturais e físicas que precisavam ser feitas em Jerusalém, reformas espirituais eram ainda mais necessárias. Ele queria fazer de Jerusalém uma cidade bendita, cujo Deus é o Senhor e trabalhou com afinco para isso. Deus nos convida hoje a despertarmos para um movimento de reforma no estilo de vida, na obediência aos mandamentos de Deus, na alimentação, no que vemos em redes sociais, no tempo que dedicamos a Deus... Quero apelar a vocês para que reflitam sobre o que precisam mudar em seus estilos de vida para estarem mais perto de Deus. Vamos fazer isso?

DESAFIO DO DIA

Seu desafio é refletir e anotar em uma agenda pessoal o que você acredita que precisa melhorar no seu estilo de vida cristão. Ore pelas mudanças que você precisa fazer.

ORAÇÃO DE ENTREGA

Senhor, queremos ter um estilo de vida que nos aproxime de Ti. Buscar a Tua presença todos os dias, obedecer Teus mandamentos. Nos ajude a sermos fiéis aos Teus princípios. Em nome de Jesus, amém!

O DEUS DE ESTER

BOAS-VINDAS

Louvor

Cante músicas que falem de oração e fidelidade a Deus.

Oração

Pergunte aos participantes quem se voluntaria a orar. Peça que ao orar, siga quatro partes da oração: adoração, confissão, agradecimento e petição. Se necessário, explique o que fazer em cada uma dessas partes.

QUEBRA-GELO

Forme um círculo com os participantes e, seguindo o sentido horário, peça que cada um fale sobre um grande desafio sobre o qual precisam orar e agir. Aproveite para fazer um novo momento de oração pelos desafios apresentados pelos participantes.

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

MOMENTO DA HISTÓRIA / REFLEXÃO



“Mas quem sabe se não foi para uma conjuntura como esta que você foi elevada à condição de rainha?” (Ester 4:14b NAA)

Hadassa era seu nome verdadeiro. Filha de judeus, órfã de pai e mãe, ela foi criada por um primo chamado Mordecai. Por causa de uma crise no reino Persa, ela foi levada a uma espécie de concurso, para que o rei Assuero escolhesse uma nova esposa, uma nova rainha. Quis o Senhor que Hadassa, agora chamada Ester, fosse a eleita. Ela foi alçada à posição de rainha.

Sua história é longa, mas um decreto do rei Assuero, influenciado por um de seus conselheiros chamado Hamã, quebrou seu coração. O tal decreto determinava dia e hora para que os judeus fossem exterminados. Hamã os odiava e atentou diretamente contra a vida deles. Seu primo Mordecai falou para ela sobre o decreto. Ester tremeu e temeu, é lógico! Será que no seu palácio estaria segura? E o seu povo? Porém Mordecai, seu mentor, lhe chamou a atenção para o tamanho daquele evento. E sua responsabilidade também. Ao dizer que não podia se apresentar diante do rei para pedir alguma coisa sem ser chamada, Mordecai lhe mandou a seguinte resposta, que vamos ler em Ester 4:14 (ler).

Ester entendeu o recado! Ela elaborou um plano, que dependia antes de um preparo espiritual que envolvia jejum (abstinência de comida e bebida) e oração, por três dias. Não era um jejum para alcançar qualquer graça diante de Deus, porque com Ele não existe barganha. O jejum é uma atividade de preparo para que o corpo e a mente possam receber as impressões do Espírito Santo, que se traduzirá em sabedoria e coragem para enfrentar os desafios com a certeza de que Deus está no controle de tudo.

Depois de se preparar espiritualmente, Ester colocou seu plano em prática. Da oração, ela partiu para a ação. Conseguiu ser

recebida pelo rei Assuero, fez-lhe saber que também era judia. E que seu povo não tinha nenhuma intenção de lhe causar problemas. Eles viviam em paz na Pérsia, respeitando o rei e suas leis. Assuero entendeu que foi induzido ao erro por um homem que não era honesto. Hamã foi morto na mesma força que preparou para Mordecai, a quem odiava com todas as suas forças. E Mordecai foi chamado para ser o novo conselheiro do rei.

Bom, a palavra do rei não poderia voltar atrás! O primeiro decreto não pôde ser cancelado, então um novo foi feito, dando aos judeus o direito de defesa. Deus os protegeu quando o dia marcado para a extinção do povo judeu chegou. E uma festa passou a acontecer em todos os anos para que os judeus se lembrassem do dia da salvação. A festa foi chamada de Purim, dia de gratidão e troca de presentes para celebrar a vida que havia sido preservada de todo o povo judeu, na Pérsia.

APLICAÇÃO

O Deus de Ester é o nosso Deus! Ester foi o instrumento do Senhor para ajudar seu povo. Com o preparo espiritual nEle, ela cumpriu o propósito para o qual foi chamada, naquele tempo e naquela hora. Ela fez uso de duas armas espirituais que nós podemos usar também: a oração e o jejum. Ambas nos aproximam de Deus e nos ajudam na caminhada para a consagração. Um detalhe importante: a oração é a comunicação direta com Deus e o jejum é a abstinência parcial ou total de alimentos, em determinado período de tempo, como aprendemos na história de hoje. Ester jejuou e orou por três dias consecutivos. Mas seu objetivo era obter força espiritual para o propósito de Deus na vida dela!

DESAFIO DO DIA

O que você acha de fazer um jejum? Pode ser um jejum direcionado, com frutas, apenas parcial. Você vai se alimentar somente de frutas, sucos e água por um período determinado, para focar no estudo da bíblia e em momentos de oração. Aproveite para orar pedindo força e sabedoria a Deus para que os desafios que você tem possam ser resolvidos. Lembre-se que depois da oração, vem a ação.

ORAÇÃO DE ENTREGA

Nosso Deus, estamos colocando nossos desafios em Suas mãos. Dá-nos coragem e sabedoria para que possamos conduzir as situações que nos trazem problemas. Queremos estar preparados espiritualmente, e para isso te oramos para que nos ajude a estarmos sempre em comunhão com o Senhor. Em nome de Jesus! Amém

NOTAS

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

O DEUS DE MORDECAI

BOAS-VINDAS

Louvor

Cante músicas que falem sobre coração, decisão e testemunho.

Oração

Proponha que os participantes façam trios, façam seus pedidos e orem juntos – em trio – para iniciar o PG.

QUEBRA-GELO

Peça aos participantes que reflitam sobre algum momento em que foram hostilizados por falarem de Jesus, por revelarem ser cristãos, ou por dividirem com conhecidos suas crenças. Peça que compartilhem o que sentiram, quando aconteceu. Reflita com os participantes sobre a importância do nosso testemunho nos dias de hoje.

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

MOMENTO DA HISTÓRIA / REFLEXÃO



“Todos os servos do rei, que estavam à porta do rei, se inclinavam e se prostravam diante de Hamã, porque esta era a ordem do rei a respeito dele. Mordecai, porém, não se inclinava nem se prostrava.” (Ester 3:2 NAA)

Mardoqueu ou Mordecai? Depende da versão bíblica, mas ambos são a mesma pessoa. Ele foi o pai adotivo de Hadasa, sua parente órfã que ele criou, mais conhecida como a rainha Ester. No reinado do rei Assuero, ele vivia na fortaleza de Susã. Ester se tornou rainha e Mordecai se destacou por causa do seu caráter.

Primeiro ele delatou um complô para matar o rei. Ele foi leal ao rei, porque antes de qualquer coisa era leal a Deus e a seus princípios, que faziam com que seus atos fossem retos e justos, a ponto de não admitir que um plano de assassinato de uma pessoa tivesse sucesso. Matar é pecado!

Mas Mordecai, que até então vivia em paz em Susã, passou a ter problemas quando se recusou a prestar qualquer reverência ou inclinar-se ao mais alto oficial do governo: Hamã. Os fofoqueiros de plantão, servos do rei, apelaram a Mordecai que mostrasse reverência a Hamã, mas ele não deu ouvidos e declarou para eles que era judeu. Então eles fizeram o trabalho que todo fofoqueiro faz, procuraram Hamã e contaram que Mordecai não se dobrava diante dele. Isso enfureceu Hamã, pois seu orgulho era maior do que o respeito pela fé alheia, já que sendo judeu, Mordecai só se inclinava diante de Deus.

O ódio de Hamã foi tanto que ele resolveu que iria destruir não só Mordecai, mas todo o povo judeu. Conhecemos a história! Um decreto foi feito pelo rei Assuero, sob a influência de Hamã, que determinava dia e hora para a extinção do povo judeu. Hamã aproveitou para preparar uma força em frente à sua

casa. Nela, todo o seu ódio foi depositado, porque ele planejava pendurar Mordecai ali. Porém, Mordecai, que era o mentor da agora rainha, contou a ela sobre o decreto. Com oração e jejum de todos os judeus, a rainha Ester denunciou Hamã ao rei, e ele quem foi pendurado na forca que preparou para Mordecai pela trama arquitetada.

Mordecai tinha compromisso com a soberania de Deus. Isso colocou sua vida em risco, mas ele não hesitou em dizer para quem quisesse ouvir qual era a sua identidade, aquela que veio antes do seu nome. Em um território que não era seu, Mordecai firmou seus pés e seu testemunho falava de quem ele era, um judeu fiel a Deus e comprometido com seus princípios.

O rei Assuero, diante de um caráter que não se envergava à corrupção e à quebra de princípios valorosos para a vida, sabia que por esse homem não seria traído ou enganado, como Hamã fez. Então ele promoveu Mordecai ao cargo mais elevado a serviço do rei. Ele passou a trabalhar dentro do palácio e pode ajudar seu povo nas demandas mais diversas. É assim que Deus faz! Ele levanta o caído, e dá coragem para que o servo de Deus jamais se envergonhe ou negue o Seu Senhor.

APLICAÇÃO

O Deus de Mordecai é o nosso Deus. Mordecai não dobrou seus joelhos ou inclinou sua frente para reverenciar a alguém que não fosse Deus. Seu forte testemunho hoje está registrado na Bíblia, como uma história paralela à da rainha judia que salvou seu povo. Ele teve seu papel nessa empreitada e cumpriu como Deus esperava que fosse. Ellen White tem um escrito bastante conhecido, que vou pedir a permissão para adaptar com a palavra “adolescente”. O texto diz que “A maior necessidade do mundo é a de homens (adolescentes) – homens (e adolescentes) que se não comprem nem se vendam; homens (adolescentes) que no íntimo da alma sejam verdadeiros e honestos; homens (adolescentes) que não temam chamar o pecado pelo seu nome exato; homens (adolescentes), cuja consciência seja tão fiel ao dever como a bússola o é ao pólo; homens (adolescentes) que permaneçam firmes pelo que é reto, ainda que caiam os céus” (Educação, p. 57,

grifos do autor). Deus quer que sua identidade seja formada nEle e que seu testemunho revele a retidão de Seu caráter, mesmo que seus amigos se afastem por suas crenças, que você seja perseguido por defender a Lei de Deus. Somente a verdade se sustenta; e ela é e está em Jesus.

DESAFIO DO DIA

Seu desafio é testemunhar sobre sua fé em sua escola. Declare em sua sala de aula quem você é, e ofereça estudos bíblicos aos seus colegas, para que eles compreendam por que amar a Deus é tão bom e por que Sua digital está marcada no seu coração.

ORAÇÃO DE ENTREGA

Deus querido, obrigado por marcar nosso coração com Sua digital. Nos ajude a testemunharmos, a todos que nos cercam, sobre Seu amor. E não nos deixe vacilar quando nossa fé for questionada. Em nome de Jesus, amém!

NOTAS

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

O DEUS DE JÓ

BOAS-VINDAS

Louvor

Cante músicas sobre o grande conflito, justiça, amor e adoração a Deus.

Oração

Escolha a pessoa mais paciente do Pequeno Grupo para orar. Permita que os próprios integrantes do PG indiquem quem é essa pessoa.

QUEBRA-GELO

Peça para que os integrantes do PG descrevam o que seria, para eles, a vida dos sonhos. Incentive-os a detalharem.

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

MOMENTO DA HISTÓRIA / REFLEXÃO



“E disse: – Nu saí do ventre de minha mãe e nu voltarei. O Senhor o deu e o Senhor o tomou; bendito seja o nome do Senhor!” (Jó 1:21 NAA)

Jó era alguém diferenciado. A Bíblia o descreve com quatro características muito fortes: ele era íntegro, reto, temia a Deus e se desviava do mal (Jó 1:1). Era um homem de caráter. Poucas pessoas na Bíblia são descritas assim com tantas virtudes de uma vez só, como Jó é descrito na introdução de sua história. Ele tinha um relacionamento tão especial com Deus que isso se refletiu em seu caráter.

Mas não era só um grande caráter que Jó possuía. Ele também tinha muitos bens materiais. Sete mil ovelhas, três mil camelos, mil bois e quinhentas jumentas, além dos incontáveis trabalhadores ao seu serviço. Todos esses recursos faziam de Jó o homem mais importante de sua região (Jó 1:3).

Jó também tinha uma linda família. Sete filhos e três filhas (Jó 1:2) que eram unidos e viviam festejando uns com os outros em banquetes (Jó 1:4). O caráter de Jó era voltado para Deus. Por isso, ele sempre santificava seus filhos e intercedia por eles após os banquetes, pois sabia que poderiam ter pecado, cometido algum excesso enquanto festejavam (Jó 1:5). Jó era um bom pai!

Parecia a introdução de uma história tranquila, até que as cenas se movem da Terra para o Céu. De repente, estamos diante do Senhor, e entre os filhos de Deus em reunião com Ele se apresenta um intruso: Satanás (Jó 1:6). O inimigo decide colocar em dúvida a fidelidade de Jó a Deus, que segundo ele era apenas o resultado de uma vida com tudo recebido de mão beijada. Na verdade, Satanás questiona o caráter reto de Deus. Não estaria o Senhor “comprando” a lealdade de Jó com um excesso de benefícios? (Jó 1:9-10).

É aí que percebemos que a história sendo contada pode até ser sobre Jó, mas o protagonista da história é outro. Não é apenas Jó e seu caráter que estão sendo avaliados. Antes de tudo, o que está em evidência no livro é Deus e Seu caráter. Satanás O acusa e põe Sua justiça em dúvida. Jó é pego no meio do fogo cruzado, o escolhido para mostrar ao Universo se Deus é justo ou não, se é possível permanecer fiel a Deus mesmo em meio a duras provas ou não.

Satanás propõe então um teste: “se tirarmos tudo que Jó tem, será que ele permanece fiel?” (Jó 1:11 e 2:4-5). Primeiro são tirados os filhos e as posses (Jó 1:13-19). Após um diálogo semelhante ao primeiro no Céu, Satanás obtém permissão para tirar também a saúde de Jó (Jó 2:6). E se voltamos para as cenas da Terra, a resposta de Jó a todas essas tragédias é impressionante! Ele adora a Deus (Jó 1:20) e diz: “O Senhor o deu e o Senhor o tomou; bendito seja o nome do Senhor!” (Jó 1:21). A Bíblia nos conta que em momento algum Jó disse algo contra Deus (Jó 2:10), mesmo falido, em luto e doente.

Do capítulo 3 do livro ao início do capítulo 42, a história dá lugar a um longo diálogo entre Jó e alguns amigos que vieram lhe visitar diante das más notícias. Eles estavam tentando entender juntos porque tudo aquilo tinha acontecido, mas as respostas passavam longe da realidade, pois para eles a culpa era toda de Jó. Com essa atitude, eles não estavam ajudando muito o amigo em seus sofrimentos. Até que, no momento certo, Deus decidiu interferir.

Deus concedeu respostas para Jó. Não as que ele queria, mas as que ele precisava. O Senhor aprovou a atitude dele, desaprovou a atitude de seus amigos e pediu que Jó intercedesse por eles, assim como fazia com seus filhos após os banquetes. Deus também devolveu tudo o que Jó havia perdido, em dobro. Seus familiares e conhecidos vieram lhe visitar e, com presentes (Jó 42:11), lhe ajudaram a dobrar suas posses para quatorze mil ovelhas, seis mil camelos, dois mil bois e mil jumentas (Jó 42:12). Ele teve de novo a mesma quantidade de filhos, sete homens e três mulheres (Jó 42:13) que, graças ao caráter de Jó, receberam herança assim como seus irmãos homens (Jó 42:15).

Na tentativa de provar que estava certo, Satanás tirou muitas coisas de Jó, mas além de não ter sido autorizado a tirar-lhe a vida, ele também foi incapaz de abalar o caráter e a fé daquele homem. Por sua firmeza, Jó passou por aquela prova para depois se encontrar em situação muito melhor que a anterior. Os outros dez filhos dele não ressuscitaram, mas olhando para a eternidade, sabemos que Jó os receberá de volta no Céu. Ou seja, ele completará o recebimento de suas bênçãos em dobro com o restante de seus filhos.

APLICAÇÃO

O Deus de Jó é o nosso Deus. Ele quer desenvolver nosso caráter para se parecer com o dEle. O Senhor é bom, justo e nos ama, e mesmo com os ataques do inimigo, deseja que permaneçamos fiéis a Ele, olhando para a eternidade, quando todas as injustiças desse mundo serão corrigidas. O que aconteceu com Jó foi um anúncio prévio de tudo o que acontecerá com os servos fiéis de Deus muito em breve. Podemos até sofrer e perder tudo aqui na Terra, mas Deus nos restituirá com bênçãos em dobro lá no Céu.

DESAFIO DO DIA

Escolha alguém e passe a semana orando por esta pessoa. Se possível, pergunte a ela quais são as lutas que ela tem enfrentado, para que as orações sejam ainda mais específicas.

ORAÇÃO DE ENTREGA

Senhor, desenvolva nosso caráter para ser parecido com o Teu. Nos ajuda a permanecermos firmes em meios às tristezas da vida, olhando sempre para a eternidade, quando todas as injustiças acabarão. Em nome de Jesus, amém!

O DEUS DE DANIEL

BOAS-VINDAS

Louvor

Cante músicas que falem de esperança, céu e a volta de Jesus.

Oração

Escolha para orar um participante que possa contar para os demais uma oração respondida na última semana.

QUEBRA-GELO

Peça para cada participante do PG pensar em textos bíblicos que falam da esperança e da recompensa que receberemos por ocasião da volta de Jesus. Depois, convide-os a compartilhar os textos escolhidos e o motivo de cada escolha. Reflita com os participantes sobre suas escolhas e sobre os assuntos que mais se repetiram nos versos escolhidos.

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

MOMENTO DA HISTÓRIA / REFLEXÃO



“Quanto a você, siga o seu caminho até o fim. Você descansará e, ao fim dos dias, se levantará para receber a sua herança.”
(Daniel 12:13 NAA)

Daniel foi um jovem excelente! Sua excelência o acompanhou por toda a vida. Desde sua ida para a Babilônia como cativo – levado para servir na corte, tomando posições firmes quanto a seus princípios e sua alimentação, passando pelos sonhos interpretados com a ajuda de Deus até a cova dos leões – Daniel foi excelente. Reconhecido por seus próprios inimigos como alguém sobre quem não se achava nenhuma falta, Daniel foi e é um exemplo para todas as gerações do que é ser um homem de Deus.

Podemos focar em um momento que envolve o final da vida de Daniel, até porque, assim como Noé, Moisés, Jonas, Ester e tantos outros personagens bíblicos, sua história sempre foi esmiuçada entre os que estudam a Palavra de Deus.

O livro de Daniel tem total relação com o Apocalipse, escrito por João, e é necessário para compreender as profecias do último livro da Bíblia, tanto as que já se confirmaram quanto as que ainda se confirmarão. E o último capítulo do livro de Daniel fala de esperança. Vamos ler Daniel 12:1-4.

Do que esses versos falam? (Deixe que os participantes discutam sobre o assunto)?. Antes do nascimento de Jesus, o tempo do fim já estava predito, e quando esse tempo viesse haveria angústia, mas também salvação para o povo de Deus, aqueles que estavam inscritos no livro. Quando o fim chegasse, os mortos ressuscitariam. Há alguém que já morreu e é importante para você, a quem você deseja ver por ocasião da ressurreição? Deus prometeu que eles ressuscitarão, porém apenas os que dormiram no Senhor receberão a vida eterna. A profecia dada a Daniel também ressalta que

os que usaram a sabedoria para conduzir à justiça os que necessitam dela, brilharão como as estrelas, eternamente.

A seguir a profecia fala de um tempo, dois tempos e metade de um tempo, e mais abaixo diz que bem-aventurados são os que esperam, dias, tempos, anos, pelo cumprimento das profecias do Senhor. Apesar de ser sábio, instruído, e ter uma relação íntima com Deus, Daniel não entendeu tudo o que sua pena registrou no livro. Apesar de pedir a Deus para compreender quando todas as coisas aconteceriam, Deus apenas lhe disse que se lhasse, fechasse o livro. Não era para o seu tempo.

O legado de Daniel tem uma relevante profundidade espiritual. Ele foi levantado por Deus como veículo da revelação divina, tanto para interpretar sonhos em sua época quanto para receber visões que detalham as profecias bíblicas para nós hoje. Poucas pessoas exibiram fé, coragem e devoção a Deus tanto quanto ele, e o último capítulo de seu livro, no último verso, traz um recado de esperança de Deus para o Seu filho tão amado. Vamos ler Daniel 12:13.

“Você descansará! E no final, você se levantará para receber a sua herança!”. Que mensagem! Uma herança é entregue a quem a tem por direito, a um filho, a um herdeiro. Daniel era filho do Deus da sua vida e herdeiro de Seu trono. Essa era a mensagem de descanso e paz para quem representou o reino de Deus enquanto viveu. Você gostaria de receber de Deus a mensagem com a certeza de que está salvo? Sabia que você já a recebeu? Ela está escrita na cruz e nas palmas de Jesus, onde está o seu nome e o de Daniel.

O fim virá! Bem-aventurado o que tem esperança, e feliz o que crê na salvação em Jesus. Daniel está selado e aguarda a manhã da ressurreição para ver o Senhor que guiou toda a sua vida e que o fez excelente. Quer você também estar entre os salvos? Aceite Jesus como seu Salvador, conduza pessoas à justiça, assim como você é conduzido a ela a cada manhã.

APLICAÇÃO

O Deus de Daniel é o nosso Deus. O Deus da Esperança! O Deus da herança, da glória, da graça e do Céu. Ele deixou uma mensagem de esperança através da vida de Daniel. Uma vida reta, ligada a Deus, só pode resultar em salvação e vida eterna. Se você quer a vida eterna que já nos foi prometida por Deus, viva uma vida digna e honesta, guardando os mandamentos de Deus e cultivando a fé em Jesus.

DESAFIO DO DIA

Escreva uma carta para Deus agradecendo pela certeza que Ele lhe deu de que você terá a vida eterna. Coloque as ansiedades do seu coração, fale sobre o que você precisa fazer para estar mais perto dEle. Escreva seu compromisso com o Senhor, de estar entre os salvos quando Jesus retornar. Diga que O ama! Guarde em sua bíblia e sempre que possível, leia e reflita sobre o que você escreveu.

ORAÇÃO DE ENTREGA

Senhor, obrigado por Tua promessa de uma vida eterna. Nos ajude a termos uma vida excelente como foi a de Daniel, e que cada dia possamos crescer na esperança de logo, logo recebermos nossa herança. Em nome de Jesus, amém!

NOTAS

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

TEMA 37

O DEUS DE HANANIAS, MISAEEL E AZARIAS (OU SADRAQUE, MESAQUE E ABEDE-NEGO)

BOAS-VINDAS

Louvor

Cante músicas que falem da fidelidade a Deus.

Oração

Escolha três pessoas para fazerem as orações de hoje.

QUEBRA-GELO

Faça a dinâmica "Quem sou eu?". Um voluntário vai receber uma plaquinha na testa com o nome de algo ou alguém (podem ser animais, personagens bíblicos ou objetos). Ele vai fazer perguntas para o grupo responder com sim ou não. Exemplo: eu sou homem? Minha história está no Novo Testamento? Ele pode fazer até cinco perguntas para tentar descobrir quem é. A dinâmica pode ser repetida com outros voluntários.

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

MOMENTO DA HISTÓRIA / REFLEXÃO

"Se o nosso Deus, a quem servimos, quiser livrar-nos, ele nos livrará da fornalha de fogo ardente e das suas mãos, ó rei. E mesmo que ele não nos livre, fique sabendo, ó rei, que não prestaremos culto aos seus deuses, nem adoraremos a imagem de ouro que o senhor levantou." (Daniel 3:17-18 NAA)



Daniel, Hananias, Misael e Azarias estavam entre os jovens hebreus que foram levados cativos para a Babilônia. Porém, por serem de família nobre, real, terem boa aparência e conhecimento, foram encaminhados ao palácio para servirem na corte do rei Nabucodonosor.

Logo de início, foi iniciado um processo de adaptação, de transformação dos jovens levados ao palácio, para que se acostumassem com a cultura e a língua dos caldeus, assim como com a comida e o conhecimento exigidos no palácio. Eles deveriam ser treinados por três anos para depois servirem ao rei. E para completar o processo de descaracterização dos jovens, até seus nomes foram mudados: eles perderam seus nomes hebreus, que faziam referência a Deus, para receberem nomes que faziam homenagens aos deuses babilônios: Daniel foi chamado de Beltessazar; Hananias foi chamado de Sadraque; Misael, de Mesaque; e Azarias, de Abede-Nego.

A intenção era clara: fazer com que os jovens se misturassem completamente com o povo caldeu. Porém, eles estavam firmes em seu propósito de serem fiéis a Deus, mesmo que não tivessem mais ninguém do seu povo perto deles. E eles não aceitaram comer da comida oferecida no palácio, por ferir seus princípios. Não sabemos se havia carnes impuras, se a comida era oferecida aos ídolos ou mesmo se eram ambos os problemas, mas eles solicitaram uma dieta diferenciada, fo-

ram atendidos e se destacaram com mais vigor e sabedoria que todos os outros!

Aqueles jovens não aceitaram que o povo babilônico definisse quem eles eram. Eles já tinham sua identidade definida por Deus e se mantiveram firmes nela. Não era a mudança de país ou de nome que iria mudar quem eles eram, pois se apegaram a Deus.

As provações não acabaram no treinamento deles. Em Daniel 3 lemos uma história em que, por alguma razão, Daniel não aparece. Mas Hananias, Misael e Azarias estavam lá. O rei ordenou que fosse construída uma estátua de ouro e que todos os oficiais do palácio deveriam estar presentes na dedicação da estátua, se curvando diante dela ao ouvirem o som de vários instrumentos. O convite à idolatria já vinha acompanhado de uma ameaça: quem não se curvasse à estátua seria lançado na fornalha de fogo ardente. Ou seja, a fornalha estava muito quente!

Os três jovens precisaram comparecer, mas quando os instrumentos foram tocados, eles não se curvaram. Rapidamente apareceram os “fofoqueiros” reais, contando para o rei que os três tinham desobedecido à ordem real. Imediatamente, o rei chamou os jovens à sua presença e ofereceu outra chance. Mas os jovens responderam com fé o que lemos em Daniel 3:16-18.

O rei ficou irado. Ordenou que aumentassem sete vezes a intensidade da fornalha e enviou seus soldados mais fortes para lançarem os rapazes no fogo, amarrados. O calor era tanto que os próprios oficiais que lançaram os rapazes morreram com as chamas! Mas a principal surpresa foi quando o rei foi conferir os corpos lançados no fogo e descobriu que, em vez de encontrar três corpos amarrados em cordas, encontrou quatro pessoas soltas, andando tranquilamente em meio às chamas. E o quarto, na visão dele, parecia um filho dos deuses!

O rei ordenou que os rapazes saíssem do fogo. Todos ficaram impressionados ao ver que o fogo não atingiu nada: cabelos, roupas... Nem mesmo o cheiro de fumaça ficou neles! Esse momento foi tão impactante que fez o rei reconhecer que o Deus que os rapazes adoravam era verdadeiro. Ele até fez um decreto proibindo que qualquer pessoa blasfemasse contra Deus!

APLICAÇÃO

O Deus de Hananias, Misael e Azarias; o Deus de Sadraque, Mesaque e Abede-Nego é o nosso Deus. É Ele que define quem nós somos, não o mundo ao nosso redor. Ele tem poder para nos livrar do mal, e merece ser adorado e honrado, mesmo que Ele não queira nos livrar. Estamos prontos para encarar a morte para honrar a Deus, se for preciso?

DESAFIO DO DIA

Pense em situações em que você deixou de fazer algo que era certo por medo ou vergonha de ser diferente. Ore pedindo forças a Deus para se manter firme.

ORAÇÃO DE ENTREGA

Querido Deus, queremos pedir Tua ajuda para sabermos quem realmente somos e não sermos influenciados pelo mundo. Queremos ter uma fé bem alicerçada em Ti, pronta para enfrentar até a morte se for preciso, para estarmos do lado da verdade, do Teu lado. Em nome de Jesus, amém!

NOTAS

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

O DEUS DE NABUCODONOSOR

BOAS-VINDAS

Louvor

Cantem músicas que glorifiquem a Deus como Senhor.

Oração

Peça para que o integrante que conheceu a igreja ou o PG a menos tempo ore. Aproveite para descobrir quanto tempo de contato com a igreja cada pessoa tem.

QUEBRA-GELO

Faça uma pergunta para interação: você já sentiu orgulho por algo que fez? Qual é o limite saudável da satisfação por algo que você faz, em contraste com o orgulho que é pecaminoso?

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

MOMENTO DA HISTÓRIA / REFLEXÃO



“Mas ao fim daqueles dias, eu, Nabucodonosor, levantei os olhos ao céu, e recuperei o entendimento. Então eu bendisse o Altíssimo, e louvei e glorifiquei aquele que vive para sempre: ‘O seu domínio é eterno, e o seu reino se estende de geração em geração. Todos os moradores da terra são considerados como nada, e o Altíssimo faz o que quer com o exército do céu e com os moradores da terra. Não há quem possa deter a sua mão, nem questionar o que ele faz.’” (Daniel 4:34 e 35 NAA)

Daniel 4 tem uma autoria incomum: esse capítulo foi escrito pelo rei Nabucodonosor, da Babilônia! Ele mesmo conta uma experiência própria que mudou sua vida e a forma como passou a enxergar quem era Deus.

Nabucodonosor já conhecia o Deus de Daniel, Hananias, Misael e Azarias, pois já havia tido contato com Ele em várias ocasiões: o teste inicial no qual esses jovens hebreus se destacaram (Dn 1); a interpretação de Daniel sobre o sonho do rei com a estátua (Dn 2); e o episódio de Hananias, Misael e Azarias sendo jogados na fornalha e não sendo atingidos pelo fogo (Dn 3). Mesmo reconhecendo que o Deus desses jovens era poderoso, Nabucodonosor não O considerava como seu Deus pessoal.

No capítulo 4, ele conta sobre mais um sonho que teve e não conseguiu entender o significado. Mais uma vez, ele chama os magos, encantadores, caldeus e feiticeiros. Ele contou o sonho, mas ninguém foi capaz de dizer o significado. Por fim, Daniel foi convidado para ouvir o sonho.

Observe bem o verso 8: Nabucodonosor faz questão de dizer que o nome de Daniel era Beltessazar, em honra ao seu deus. Ele conhecia o Deus de Daniel, mas considerava que Bel era o seu deus pessoal.

O rei conta para Daniel seu sonho, sobre uma árvore enorme que dava sombra para vários animais e produzia muito fruto. Depois, ele via um santo do céu gritando para que derrubassem a árvore e a destruíssem quase que completamente, deixando apenas um toco com as raízes. Ainda foi pronunciada uma sentença de que o coração da árvore fosse mudado por um coração de animal durante sete tempos. Estranho e perturbador, não?

O verso 17 dá uma pista sobre o propósito de um sonho com essa mensagem: “esta sentença é por decreto dos vigilantes, e esta ordem é por mandado dos santos, para que os que vivem saibam que o Altíssimo tem domínio sobre o reino dos homens. Ele dá esse reino a quem quer, e põe sobre ele até o mais humilde dos homens”. Deus tinha o propósito de mostrar Sua soberania para Nabucodonosor.

Daniel teve a difícil missão de dar uma notícia ruim para o rei. O significado do sonho era perturbador mesmo. Ele estava sendo avisado que seria retirado do meio das pessoas e viveria como animal por sete anos! Isso mesmo, ele comeria capim como animal e ficaria exposto ao orvalho. Porém, havia a promessa de que, quando ele reconhecesse que o Altíssimo tem domínio sobre os reinos do mundo e os dá a quem Ele quer, receberia tudo que tinha de volta. Nabucodonosor precisava reconhecer suas limitações como humano. Daniel encerrou a interpretação do sonho orientando que o rei abandonasse seus pecados, para que sua tranquilidade fosse prolongada.

O rei continua seu relato dizendo que se passaram doze meses normais. Até que um dia ele estava admirando a cidade e o palácio que ele mesmo tinha construído. Esse momento de orgulho trouxe sua ruína. Ele ouviu uma voz do céu anunciando que ele seria expulso do meio das pessoas e passaria sete anos vivendo entre os animais. A partir de então, Ele passou a comer capim, ficou exposto ao orvalho e seus cabelos e unhas cresceram e ficaram como os das aves! Que cena forte!

Passados os sete anos, o entendimento voltou ao rei Nabucodonosor. Ele voltou os olhos aos céus e reconheceu o Altíssimo como eterno, que tem

domínio sobre toda a Terra e que ninguém pode deter. Nabucodonosor foi salvo da idolatria e de si mesmo, ao reconhecer seu lugar e o lugar de Deus. Ele finaliza o capítulo com um lindo reconhecimento:

“Agora eu, Nabucodonosor, louvo, engrandeço e glorifico o Rei do céu, porque todas as suas obras são verdadeiras, e os seus caminhos são justos. Ele tem poder para humilhar os orgulhosos” (Dn 4:37). O rei orgulhoso compreendeu que Deus é verdadeiro, justo e poderoso.

APLICAÇÃO

O Deus de Nabucodonosor é o nosso Deus. Ele tem interesse em usar todo método possível para nos salvar. Ele precisou ter uma intervenção impactante na vida do rei Nabucodonosor para chamar sua atenção e repreender seu orgulho. Ele pode chamar nossa atenção para nos libertar de nosso orgulho também. Assim como Nabucodonosor precisou reconhecer que era apenas humano e que Deus é eterno e tem domínio sobre toda a Terra, nós também precisamos reconhecer nossa limitação e a superioridade de Deus. Assim como Nabucodonosor se tornou humilde, louvando, engrandecendo e glorificando o Deus do céu, nós também precisamos reconhecer Sua soberania e poder!

DESAFIO DO DIA

Será que você tem algum ídolo? Faça uma lista de coisas ou pessoas que você ama, mas que podem te levar à tentação de cair no pecado da idolatria.

ORAÇÃO DE ENTREGA

Senhor Deus, queremos Te louvar, engrandecer e glorificar Teu nome, porque Tu és o Deus verdadeiro. Ajuda-nos a reconhecer que somos finitos, limitados. Afasta de nós o orgulho e a tentação de idolatramos a nós mesmos. Em nome de Jesus, amém!

O DEUS DE JONAS

BOAS-VINDAS

Louvor

Cante músicas que falem de arrependimento, perdão e gratidão.

Oração

Escolha para orar um participante que já esteja no Ensino Médio (ou o que esteja mais próximo de chegar lá). Aproveite para saber em qual ano escolar cada participante está.

QUEBRA-GELO

Entregue uma folha de papel e peça para cada participante desenhar uma linha reta, que represente sua trajetória de vida desde o nascimento até aquele momento. Peça que marquem na linha o ano do nascimento, entrada na escola, nascimento do(a) irmão(ã), batismo na igreja (se já houver acontecido) e outros momentos que tenham sido marcantes em sua vida até então. Quando terminarem a atividade, encoraje-os a compartilharem suas linhas do tempo. Reflita com eles sobre os planos de Deus para a vida de cada um. Leia Provérbios 16:9, e peça para que pensem sobre sua linha do tempo e dos demais participantes, e também pelo que podem ser gratos a Deus.

MOMENTO DA HISTÓRIA / REFLEXÃO

“E o Senhor disse: – Você tem compaixão da planta que não lhe custou nenhum trabalho. Você não a fez crescer. Numa noite ela nasceu e na noite seguinte desapareceu. E você não acha que eu deveria ter muito mais compaixão da grande cidade de Nínive, em que há mais de cento e vinte mil pessoas, que não sabem distinguir entre a mão direita e a mão esquerda, e também muitos animais?” (Jonas 4:10-11 NAA)



Se pensarmos na linha do tempo de Jonas, podemos dizer que sua vida foi bastante intensa e bem cheia de situações peculiares, não foi? Em Jonas 1:1, já encontramos a primeira informação a respeito dele. Era filho de Amitai. Em seguida, nos próximos capítulos do seu livro, a história se intensifica e fica cheia de detalhes que recheiam a linha do tempo da vida do profeta fujão.

Conhecemos sua história, aprendemos na Escola Sabatina ou lendo sobre as histórias da bíblia. O relato de sua vida tem alguns momentos espetaculares, o que fez com que sua história seja uma das mais conhecidas da Palavra de Deus. O profeta que foi chamado por Deus para uma missão de alerta e sentença para o povo da cidade de Nínive sentiu medo, apavorou-se, e ao invés de cumprir a ordem de Deus, fugiu. Embarcou em um navio para Tárzis, achando que poderia se esconder do Senhor. Um forte vento tomou a embarcação a ponto de quase naufragar. Jonas sabia que ele era o problema e pediu para ser jogado para fora do barco. Foi engolido por um grande peixe! Passou três dias dentro da barriga do peixe, até que fez uma oração, que está descrita no capítulo 2. Vamos ler Jonas 2:7-10.

Encontrado pela misericórdia de Deus, e fora da barriga do grande peixe, vivo, Jonas obedeceu. Em Nínive sua pregação foi dura. Uma exortação a um povo imoral, acompanhada por uma sentença final de destruição de toda a cidade como resultado das ofensas e dos pecados cometidos livremente e sem arrependimentos naquele lugar.

O que Jonas não esperava era a reação do povo de arrependimento explícito, quando todo o povo se vestiu de pano de saco, em humilhação, e jejuou buscando a misericórdia de Deus. Misericórdia essa que Jonas conhecia, porque foi ela que lhe deu o privilégio de continuar vivo depois da experiência no ventre de um peixe no fundo do mar. Até o rei de Nínive, ao tomar conhecimento, tirou seus trajes reais, desceu do trono e ordenou jejum e oração em toda a cidade. Estavam arrependidos! Vamos ler Jonas 3:8-10.

Deus reviu sua sentença! Ele sabia que o arrependimento era sincero e esse era o seu objetivo, afinal. Ele queria que a exortação sobre o mal e o pecado, mostrando qual era o caminho para o qual suas ações os levariam, resultasse em sincera conversão. Mas, e Jonas? Ele ficou aborrecido! E brigou com Deus. Ousou até justificar que por isso tinha fugido. Ele que saiu como mentiroso na história, expressou, já que anunciou a desgraça contra Nínive, mas Deus tinha voltado atrás. Esqueceu-se de que não era a palavra dele que realmente tinha algum valor, mas a de Deus, e que “o coração do homem planeja o seu caminho, mas o Senhor lhe dirige os passos” (Provérbios 16:9).

A última marca na linha do tempo de Jonas que temos conhecimento é a experiência com uma árvore que lhe trazia sombra. A planta que cresceu rapidamente, de forma igualmente rápida, secou. Jonas, intenso como era, pediu para morrer de indignação por ter perdido sua estimada planta que lhe dava sombra. Vamos ler Jonas 4:10-11.

Com uma pergunta, Deus lhe explica, mais uma vez, o que é misericórdia e graça. E se ele a recebeu, as pessoas de Nínive arrependidas também poderiam ser merecedoras.

APLICAÇÃO

O Deus de Jonas é o nosso Deus. O mesmo Deus que chama, habilita e dá as oportunidades para que cumpramos a missão para a qual fomos chamados, é o Deus que também repreende e chama a atenção quando estamos errados. Ele é o Deus que lhe dá todas as chances de arrependimento, e espera que ao compartilhar sobre sua salvação, você também se alegre com o encontro das pes-

soas que ouvem seu testemunho com o Deus que já é seu Deus. E se agirmos errado, e sua repreensão nos alcançar, lembre-se que Ele buscará você, como fez com Jonas e os ninivitas.

DESAFIO DO DIA

Você tem um testemunho que pode compartilhar com alguém? Seu desafio é contar sua história com Deus para alguém que você quer ver no Céu. Apele ao coração dessa pessoa para que ela compreenda que é tão valioso(a) para Deus como você é. E não esqueça de orar com ele(a)!

ORAÇÃO DE ENTREGA

Senhor, obrigado por nos alcançar, mesmo quando erramos e não merecemos Tua misericórdia. Ajuda-nos a não fugirmos de nosso propósito! Nos ajude a compartilharmos a verdade do evangelho com outras pessoas, e nos alegrarmos com a salvação de todos os nossos irmãos. Em nome de Jesus, amém!

NOTAS

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

O DEUS DA MULHER COM FLUXO DE SANGUE

BOAS-VINDAS

Louvor

Cante músicas que falem de Deus como nosso Pai, e sobre o poder de Deus.

Oração

Façam um círculo e orem de mãos dadas ou abraçando o ombro de quem está ao lado, como for mais conveniente.

QUEBRA-GELO

Vocês já precisaram ficar isolados por estarem infectados com alguma doença contagiosa? Catapora, Covid... O que faziam para passar o tempo? Do que mais sentiam falta?

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

MOMENTO DA HISTÓRIA / REFLEXÃO

“Porque dizia: Se eu apenas tocar na roupa dele, ficarei curada.” (Marcos 5:28 NAA)



Os evangelhos nos contam a história de uma mulher que sofria com uma hemorragia constante. Não sabemos o seu nome; apenas sabemos que ela passou doze anos sofrendo com esse problema.

Ainda hoje, ter uma hemorragia por tantos anos é algo realmente muito sério. Porém, naquela época, esse tipo de doença trazia muitos outros agravantes. As leis cerimoniais diziam que uma pessoa com qualquer hemorragia ou secreção (como pus, por exemplo), seria considerada impura (ou imunda), e tudo que ela tocasse também seria considerado impuro. Quando a hemorragia ou secreção parasse, a pessoa passaria por um processo de purificação para ser considerada limpa novamente.

No caso dessa mulher, sua hemorragia não melhorava. Ela passou doze anos sem poder tocar ninguém, nem mesmo sua família, para não os contaminar. Doze anos sendo considerada impura. Em Marcos 5:26, ainda lemos que ela gastou todo o seu dinheiro com médicos, mas só piorava. Certamente, seu corpo estava muito frágil.

Porém, um dia ela ouviu falar sobre Jesus. Ela acreditou nele e na possibilidade de ser curada apenas tocando na pontinha de Sua roupa. É provável que ela não tenha tentado tocar diretamente em Jesus, por estar acostumada a não poder tocar em outras pessoas. Talvez ela nem quisesse “gastar” o tempo de Jesus, por isso preferia só tocar na ponta de Sua roupa. Com certeza, ela fez um esforço extremo para entrar no meio da multidão e ficar cada vez mais perto de Jesus. Mas ela estava determinada a buscar sua cura, e assim aconteceu. Ela sentiu imediatamente que seu corpo estava curado.

O DEUS DE JAIRO

BOAS-VINDAS

Louvor

Cante músicas que abordem a necessidade de esperar em Deus ou sobre o poder de Deus.

Oração

Divida os participantes em duplas ou trios para compartilharem pedidos de oração.

QUEBRA-GELO

Compartilhem situações que pareciam tristes, mas que no final se mostraram necessárias para que viesse algum bem.

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

MOMENTO DA HISTÓRIA / REFLEXÃO



“Então chegou um dos chefes da sinagoga, chamado Jairo, e, vendo-o, prostrou-se aos pés de Jesus e lhe pediu com insistência: – Minha filhinha está morrendo; venha impor as mãos sobre ela, para que seja salva e viva.” (Marcos 5:22-23 NAA)

O texto que acabamos de ler apresenta Jairo se aproximando de Jesus. Ele é identificado como sendo um dos chefes da sinagoga. Sabemos que muitos líderes das sinagogas não simpatizavam com Jesus, mas Jairo foi diferente. Ele ouviu sobre Jesus e, quando teve necessidade, teve fé para buscar nEle a solução.

Um detalhe interessante destacado no evangelho de Marcos é que ele pediu com insistência para que Jesus curasse sua filha. Talvez a multidão estivesse pressionando para que Jesus continuasse ali, mas ele estava determinado a pedir a cura de sua filha. Ele acreditou que, se Jesus colocasse Suas mãos sobre a menina, ela seria curada.

No caminho até sua casa, Jesus foi interrompido por uma mulher que O tocou. Não vamos nos aprofundar na história dessa mulher hoje, mas apenas no fato de que, enquanto Jesus atendia outra pessoa extremamente necessitada, Jairo recebeu a pior notícia possível: pessoas da sua casa foram avisar que sua filha já tinha morrido; eles até aconselharam que ele não incomodasse mais o Mestre.

Jesus não se importou com a notícia dada, mas disse para Jairo: “não tenha medo; apenas creia!”. Acredite, essa foi apenas a primeira fala de Jesus nessa história que pareceu estranha para quem estava ao redor. Quando Ele chegou na casa de Jairo, encontrou todos chorando e lamentando (naquela época existiam até profissionais contratados para chorar nos velórios!). E Jesus olhou para todo aquele povo chorando e disse que a menina não estava morta; estava dormindo!

O DEUS DE PEDRO

BOAS-VINDAS

Louvor

Cante músicas sobre discipulado, arrependimento, testemunho e missão.

Oração

Escolha para orar a pessoa mais empolgada do PG. Permita que os próprios participantes indiquem quem é essa pessoa.

QUEBRA-GELO

Realize a dinâmica missionária "Eu já, eu nunca" para descobrir o quanto os participantes do PG já se envolveram na missão. Faça perguntas como: Eu já participei de uma dupla missionária? Eu já participei de uma Missão Calebe? Eu já entreguei livros no Impacto Esperança? Eu já falei de Jesus para alguém na minha escola? E por aí vai.

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

MOMENTO DA HISTÓRIA / REFLEXÃO



"Então Pedro e os demais apóstolos afirmaram: – É mais importante obedecer a Deus do que aos homens."
(Atos 5:29 NAA)

Pedro era um homem de altos e baixos, de extremos. Ele poderia em um momento ser elogiado por Jesus por ter reconhecido que Ele era o Cristo e logo em seguida ser repreendido com um sonoro "Arreda, Satanás!" por tentar fazer Jesus desistir da cruz. Ele rejeitou ter seus pés lavados por Jesus para logo em seguida oferecer o corpo inteiro. Ele estava disposto a sacar uma espada e decepar a orelha de um homem na tentativa de defender Jesus para momentos depois negar que era seguidor de Jesus por três vezes.

O grande problema de Pedro era que ele seguia a Cristo de longe. Isso é ilustrado de forma literal em Lucas 22:54, quando é dito que Pedro estava acompanhando toda a cena da prisão de Jesus a uma certa distância, mas a falta de comprometimento com os planos e os ensinamentos de Jesus mostravam que esse era um erro não só naquele momento, mas algo recorrente na vida do discípulo.

Essa inconstância no relacionamento com Cristo o colocou em uma situação de vulnerabilidade ao pecado. Quando a pressão se intensificou, Pedro negou Jesus. Colocou-se em uma situação semelhante à de Judas, mas com uma diferença: Pedro se arrependeu e atendeu o convite de Jesus de voltar a procurá-Lo.

Porém, essa reconciliação só veio após um grande momento de angústia para Pedro. Ele não se considerava mais um discípulo de Jesus, pois quando o Mestre ressuscitou, os anjos orientaram as mulheres que encontraram o túmulo vazio da seguinte forma: "Mas vão e digam aos discípulos dele e a Pedro que ele vai adiante de vocês para a Galileia; lá vocês o verão, como ele disse" (Mc 16:7). Era como se a negação o tivesse colocado em um grupo à parte dos discípulos. Mas isso estava prestes a

O DEUS DE ANDRÉ

BOAS-VINDAS

Louvor

Cante músicas sobre evangelismo e missão.

Oração

Escolha para orar alguém que tenha apenas um irmão.

QUEBRA-GELO

Convide alguém para contar o testemunho de como levou um amigo ou alguém da família a entregar a vida a Cristo. A intenção é mostrar aos participantes do PG que podemos pregar o evangelho para quem é próximo de nós também, e não apenas para desconhecidos.

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

MOMENTO DA HISTÓRIA / REFLEXÃO



“André, o irmão de Simão Pedro, era um dos dois que tinham ouvido o testemunho de João e seguido Jesus. Ele encontrou primeiro o seu próprio irmão, Simão, a quem disse: – Achamos o Messias! (Messias quer dizer Cristo.) E o levou a Jesus.” (João 1:40-42 NAA)

André era irmão de Simão Pedro, um dos mais conhecidos discípulos de Cristo. Ele era natural de Betsaida (Jo 1:44), um povoado que ficava às margens do Mar da Galileia. Lá ele trabalhava como pescador com seu irmão, e juntos eram sócios de outra dupla de irmãos que foi chamada para seguir Jesus: Tiago e João. O quarteto de pescadores foi convidado a deixar sua profissão para trás, tornando-se “pescadores de homens” em tempo integral (Mt 4:18-22).

Mas André já estava seguindo a Jesus antes desse evento. Ele foi o primeiro dos doze a seguir o Messias, na verdade. Era discípulo de João Batista, e depois de ouvir seu mestre indicando a Jesus como o “Cordeiro de Deus”, na companhia de outro discípulo não identificado, procurou seu novo Mestre e passou o dia com Ele (Jo 1:35-40). Foi nesse contexto que ele decidiu apresentar Jesus ao seu irmão (Jo 1:40-42). E tudo indica que André passou a formar uma dupla missionária (Mc 6:7) com o irmão (Mt 10:1-5; Lc 6:13-14).

Além de conduzir seu irmão a Cristo, outros dois momentos da história de André mostram como ele era bom no trabalho pessoal, percebendo pessoa por pessoa com suas necessidades. No episódio da multiplicação para alimentar a multidão, foi ele quem encontrou o menino com cinco pães e dois peixes (Jo 6:8-9). Em outro momento, André fez a ponte, junto a Filipe, para que alguns gregos interessados entrassem em contato com Jesus (Jo 12:20-22).

O DEUS DE MARIA MADALENA

BOAS-VINDAS

Louvor

Cante músicas que falem de perdão, amor a Deus e gratidão.

Oração

Convide uma menina para fazer a oração inicial. Orem em gratidão a Deus por Seu perdão.

QUEBRA-GELO

Convide cada participante a escrever uma mensagem que dê uma boa notícia (você pode dar o tema da notícia, tipo "Passei de ano"). Depois peça que os participantes compartilhem como apresentaram a boa notícia. Reflita com eles sobre o poder da comunicação e que, para dar uma boa notícia, é preciso que você primeiro acredite nela, e depois faça com que todos acreditem em você.

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

MOMENTO DA HISTÓRIA / REFLEXÃO



"Havendo Jesus ressuscitado de manhã cedo no primeiro dia da semana, apareceu primeiro a Maria Madalena, da qual tinha expulsado sete demônios. E, partindo ela, foi anunciá-lo àqueles que, tendo sido companheiros de Jesus, estavam tristes e choravam." (Marcos 16:9-10 NAA)

Maria Madalena era discípula de Jesus. Como outras mulheres que receberam olhar de misericórdia de Jesus e foram tocadas por Ele, Maria dava suporte ao ministério de Jesus, acompanhando-O junto com seus doze discípulos. Possivelmente, seu nome era Maria (nome comum para a época) Madalena, porque representava a cidade de onde ela era originalmente ou tinha morado (Magdala).

O encontro com Jesus lhe devolveu a sanidade física e espiritual. O inimigo, que a importunava continuamente com a presença demoníaca em sua vida, recebeu a ordem do Mestre para deixá-la em paz. Maria nunca mais saiu de perto de Jesus! Compreensível, pois certamente faríamos o mesmo.

Maria foi cuidada por Jesus em seu momento mais escuro, em meio as trevas do mal. Ela cuidou de Jesus desde então, até o momento da Sua morte. Com uma devoção sincera e absoluta pelo homem que salvou sua vida, ela estava ao pé da cruz por ocasião da morte de Jesus, Seu Cristo. Foi ela que chorou por Ele e seguiu, mesmo que de longe, José de Arimatéia, para saber onde esse depositaria o corpo de Jesus. Seu plano, junto com suas amigas que acompanhavam o ministério de Jesus desde a Galileia, era voltar ao túmulo logo após o sábado do Senhor, para preparar o corpo de Jesus com perfumes e óleos aromáticos, já que não havia dado tempo de fazer isso na sexta, quando Jesus morreu, e como era de costume fazer com um morto.

As mulheres, na alta madrugada do domingo, foram ao túmulo de Jesus e encontraram a pedra removida (Lc 24:1-3). O corpo de Jesus já não estava mais lá! Perplexas, encontraram anjos que lhes deram a notícia que confirmava o que Jesus já havia dito: "Ele ressuscitou! Não procurem entre os mortos quem está vivo".

A seguir, o evangelho de João e Marcos relatam que Maria Madalena voltou ao túmulo. Chorando na entrada do túmulo, ela não conheceu Jesus quando Ele se aproximou dela. Em um diálogo com sua amiga, Jesus se apresentou a ela. Ele a chamou para ser a proclamadora de Sua ressurreição, chamado que ela atendeu prontamente! "Então Maria Madalena foi e anunciou aos discípulos: Eu vi o Senhor! E contava que Jesus lhe tinha dito essas coisas" (Jo 20:18).

Que privilégio único essa mulher recebeu. Foi ela a primeira pessoa a encontrar o Jesus ressurreto. Um presente que Jesus deu a uma discípula extraordinária que se dedicou durante a vida e na morte ao seu Senhor. Sim, Jesus ressuscitou para ela e todos nós, mas foi Madalena quem teve o privilégio de confessar primeiro, com seus lábios, que viu Jesus ressurreto.

APLICAÇÃO

O Deus de Maria Madalena é o nosso Deus. Quando somos tocados por Seu poder restaurador, não há como continuar sendo a mesma pessoa. Ela experimentou esse toque, que lhe trouxe saúde física, emocional e espiritual. Ela entregou sua vida a Jesus! Participou de Seu ministério, aprendeu com Ele, e recebeu por sua devoção o privilégio de ser a primeira pessoa a vê-Lo ressuscitado. Breve, veremos Jesus ressurreto, porque Ele está prestes a voltar. Enquanto Ele não vem, somos chamados como Maria Madalena a anunciar nosso Cristo. E amigos... que privilégio!

DESAFIO DO DIA

Nos tempos contemporâneos, podemos anunciar a breve volta de Jesus de formas diferentes, além de usarmos nossa voz em encontros presenciais. Seu desafio é usar suas redes sociais para anunciar que Jesus vai voltar logo. Faça uma postagem em suas redes, e escolha cinco pessoas de sua lista de contatos para enviar a postagem pelo WhatsApp. Vamos viralizar o anúncio da maior verdade para este tempo!

ORAÇÃO DE ENTREGA

Santo Deus, quanto desejamos que o Senhor retorne para nós. Obrigada pela salvação que recebemos, pelo sacrifício de nosso Cristo na cruz. Ajude-nos a anunciar o evangelho do reino, a volta de Jesus para todos os que conhecemos. Dê-nos as estratégias para viralizar essa notícia, e então abreviarmos nosso tempo de espera. Em nome de Jesus, amém!

NOTAS

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

TEMA 45

O DEUS DE MARIA, MÃE DE JESUS

BOAS-VINDAS

Louvor

Cante músicas que falem de louvor, adoração e amor a Deus.

Oração

Escolha para orar um participante que goste de cantar.

QUEBRA-GELO

Peça para cada participante pensar em uma música que marcou seu coração e que fala de adoração a Deus. Convide-os a compartilhar com os amigos do PG em qual música pensaram. Em seguida, entregue uma pequena folha de papel e peça para que escrevam de coração uma estrofe de uma canção que expresse sua adoração.

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

MOMENTO DA HISTÓRIA / REFLEXÃO



“Então Maria disse: A minha alma engrandece ao Senhor, e o meu espírito se alegrou em Deus, meu Salvador.”
(Lucas 1:46-47 NAA)

Maria era uma jovem, adolescente, prometida em casamento a José, um carpinteiro descendente de Davi que morava em Nazaré. Era uma menina crente, com toda certeza. O profeta Isaías já falava dela uns 700 anos antes do nascimento de Jesus, e suas características já estavam destacadas na profecia sobre a vinda do Messias. Isaías 7:14 (NAA) diz: “Portanto, o Senhor mesmo lhes dará um sinal: eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho e lhe chamará Emanuel”.

A escolhida foi Maria! Obviamente, ela precisava ser avisada sobre seu papel na história. Ela recebeu a visita do anjo Gabriel, que lhe apareceu chamando-a de “agraciada”. A Bíblia diz que ela ficou pensativa, pois não sabia o que essa saudação significava. Mas o anjo lhe tranquilizou e disse que ela não precisava temer. Maria, então, recebeu a notícia de sua gravidez. Ela questionou o anjo sobre como poderia estar grávida se ainda não era casada (e vocês sabem o que isso significa, não é?). Ele lhe assegurou que sua gravidez seria um ato milagroso do Espírito Santo, afinal seu filho seria chamado o Filho de Deus.

A jovem futura mamãe do Filho de Deus apenas respondeu positivamente ao propósito: “Cumpra-se em mim o Teu querer!”. Na mesma ocasião, o anjo também lhe avisou que sua prima, uma mulher idosa, seria mãe de um profeta que anunciaria o Messias. Ele estava falando de Isabel e João Batista. Maria decidiu visitar Isabel, e qual não foi a sua surpresa quando, ao encontrá-la, Isabel reconheceu-a como a mãe do Salvador, do Cristo, chamando-a de bendita entre todas as mulheres, e João, ainda em seu ventre, também se manifestou com alegria.

O coração de Maria se alegrou tanto que ela cantou! Sim, ela cantou. E o tema da sua canção era sua gratidão por seu Salvador. Ela saudou em sua canção o Deus encarnado, o tão esperado Messias e a misericórdia de Deus que nos alcança mesmo sendo tão frágeis. Nunca houve e nunca haverá motivo tão nobre e doce para uma canção quanto a adoração ao Deus de todas as gerações. Nós podemos ler esta canção. Vamos abrir a Bíblia em Lucas 1: 46-55 (ler).

Sabe o que é interessante? É que ao cantar e adorar a Deus, Maria colocou o Pai onde Ele deve estar, no lugar de adoração, Aquele que deve receber todo o louvor. Ele é a majestade e Sua é a misericórdia. E ela, era apenas Sua serva, aquela que seria sempre chamada bem-aventurada em todas as gerações por causa dos grandes feitos de Deus em sua vida. Ela não se colocou em nenhum momento no lugar da santidade divina, pois esta pertence unicamente a Deus. Sua alegria era tão somente em saber que o Salvador nasceria dela. Cristo seria Salvador para todos, mas antes seria seu Redentor.

APLICAÇÃO

O Deus de Maria é o nosso Deus. Ele nos cobre com Sua justiça. A Sua graça nos alcançou na pessoa de Jesus. Maria era judia e aguardava o Messias prometido. Sua gratidão foi imensa ao saber que participaria com sua vida do plano de redenção para toda a humanidade. Porém, ela compreendia que seu papel era dar a luz ao Filho de Deus, e o milagre da graça tomaria seu ventre por empréstimo. Ela nunca ousou usurpar o papel de Deus, e isso está expresso em sua canção, onde ela chama a si mesma de serva. Maria nos ensina a reconhecermos o nosso lugar. Ela sempre apontou para Jesus, desde sua canção até a cruz. Ela apontou para Jesus como o Único que merece nossa adoração e nossa atenção como intercessor. Satanás, muitas vezes tentará nos enganar quanto ao motivo de nossa adoração. E essa é uma questão importante, pois é o centro do grande conflito: a adoração a Deus ou ao Seu inimigo. Adore ao Senhor, renda a Ele sua gratidão, porque somente Ele merece e só a Ele devemos ser devotos.

DESAFIO DO DIA

Há alguma coisa na sua vida que tem atrapalhado sua adoração sincera? Reflita sobre isso, porque hoje aprendemos que ninguém, a não ser nosso Deus, merece nossa adoração. Escolha uma música, cante ela em seu culto, em casa, com sua família. E se você tiver alguma rede social, compartilhe ela para que outros possam adorar a Deus por meio da música, assim como você faz.

ORAÇÃO DE ENTREGA

Senhor, adoramos somente a Ti. Nos ajuda a retirarmos de nossa vida qualquer sombra que possa cobrir nossa adoração ao Senhor, que é nosso Deus. Desperta em nós o desejo de louvar a Ti todos os dias em gratidão por todos os Seus feitos em nossa vida. Em nome de Jesus, amém!

NOTAS

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

O DEUS DE ZAQUEU

BOAS-VINDAS

Louvor

Cante músicas sobre mudança de vida e transformação.

Oração

Peça para que duas pessoas orem em sequência no PG de hoje.

QUEBRA-GELO

Pergunte sobre quem gosta de subir em árvore e comentem sobre quais são as melhores técnicas, tanto para subir quanto para permanecer lá (e para descer também). Se alguém tiver histórias curiosas envolvendo o ato de subir em árvores, peça para que sejam contadas.

.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....

MOMENTO DA HISTÓRIA / REFLEXÃO

“Quando Jesus chegou àquele lugar, olhando para cima, disse:

– Zaqueu, desça depressa, porque hoje preciso ficar na sua casa.

Zaqueu desceu depressa e o recebeu com alegria.” (Lucas 19:5-6 NAA)



A história de Zaqueu é contada em Lucas 19. No capítulo anterior (Lc 18), alguns paralelos nos mostram que Jesus estava preparando o caminho para o encontro com Zaqueu.

Zaqueu era um judeu que enriqueceu como oficial romano. Os outros judeus o odiavam por isso. Ele tinha uma carreira de sucesso, mas porque sacrificou tudo por amor ao dinheiro. Estava vazio por dentro. Em Lucas 18, Jesus também se encontrou com alguém que amava o dinheiro: o jovem rico. Quando Jesus o convidou para abrir mão daquilo que o escravizava, ele ficou muito triste, pois amava mais as riquezas do que a Jesus. Depois de ver aquela cena, Jesus disse: “Como é difícil para os que têm riquezas entrar no Reino de Deus! Porque é mais fácil um camelo passar pelo fundo de uma agulha do que um rico entrar no Reino de Deus” (Lc 18:24-25). Essa declaração fez com que as pessoas que o ouviam chegassem à conclusão de que a salvação era impossível, porque quem não era rico queria ser, “mas Jesus respondeu: O que é impossível para o ser humano é possível para Deus” (Lc 18:27). E Ele estava prestes a demonstrar essa verdade na vida de Zaqueu.

Zaqueu era o chefe dos publicanos, os cobradores de impostos para Roma. Era considerado um traidor pelos seus compatriotas judeus. Por isso, não podia participar da vida comunitária na sinagoga (tipo a igreja da época). Carregava a má reputação de todo cobrador de impostos e era marginalizado tanto espiritual quanto socialmente, mas recebeu em casa um Jesus que lhe ensinou as palavras da vida. O próprio Jesus tinha um dis-

cípulo que era ex-cobrador de impostos, Levi Mateus, e fazia questão de mostrar que este grupo de pessoas também merecia uma chance de se chegar a Ele. É por isso que ele conta a parábola do fariseu e do publicano no capítulo anterior. Na parábola, o fariseu foi arrogante e agradeceu por não ser um publicano (Lc 18:11-12). Já o publicano foi humilde e reconheceu sua condição que necessitava de um Salvador (Lc 18:13). Por isso, foi justificado (Lc 18:14), salvo como Zaqueu também seria.

Zaqueu queria ver Jesus, mas enfrentava dois obstáculos: a multidão e sua pequena estatura. Essa situação lembra a dificuldade que as crianças tiveram para chegar a Jesus em Lucas 18. A resposta de Jesus para aquela situação foi: “Deixem que os pequeninos venham a mim e não os impeçam, porque dos tais é o Reino de Deus” (Lc 18:16). Os excluídos da sociedade também eram chamados de pequeninos por Jesus (Mt 25:40). Não era uma questão de altura, mas tinha que ver com a importância que a sociedade dava a essas pessoas. Zaqueu certamente estava nesse grupo, pois era excluído por seus compatriotas judeus, mas Jesus decidiu dar-lhe atenção naquele momento. Zaqueu teve a honra de receber o Mestre em casa e não desperdiçou a oportunidade.

A resposta de Zaqueu ao encontro com Jesus mostrou que a vida dele havia sido transformada. Zaqueu abandonou a injustiça que, até ali, moldava suas atitudes. Ele decidiu duas coisas: dar metade dos bens aos pobres, como ordenava a lei de Moisés (Lv 25:35), e restituir quatro vezes mais de quem ele havia roubado, conforme a mesma lei ordenava para crimes severos (Êx 22:1; 2 Sm 12:6). É interessante notar a referência à injustiça do juiz injusto na parábola contada por Jesus no capítulo anterior. Zaqueu foi por muito tempo injusto como aquele juiz, mas agora tinha superado essa falha graças a Jesus.

Depois dessa experiência transformadora, Jesus confirmou que a mudança na vida de Zaqueu havia sido real. Ele disse: “Hoje houve salvação nesta casa” (Lc 19:9), lembrando o que foi dito ao cego de Jericó após curá-lo no capítulo 18: “A

sua fé salvou você” (Lc 18:42). Esse sempre foi, no fim das contas, o grande propósito de Jesus: “Porque o Filho do Homem veio buscar e salvar o perdido” (Lc 19:10). Restaurar não só pessoas perdidas, mas tudo que se perdeu com o pecado.

APLICAÇÃO

O Deus de Zaqueu é o nosso Deus. Ele nos convide a amá-Lo mais que qualquer outra coisa; mais que o dinheiro, por exemplo. Ele é o Deus do impossível, e pode fazer milagres em nossas vidas se O deixarmos entrar. Não importa se o mundo nos enxerga sem importância ou nos exclui; Ele nos valoriza. Qualquer obstáculo que se ponha no caminho entre nós e Ele, é removido. Jesus nos ajuda a mudarmos de vida, e com Ele somos restaurados para ficarmos cada vez mais parecidos. O seu maior desejo é nos salvar e nos transformar.

DESAFIO DO DIA

Pense em alguém que você conhece que talvez esteja sendo excluído, talvez na sua escola, por qualquer motivo que seja. Faça contato ao longo dessa semana com essa pessoa e demonstre simpatia por ela.

ORAÇÃO DE ENTREGA

Senhor, ajuda-nos a Te amar mais que qualquer outra coisa. Que qualquer obstáculo que nos impeça de chegar a Ti seja removido. Nos ensina a sermos sempre justos e corretos. Nos transforma cada dia à Tua semelhança. Em nome de Jesus, amém!

A mulher perguntou se Jesus era maior que Jacó. A resposta seria sim, Ele era. Mas Jesus a levou a compreender a verdade de uma forma mais impactante. Ele mostrou que conhecia a vida dela em detalhes, melhor do que ela conhecia a si mesma, inclusive. Mas isso só foi suficiente para que ela o reconhecesse como um profeta, e Jesus era bem mais que um profeta.

Adoração nada mais é do que relacionamento com Deus reconhecendo a grandeza dEle, mas a samaritana estava presa a questões físicas e sociais até mesmo no que entendia sobre adoração. Quis discutir sobre o local certo para adorar a Deus e sobre o povo escolhido por Ele. Foi aí que Jesus lhe ensinou a lição final. Não era só sobre um povo. Não era só sobre um lugar. Era sobre a condição espiritual de cada um. Deus é Espírito, e nosso relacionamento com Ele deve ocorrer em termos espirituais também. Falta de relacionamento com Deus. Este era o problema daquela mulher, e Jesus estava ali para resolver.

Nossas vidas ganham sentido quando abraçamos nossa espiritualidade e a direcionamos para um relacionamento com Deus. Ele é Espírito e quer se relacionar conosco através da adoração, que só acontece de forma genuína em termos espirituais. É necessário olhar para além dos problemas físicos e sociais da vida e refletir sobre a espiritualidade. Jesus disse que quem bebesse da água viva que Ele tinha para oferecer seria “uma fonte a jorrar para a vida eterna” (Jo 4:14). Isso significa ser bênção na vida de outras pessoas, quando se é abençoado. Isso significa vida plena, em abundância.

Quando a mulher samaritana entendeu quem Jesus era, o Messias, deixou seu cântaro (recipiente para coletar água) para trás e foi atrás das pessoas para falar de Jesus para elas. A necessidade física e o problema social ficaram em segundo plano quando ela resolveu seu problema espiritual.

APLICAÇÃO

O Deus da mulher samaritana é o nosso Deus. Ele quer resolver nossos problemas de qualquer ordem (físicos, materiais, emocionais, mentais, sociais etc). Mas para que isso aconteça, Ele quer resolver nosso maior problema, uma necessidade espiritual de relacionamento com Ele. Deus quer fazer de cada um de nós adoradores verdadeiros, espirituais, que sejam fontes de águas a jorrar para a vida eterna, fontes de bênçãos para quem quer que esteja ao nosso redor.

DESAFIO DO DIA

Faça uma lista com todos os seus problemas. Em seguida, ore por cada um deles, reconhecendo que em Jesus a solução é completa para qualquer problema.

ORAÇÃO DE ENTREGA

Senhor, nos ajuda a reconhecer que o nosso maior problema é um relacionamento quebrado Contigo. Faz de nós adoradores que Te adorem em espírito e em verdade. Em nome de Jesus, amém!

NOTAS

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

O DEUS DE LÁZARO

BOAS-VINDAS

Louvor

Cante músicas sobre ressurreição, ser amigo de Jesus e o amor de Deus por nós.

Oração

Escolha alguém para orar que tenha um(a) irmão(a) do sexo oposto (um menino que tenha irmã ou uma menina que tenha irmão).

QUEBRA-GELO

Pergunte aos participantes de quantas ressurreições na Bíblia eles conseguem se lembrar? Incentive-os a lembrar das histórias do Antigo e do Novo Testamento.

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

MOMENTO DA HISTÓRIA / REFLEXÃO



“E, depois de dizer isso, clamou em alta voz:

– Lázaro, venha para fora!

Aquele que tinha morrido saiu, tendo os pés e as mãos amarrados com ataduras e o rosto envolto num lenço.

Então Jesus lhes ordenou:

– Desamarrem-no e deixem que ele vá.”

(João 11:43-44 NAA)

“Jesus chorou” (Jo 11:35). Este verso é muito conhecido por ser um dos menores da Bíblia (dependendo da tradução, é o menor). Além disso, ele descreve nosso Senhor Jesus demonstrando uma emoção muito forte e humana, pois além de não ter deixado de ser Deus, Jesus passou a ser 100% humano após seu nascimento na Terra e continuará sendo para sempre. O que muitos não atentam é para a razão do choro de Jesus. Ele chorou porque seu amigo havia morrido e seus queridos estavam sofrendo por causa disso.

Lázaro adoeceu. Suas irmãs, Maria e Marta, mandaram avisar Jesus. Ele era um amigo chegado da família, e elas sabiam do que Jesus era capaz. Ou pelo menos em parte. Elas sabiam que Jesus era capaz de curar, por isso era crucial que Ele chegasse logo, antes que acontecesse o pior. A doença de Lázaro estava se agravando.

Mas Jesus ainda demorou antes de ir para Betânia. Dois dias. Foi o suficiente para ser tarde demais, pelo menos aos olhos daqueles que acreditavam que o máximo que Jesus podia fazer era curar alguém. Lázaro estava morto, mas para Jesus, aquilo era só uma soneca. Logo seu amigo acordaria novamente.

A morte de Lázaro foi permitida para um propósito importante, para que Deus fosse glorificado em sua ressurreição e para que as pessoas cressem em Jesus. Aquele evento solidificou a fé dos que já acreditavam em Jesus e converteu muitos incrédulos em seguidores do Mestre.

É interessante notar como é descrita a relação entre Jesus, seu amigo falecido e a família enlutada. Lázaro é introduzido como “Aquele que o Senhor ama” (Jo 11:3). Em seguida, fica claro que aquela não era uma apresentação arrogante das irmãs, afinal “Jesus amava Marta e a irmã dela, e também Lázaro” (Jo 11:5). Quando chegou a Betânia, o choro de Jesus chamou a atenção dos que ali estavam, que exclamaram: “Vejam o quanto ele o amava” (Jo 11:36).

Ainda no lugar onde estava antes de se dirigir a Betânia, Jesus disse a seus discípulos que iria para despertar Lázaro. O sono da morte de Lázaro, sem Cristo, seria permanente. Mas quando Jesus chegou, mesmo após quatro dias (tempo considerado satisfatório para considerar alguém de fato morto), Ele mandou remover a pedra que guardava a porta do túmulo. Jesus o chamou pelo nome, talvez porque se apenas dissesse “venha para fora” sem especificar um nome, muitos falecidos ressuscitariam.

Aquele era o momento de Lázaro. Ele foi escolhido para ilustrar o destino de todos os amigos de Jesus, todos aqueles a quem Jesus ama e por quem morreu na cruz. Para todos aqueles que aceitam Seu sacrifício, o resultado será a ressurreição. Lázaro morreu de novo tempos depois. Está até hoje descansando no pó da Terra, mas a promessa que Jesus fez a Marta é válida não só para ele, mas para a própria Marta e para Maria também. Ela é válida para os cristãos de todas as épocas. Ela é válida para mim e para você. “Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, ainda que morra, viverá. E todo o que vive e crê em mim não morrerá eternamente”. Você crê nisto? (Jo 11:25-26). Eu creio.

APLICAÇÃO

O Deus de Lázaro é o nosso Deus. Ele garantiu na cruz a nossa ressurreição, porque somos Seus amigos, porque Ele nos ama. Quando Jesus voltar, Ele vem para despertar todos aqueles que um dia descansaram nEle, pois apenas dormem. Ele conhece todos os que ama pelo nome e os chamará para a ressurreição, assim como chamou Lázaro.

DESAFIO DO DIA

Tente explicar para alguém nesta semana porque a morte e ressurreição de Jesus é a garantia da nossa ressurreição, mesmo que morramos nesta Terra. Se não souber explicar bem, peça ajuda do líder do PG.

ORAÇÃO DE ENTREGA

Senhor, mantenha viva em nós a esperança na ressurreição. Queremos ver nossos entes queridos que já se foram e queremos desfrutar da vida eterna ao Teu lado. Muito obrigado por nos amar, por ser nosso amigo. Obrigado por ter garantido nossa salvação com Teu sacrifício na cruz. Em Teu nome oramos, amém!

NOTAS

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

O DEUS DE MARTA

BOAS-VINDAS

Louvor

Cante músicas que falem de empatia, amor e solidariedade.

Oração

Convide um voluntário para fazer a oração inicial. Antes peça que cada participante faça um pedido de oração.

QUEBRA-GELO

Entregue uma folha de papel para cada participante (pode ser pequena). Cada participante vai escrever uma situação ou problema que esteja enfrentando e que precisa de solução. Oriente a não escreverem o nome! Recolha as folhas e coloque numa caixa. Forme um círculo, onde cada participante retira um dos papéis, lê e pede ajuda aos colegas para discutir a solução para a situação anotada. Se algum dos adolescentes não quiser colocar o registro para o grupo ouvir e discutir, não tem problema. Ao final, reflita com eles sobre a importância da empatia, ou seja, colocar-se no lugar do outro.

MOMENTO DA HISTÓRIA / REFLEXÃO

“Ora, Jesus amava Marta e a irmã dela, e também Lázaro.” (João 11:5 NAA)



Quando pensamos em Marta, logo vem a ideia de uma mulher que foi chamada a atenção por Jesus, para deixar os afazeres domésticos de lado a fim de ouvi-Lo, assim como sua irmã Maria fazia na ocasião. Ela já foi tema de livro, e parece que as pessoas admiram mais Maria do que Marta. Penso que isso acontece por causa do foco que se dá em tantos sermões em um único ponto da história dela.

Vamos ler João 11:5 para entendermos quem era Marta (ler). Jesus amava Marta! Ela era uma discípula, seguidora fiel, e amiga particular de Jesus. Imagine receber Jesus, O Messias, em sua casa? Lógico que você quer fazer o melhor para que Ele e todos os que Lhe acompanham se sintam confortáveis e acolhidos. Para Marta, a amizade de Jesus por ela e sua família era um privilégio e, portanto, merecia o melhor dela de volta. É disso que se trata e não podemos enxergá-la de forma injusta.

Marta vivia em Betânia com seus irmãos. Quero focar em outro momento da história dessa jovem mulher, de caráter forte e sincero, e de fé igualmente forte e honesta. Creio que o momento mais difícil da vida dela foi quando seu irmão adoeceu. Não havia outra pessoa para pedir ajuda que não fosse seu amigo Jesus. Ela sabia que Ele se importaria com a dor dela. Juntamente com Maria, mandaram avisar a Jesus sobre a doença de Lázaro. Jesus não pôde ir a Judeia assim que foi avisado da doença de Lázaro e somente dois dias depois convocou seus discípulos para O acompanharem até lá.

Interessante que os discípulos expressaram preocupação, porque dias antes as pessoas na Judeia queriam apedrejar Jesus. Porém o Senhor apenas foi. Não havia razão para ficar longe de Seus amados amigos que precisavam dEle.

Muitas pessoas foram empáticas com a dor das meninas que haviam perdido o esteio da casa, o irmão Lázaro. Até que Jesus chegou. Maria não se levantou para ir ter com Jesus. Mas Marta sim! E na sua fala, ficou expressa toda a sua decepção. Vamos ler João 11:21. Marta disse a Jesus que sabia que se Ele tivesse chegado antes, seu irmão não estaria morto. Isso é desapontamento! Tipo, Jesus não chegou a tempo. Mas ela acrescentou, no verso 22: “Mas também sei que, mesmo agora, tudo o que o Senhor pedir a Deus, Ele concederá”. Isso é fé!

Essa foi a resposta de Jesus, em João 11:23: “Jesus disse a ela: O seu irmão há de ressurgir”. O coração de Marta certamente se encheu de esperança. Ela ainda disse algo para se certificar que havia entendido mesmo o que Jesus iria fazer. Ela falou que sabia que Lázaro voltaria a vida na ressurreição, no último dia. Então Jesus fez a Marta uma das maiores declarações de esperança na Sua pessoa, e a gente sabe esse verso decorado. Em João 11:25, “Jesus diz: Eu Sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, ainda que morra, viverá.”

Para Marta, a amizade de Jesus era um privilégio. E ela devolvia tamanho amor e atenção com seu melhor Amigo. Marta reagiu a declaração de Jesus com outra, no verso 27: “Sim Senhor, creio que o Senhor é o Cristo, o Filho de Deus”. A fé de Marta em Jesus, a fez ver um dos maiores milagres que Jesus realizou. Ela viu seu irmão, depois de quatro dias morto, ressuscitar. Sim, Jesus amava Marta!

APLICAÇÃO

O Deus de Marta é o nosso Deus. Ele sempre chega na hora certa, que nem sempre é quando queremos ou esperamos. O certo é que Ele chega, para solucionar os maiores problemas que você pode imaginar ter. E Ele vem porque nos ama! Sente empatia por nossas dores, chora conosco. Mas quando Ele coloca a mão para resolver a questão que lhe faz sofrer, é “para a glória de Deus, a fim de que o Filho de Deus seja glorificado por meio dela” (Jo 11:4 - última parte). Devolva tamanho amor de Jesus por você com o seu melhor para Ele e seus semelhantes.

DESAFIO DO DIA

Certamente há alguma questão difícil que, sinceramente, você quer pedir ajuda a Deus para solucionar. Lembre-se que Jesus sabe o que você sente e Ele recolhe suas lágrimas. Para a honra e glória de Deus, Ele chega e atende seu pedido. Então, em oração, coloque no altar de Jesus, seu maior problema. E creia nEle!

ORAÇÃO DE ENTREGA

Senhor, com nossa mente e nosso coração cremos que o Senhor pode tudo. Então, colocamos no Seu trono, nossos pedidos mais ocultos, com sinceridade e humildade, pedimos que ouça a nossa oração. Em nome de Jesus, Amém!

NOTAS

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

O DEUS DE MARIA, DE BETÂNIA

BOAS-VINDAS

Louvor

Cante músicas sobre estar aos pés de Jesus, aprender com Jesus, adoração e estudo da Palavra de Deus.

Oração

Peça para duas pessoas orarem hoje: as que calçam o menor e o maior tamanho de sapatos.

QUEBRA-GELO

Pergunte aos integrantes do PG sobre qual é a melhor forma de receber um visitante em casa? O que deve se fazer para recebê-lo da melhor forma possível?

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

MOMENTO DA HISTÓRIA / REFLEXÃO



“Mas o Senhor respondeu: – Marta! Marta! Você anda inquieta e se preocupa com muitas coisas, mas apenas uma é necessária. Maria escolheu a boa parte, e esta não lhe será tirada.” (Lucas 10:41 e 42 NAA)

Em uma pequena aldeia chamada Betânia, morava uma família muito amiga de Jesus: Marta, Maria e Lázaro. Eles participaram de muitos momentos da vida do Mestre, e é interessante notar o quanto Maria gostava de estar aos pés de Jesus.

Certa vez, quando Jesus estava viajando, decidiu parar em Betânia para visitar Seus amigos. Ele ficou hospedado na casa deles (Lc 10:38) e, enquanto Marta estava ocupada em muitos serviços (Lc 10:40), Maria se contentou em ficar sentada aos pés de Jesus (Lc 10:39). Naquela época, sentar-se aos pés de alguém significava ser um aprendiz, um aluno, um discípulo (At 22:3). Então Maria não estava ali sentada no chão porque não havia mais cadeiras disponíveis, ou porque ela achava mais confortável. Ela também não estava ali para contar as últimas fofocas do vilarejo, ou para jogar conversa fora. Ela estava sentada aos pés de Jesus unicamente para aprender com Ele.

Naquele momento, Marta chamou a atenção de Jesus por permitir aquela situação, afinal, havia muito o que fazer na casa e Maria não estava ajudando. Era como se Marta estivesse certa, Maria errada e Jesus negligenciando seu dever de compreender a “preguiçosa”. Mas a verdade é que Maria já tinha entendido que, quando estamos com Jesus, é mais importante gastarmos tempo de qualidade com Ele do que ficarmos preocupados em fazer coisas para Ele. Mais importante que o comportamento é o relacionamento. Quando convivemos com Jesus, Ele nos transforma para agirmos de forma semelhante a Ele, mas o caminho inverso não dá muito certo. Maria foi

elogiada por sua escolha (Lc 10:42). Ela estava aos pés de Jesus para aprender e para desfrutar de Sua presença. O resto podia esperar.

Em outra ocasião, Maria buscou os pés de Jesus por outro motivo. Uma tragédia tinha acontecido. Lázaro, seu irmão, estava morto. Jesus foi chamado para curá-lo quando ele ainda estava doente, mas só chegou quando seu amigo já estava no túmulo por quatro dias (Jo 11:17). Na entrada da aldeia, Marta foi ao encontro de Jesus, mas Maria ficou em casa (Jo 11:20). Depois de consolar Marta com a esperança da ressurreição, Ele pediu que ela chamasse a irmã. Maria também precisava de esperança. Ela veio depressa e mais uma vez se lançou aos pés de Jesus, mas desta vez para questionar, para lamentar, para chorar (Jo 11:32).

A resposta de Jesus ao lamento de Maria foi empatia. Ele chorou também (Jo 11:35). Com ela. A resposta de Jesus continuou com um milagre maior do que o que foi cobrado. O atraso virou ressurreição, não apenas cura. A Bíblia descreve que ali estavam muitos judeus por causa de Maria, para consolá-la (Jo 11:31), e após verem com os próprios olhos o falecido Lázaro voltar à vida, passaram a crer em Jesus (Jo 11:45).

Não muito tempo depois, Jesus estava mais uma vez em Betânia e, novamente, Maria buscou os Seus pés. Desta vez, ela teve a nobre atitude de ungir os pés do Mestre com nardo puro, um perfume caro da época. Para enxugar, usou seus cabelos (Jo 12:3). Aquele gesto de honra foi visto por alguns dos que estavam presentes como um excesso desnecessário. Judas mesmo argumentou, por exemplo, que o valor daquele perfume poderia ter sido doado aos pobres (mas suas intenções eram erradas, de roubo) (Jo 12:4-6). Jesus, porém, mais uma vez elogiou, a tantas vezes reprovada Maria. Com aquela atitude, ela estava antecipando os cuidados devidos para quando Jesus morresse (Jo 12:7). Era um gesto de gratidão. Maria estava aos pés de Jesus para agradecer.

APLICAÇÃO

O Deus de Maria é o nosso Deus. Ele quer que valorizemos passar tempo na presença dEle para aprender. Assim, nosso comportamento correto será uma consequência de um relacionamento de qualidade com Jesus, porque não pode ser a causa. Ele chora conosco quando estamos sofrendo, e está disposto a fazer milagres em nossas vidas para mostrar ao mundo Seu poder através de nós. Por tudo isso, podemos e devemos ser gratos a Ele, como foi Maria de Betânia.

DESAFIO DO DIA

Escolha um plano de leitura da Bíblia e coloque o em prática imediatamente. Pode ser um ano bíblico ou o projeto Reavivados por Sua Palavra. Ler e estudar a Bíblia todos os dias é a melhor forma de aprender aos pés de Jesus como Maria fazia.

ORAÇÃO DE ENTREGA

Senhor, ensina-nos todos os dias através da Tua Palavra. Nos ajuda a gastar tempo de qualidade em Tua presença. Muito obrigado por cuidar de nós e realizar milagres em nossas vidas. Em nome de Jesus, amém!

NOTAS

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

O DEUS DO ETÍOPE

BOAS-VINDAS

Louvor

Cante músicas sobre conversão, entrega a Cristo e alegria por ser de Jesus.

Oração

Escolha para orar quem acertar primeiro a seguinte pergunta: Quantos livros tem a Bíblia?

QUEBRA-GELO

Desafie os participantes do PG para ver quem consegue citar os livros da Bíblia em sequência. Se ninguém conseguir, estimule-os a tentar pelo menos os do Novo Testamento em ordem.

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

MOMENTO DA HISTÓRIA / REFLEXÃO



“Quando saíram da água, o Espírito do Senhor arrebatou Filipe, e o eunuco não o viu mais; e este foi seguindo o seu caminho, cheio de alegria.” (Atos 8:39 NAA)

Um homem distinto, importante. Etíope, eunuco, alto oficial de Candace, rainha da Etiópia. Era o tesoureiro, ministro da economia (ou fazenda), responsável por todos os recursos da rainha (At 8:27). Um homem distinto enfrentando um problema comum: ele estava lendo a Bíblia, mas não conseguia entendê-la. Você já passou por isso?

Para resolver o problema daquele homem, Deus enviou um dos seus fiéis pregadores da palavra. Filipe, não o que foi um dos doze discípulos de Jesus, mas um seguidor do Mestre tão dedicado quanto. O etíope estava lendo o livro de Isaías enquanto viajava, e quando Filipe perguntou se ele entendia o que estava lendo (At 8:30), a resposta foi: “Como poderei entender, se ninguém me explicar?” (At 8:31). Este é o problema de muitos quando tentam estudar a Bíblia. Pode ser o seu.

Para solucionar aquele problema, Filipe decidiu ser solução. Ele aceitou o convite, se juntou ao homem em viagem e passou a lhe explicar a Bíblia. Na verdade, o tema central da Bíblia: Jesus Cristo. Era sobre isso que o etíope estava lendo em Isaías, mesmo sem saber. A partir daquele texto, Isaías 53:7 e 8, Filipe decidiu apresentar tudo o que aquele homem precisava saber sobre Jesus, por toda a Escritura. Os detalhes sobre Jesus estão espalhados por todas as páginas da Bíblia, e quanto mais a estudamos, mais curiosidades diferentes sobre Jesus descobrimos.

A viagem continuou até chegarem em um local com água. Uma das coisas que aquele homem tinha aprendido era como entregar a vida a Jesus: através do batismo. Vendo água, foi

isso que ele pediu. "O que impede que eu seja batizado?" (At 8:36). Ao conhecer Jesus, seu grande desejo passou a ser firmar um compromisso com Ele. E você, já tomou essa mesma decisão? Já chegou ao ponto de perguntar: o que me impede de ser batizado?

A condição que Filipe colocou para o batismo acontecer foi apenas uma: crer de todo o coração. Crer no quê? Ou em quem? Em Jesus! Não havia outro objeto de crença digno. Por isso, a resposta daquele homem etíope foi uma confissão de fé: "Creio que Jesus Cristo é o Filho de Deus" (At 8:37). Por que esta era a única condição? Porque quando cremos em Jesus com todo o nosso coração, tomamos todas as decisões e deixamos que Ele faça todas as mudanças necessárias, por amor a Ele. Você crê em Jesus de todo o seu coração?

O que aconteceu em seguida foi a melhor decisão que alguém pode tomar na vida, se tornando realidade. O etíope foi batizado (At 8:38). Ele morreu para uma vida de pecados e ressuscitou para uma vida nova. Ele nasceu de novo. Foi sepultado com Cristo para ressuscitar com Ele também. Foi purificado pelo sangue que Jesus derramou na cruz. O batismo significa tudo isso. Você deseja ser batizado?

Após o batismo, a Bíblia conta que aquele homem seguiu o seu caminho cheio de alegria (At 8:39). O resultado de uma vida que se entrega a Jesus no batismo é esse: alegria! Você quer desfrutar dessa alegria? Não perca a oportunidade! Entregue sua vida a Jesus através do batismo! É bem provável que Filipe e o etíope nunca mais tenham se encontrado, mas o encontro deles está marcado no Céu.

APLICAÇÃO

O Deus do etíope é o nosso Deus. Quando não entendemos Sua Palavra, Ele coloca alguém em nosso caminho para nos ensinar. Ele quer que aprendamos tudo que pudermos sobre Jesus, para então tomarmos a melhor decisão de nossas vidas: o batismo! Ele sabe que, com nossas vidas entregues a Ele, desfrutaremos de genuína alegria.

DESAFIO DO DIA

Se você já é batizado, compartilhe com alguém que ainda não é sobre a alegria de entregar a vida a Jesus após conhecê-Lo. E se você ainda não é batizado, procure ajuda do líder do PG para se preparar para este momento tão especial.

ORAÇÃO DE ENTREGA

Senhor, muito obrigado por enviar pessoas que nos ajudem a entender a Palavra de Deus. Nos permita crescer no conhecimento da Bíblia para que possamos ajudar outras pessoas também. Abençoa aqueles que ainda não tomaram a decisão pelo batismo, para que muito em breve entreguem suas vidas a Cristo. Em nome de Jesus, amém!

NOTAS

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

O DEUS DE PAULO

BOAS-VINDAS

Louvor

Cante músicas sobre conversão, transformação e missão.

Oração

Hoje quem ora é o líder do PG.

QUEBRA-GELO

“Alguém já esteve em um tribunal de justiça?”. Peça aos participantes do PG que descrevam como é e o que tem em um tribunal, nem que a referência sejam os filmes que eles já assistiram.

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

MOMENTO DA HISTÓRIA / REFLEXÃO



“Porque para mim o viver é Cristo, e o morrer é lucro.” (Filipenses 1:21 NAA)

A história de conversão do apóstolo Paulo é contada três vezes no livro de Atos. Talvez, a melhor descrição da história dele esteja em Atos 26. Este é o terceiro relato da conversão de Paulo registrado no livro de Atos (At 9, 22, 26); Pela segunda vez, é ele mesmo quem conta a história (At 22 e 26); E pela primeira vez, ele teve tempo de preparo, diferente do improvisto do capítulo 22. Ou seja, as palavras de Paulo aqui são bem intencionais, como se ele tivesse preparado um sermão.

Paulo estava diante de um tribunal, sendo acusado pelos judeus de pregar três “enganos”. Ele estava dizendo por aí que Jesus era o Messias; que Ele tinha ressuscitado dentre os mortos; e que esse Messias havia vindo não somente para os judeus, mas para os gentios (estrangeiros) também. Os judeus queriam um Messias que os libertasse dos romanos, não um que havia sido morto de forma humilhante em uma cruz romana. E um Messias que não devia morrer não precisaria ressuscitar. Eles também queriam um Messias só para eles, e não para os outros povos, especialmente aqueles que já os haviam perseguido, como os samaritanos e romanos.

Para se defender dessas acusações, Paulo decidiu contar sua história dividindo-a em três fases: Paulo, o judeu (At 26:4-11); Paulo, o cristão (At 26:12-18); e Paulo, o missionário (At 26:19-23). Enquanto judeu, Paulo era um fariseu, que como ele mesmo descreve, era “o partido mais rigoroso” da religião judaica (At 26:5). Esse foi o grupo que mais perseguiu Jesus durante Seu ministério, e por seu excesso de zelo enquanto fariseu, Paulo tornou-se o perseguidor mais implacável da igreja em seus dias. Ele prendia e apoiava matar, como no caso de Estevão, por exemplo. Paulo era tão obcecado em perseguir os seguidores de Jesus que a Bíblia diz que ele “respirava ameaças

e morte contra os discípulos do Senhor” (At 9:1). Se respirar é uma das funções mais básicas para se manter vivo, é como se Paulo tivesse tornado a perseguição a sua razão de viver, o motivo pelo qual acordava todas as manhãs.

Mas Paulo teve um encontro com Cristo e se tornou um cristão. Na estrada para Damasco, ele entendeu que estava perseguindo Aquele que deveria ser o Senhor de sua vida e mudou de lado. Passou a ser perseguido e Cristo se tornou sua razão de viver. Por isso, estava diante de um tribunal naquele momento.

Ainda no mesmo encontro com Cristo, Paulo recebeu uma missão. Ele já saiu dali um missionário que deveria pregar a judeus, gentios (At 26:17) e até para os governantes daquela época (At 9:15). Era exatamente isso que ele estava fazendo naquele momento, pois a audiência do tribunal era composta por esses três grupos. Ou seja, a defesa de Paulo era apenas um meio para um fim muito mais importante: pregar o evangelho! A libertação daquelas pessoas das cadeias do pecado significava para ele muito mais do que a sua própria libertação de cadeias humanas.

Depois de um tempo, Paulo foi interrompido. Para Festo, o governador romano da província da Judeia, Paulo soava como um louco, mas isso não o surpreendeu, já que foi ele mesmo quem escreveu que “a palavra da cruz é loucura para os que se perdem, mas para nós, que somos salvos, ela é poder de Deus” (1 Co 1:18). Já para Agripa, o rei judeu subordinado a Roma, Paulo foi convincente, mas não o suficiente para que aquele homem decidisse entregar sua vida a Cristo. Ele considerou mais importante manter seu prestígio diante de Roma e dos judeus.

É interessante notar que, se Paulo estivesse preocupado apenas com o seu julgamento, teria sido bem-sucedido, pois ao final de tudo Agripa comentou com Festo que poderiam até soltar ele, mas não fariam aquilo porque ele já tinha pedido para ser julgado pelo Imperador (At 26:32). Como cidadão romano que era, seu pedido devia ser atendido. E por que Paulo pediu para ser julgado pelo Imperador? Será que ele esperava ter um julgamento mais justo? Difícil, afinal o Imperador era Nero, um louco que chegou a incendiar meta-

de de Roma e colocar a culpa nos cristãos. Paulo apelou para César simplesmente porque queria ir a Roma para pregar na capital do Império (Rm 1:13-15). A partir daquela cidade, o evangelho poderia se espalhar pelo mundo inteiro, e foi exatamente o que aconteceu. Isso custou a liberdade de Paulo na Terra, mas Ele era o mais livre de todos os homens em Cristo. Mais que isso, lhe custou a vida, mas Paulo não se importava, pois sabia que viveria eternamente com Jesus. Ele decidiu cumprir sua missão a qualquer custo.

APLICAÇÃO

O Deus de Paulo é o nosso Deus. Não importa o quão errados e distantes dEle estejamos, Ele nos busca com uma oportunidade de mudança radical. Ele quer se tornar a nossa razão de viver, e nos oferece uma eternidade ao Seu lado. Enquanto não chegamos a esse momento, Ele tem para cada um de nós uma missão: pregar o evangelho, e pregar a qualquer custo, aproveitando cada oportunidade, até mesmo um tribunal. E pode acreditar, vale a pena!

DESAFIO DO DIA

Faça uma lista de locais que você frequenta durante a semana. Escola, curso de inglês, natação... qualquer atividade que seja. Em seguida, pense em como você pode de alguma forma pregar o evangelho em cada um desses locais para as pessoas com quem você costuma ter contato.

ORAÇÃO DE ENTREGA

Senhor, seja a razão das nossas vidas. Nos ajuda a aproveitarmos cada oportunidade de pregar o evangelho às pessoas que encontramos no nosso dia a dia. Em nome de Jesus, amém!